

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO/CCE
DEPARTAMENTO DE LETRAS E LITERATURAS VERNÁCULAS
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO/CED
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO

BRUNA MARIA BOING RIBEIRO
TALITA TAYLANE PROKOSKI ALVES

ADAPTAÇÕES DE TEXTOS LITERÁRIOS PARA OUTRAS LINGUAGENS

FLORIANÓPOLIS
2013

**BRUNA MARIA BOING RIBEIRO
TALITA TAYLANE PROKOSKI ALVES**

Adaptações de textos literários para outras linguagens

Relatório final de estágio apresentado como requisito parcial para avaliação da disciplina Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura II do 9º período do Curso de Graduação em Letras – Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa (Licenciatura) sob a orientação da Professora Dra. Maria Izabel de Bortoli Hentz.

FLORIANÓPOLIS
2013

DEDICATÓRIA

Dedicamos este trabalho, com muito amor, às
nossas famílias e aos nossos amigos.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, a Deus, pela força e coragem durante toda esta longa e árdua caminhada;

Aos que nos possibilitaram trocas de experiências durante o estágio;

Aos fiéis amigos que sempre nos ouviram com nossas dúvidas e certezas;

Em especial, à professora Daniella Yano, primeiro por ceder espaço para que realizássemos o nosso projeto em sua turma, depois e não menos importante, por estar sempre, com muita compreensão e tranquilidade, disposta a ajudar nos em momentos de insegurança;

Aos nossos amigos e familiares, por compreenderem nossas ausências.

Em especial, aos nossos pais, pelo apoio e incentivo, sem os quais não seria possível chegarmos até aqui.

Aos alunos da turma 321 que tiveram o carinho em nos receber para juntamente aprendermos mais;

A todos os professores do curso, importantes na nossa vida acadêmica;

Em especial, à Prof.^a. Dr.^a Maria Izabel de Bortoli Hentz, responsável pela realização deste trabalho e por ajudar a construir a nossa história como educadoras.

Cada segundo é tempo para mudar tudo para sempre.
(CHAPLIN, C.)

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	08
A DOCÊNCIA NO ENSINO FUNDAMENTA.....	10
1 APRESENTAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO DE ESTÁGIO.....	10
1.1 A ESCOLA EM FOCO.....	10
1.2 a turma em foco.....	14
1.3 a prática docente em foco.....	16
1.3.2 Atuação do professor caracterização do ensino de Língua Portuguesa.....	17
2. O PROJETO DE DOCÊNCIA.....	18
2.3 fundamentação teórica.....	18
2.12 planejamentos.....	32
2.12.1 Planos de aula – aula 1 à aula 18:.....	32
3. REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA.....	149
4. A DOCÊNCIA EM PROJETOS EXTRACLASSE.....	152
4.1REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA EM ATIVIDADES EXTRACLASSE.....	184
5. VIVÊNCIAS DO FAZER DOCENTE NO ESPAÇO ESCOLAR.....	203
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	204
7. REFERÊNCIAS.....	206
8. ANEXOS.....	208
ANEXO 1 - TCE E FICHA DE FREQUÊNCIA.....	225

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo relatar as experiências vivenciadas no Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura, em turmas do Ensino Médio, bem como apresentar uma reflexão crítica a respeito desse momento que constitui a fase final do curso de licenciatura em letras/português. A experiência de estágio se deu através de cinco etapas: primeiramente, houve um período de observação em que assistimos a algumas aulas ministradas pela professora regente da turma 321, na qual realizamos o estágio de docência, no Instituto Federal de Santa Catarina – câmpus de Florianópolis. Em seguida, elaboramos uma proposta de trabalho para a intervenção em sala de aula que tinha como foco o estudo dos gêneros resenha, mesa redonda e roteiro de cinema, por meio da leitura e escrita de textos que circulam na sociedade. Para tanto, desenvolvemos atividades que possibilitassem a compreensão do lugar de circulação dos textos que estudamos, pois tratava-se de gêneros que fazem parte do cotidiano dos alunos, e não de gêneros meramente elaborados para a escola e na escola, mas que perpassam os muros desta. O próximo passo foi colocar em prática o plano de ação proposto por nós, professoras estagiárias, quando assumimos a docência de 18 aulas para desenvolver nosso projeto - *Adaptações de textos literários para outras linguagens* - , com a intenção de que no final das aulas ministradas, os alunos produzissem a partir do que foi trabalhado em sala, uma adaptação em vídeo da obra *Romeu e Julieta*, de William Shakespeare. Para dar suporte a esse trabalho, ao longo de nossas aulas, ministramos conteúdos referentes à adaptação de textos literários para outras linguagens e organizamos para e com a turma uma mesa redonda que teve como tema a adaptação de obras literárias para o cinema. Concomitante à execução da prática pedagógica, elaboramos e desenvolvemos um projeto extraclasse, em que ministramos uma oficina sobre a redação do Enem com foco na produção de texto dissertativo-argumentativo. Após todas as etapas do estágio, colocadas em prática e vivenciadas, concluímos que esse foi um período que nos possibilitou experimentar como é ser professor de Língua Portuguesa no ensino médio, ainda que integrado ao curso técnico. Pudemos perceber que quando nos propomos a trabalhar com conteúdos que agradam aos alunos e que são do seu interesse, a aula flui melhor, eles participam mais e o aprendizado ocorre de maneira mais fácil. Concluímos que o planejamento, mesmo que haja a necessidade de pequenas modificações ao longo do percurso, é de extrema importância, pois orienta o trabalho docente e facilita muito o momento de ministrar as aulas. Portanto, o professor que elabora plano de ação, já tem metade do caminho andado.

Palavras-chave: Estágio de docência. Resenha. Roteiro de cinema. Mesa redonda. Adaptação de textos literários. Outras linguagens.

INTRODUÇÃO

El poema es una obra inacabada
siempre dispuesta a ser completada y
vivida por un lector nuevo.
(PAZ, O.¹)

O estágio de docência constitui-se um momento imprescindível na formação do professor, pois se configura na experiência de entrar em sala de aula e reger os alunos que lá estão. É como se o professor fosse o maestro, que inspira a mente dos alunos, e os alunos, os instrumentistas, que vão para além produzindo o conhecimento e fazendo a aula acontecer, em um movimento que um sem o outro não apresentam uma bela sinfonia, isto é, um precisa do outro para brilhar. Estagiar é um ato que exige vasto conhecimento teórico, paciência e cautela para lidar com uma turma que não é sua de fato, saber jogar dos dois lados, do aluno, o que está sendo avaliado em seu processo de formação e do professor que tem o papel de fazer a aula acontecer, orientar e possibilitar o processo de aprendizagem, e ao final do semestre atribuir uma nota ou conceito aos alunos. Além disso, é preciso ser sedento por conhecimento, por isso, precisa continuar estudando e pesquisando, para levar para a sala aquilo que tem de mais avançado a fim de instigar os alunos a quererem buscar o conhecimento. Mas, acima de tudo, ter amor pela profissão, pois não se trata aqui de participar da construção um prédio e sim de contribuir na formação do caráter e da vida de uma pessoa.

Apresentamos aqui o fim de uma etapa tão sonhada e batalhada por nós, a formatura, que é apenas o pontapé inicial de uma longa caminhada que temos pela frente, a docência. Deste modo, o estágio de docência, que foi realizado no Instituto Federal de Santa Catarina, câmpus de Florianópolis, compreende a última fase do curso de licenciatura em Letras-português da UFSC. A turma na qual estagiamos foi uma de terceira fase do ensino médio integrado à educação profissional (equivalente ao 1º semestre do segundo ano do ensino médio).

Neste relatório, apresentamos, primeiramente, o campo de estágio; na sequência,

¹ Disponível em: <<http://lanubecentrifuga.blogspot.com.br/2013/01/octavio-paz-el-arco-y-la-lira-viii.html>>. Acesso em: 03 de Dezembro de 2013.

nosso projeto de docência, com as devidas problematizações acerca da escolha do tema, os planos das aulas e nossas reflexões sobre essa experiência; o mesmo será feito com o projeto extraclasse, também elaborado por nós. Para concluir este relatório final de estágio, inserimos uma sessão sobre o fazer docente em que refletimos sobre as diferentes atividades assumidas pelo professor, tais como reunião de área, atendimento aos alunos, atendimento aos pais, conselho de classe, etc. como também as nossas considerações gerais acerca da experiência de estágio II. Na seção de Anexos apresentamos os documentos mais gerais e referentes a todo do estágio, os anexos relativos a cada uma das aulas serão apresentados na sequência de cada plano de aula, na seção relativa ao projeto de docência e ao projeto extraclasse.

Convidamos você, leitor e leitora, a seguir conosco essa leitura que será uma pequena visita aos nossos últimos meses de estagiárias.

1 A DOCÊNCIA NO ENSINO MÉDIO

1.1 APRESENTAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO DE ESTÁGIO

1.1.1 A escola em foco

O Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) é uma instituição pública federal de ensino, vinculada ao Ministério da Educação (MEC) por meio da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC). Criado pelo presidente Nilo Peçanha, tinha o objetivo inicial de proporcionar formação profissional aos filhos de classes socioeconômicas menos favorecidas. Sua primeira sede foi instalada em prédio cedido pelo governo do Estado, no centro da capital catarinense, em 1910. Atualmente, compõe-se de 19 *campi*, localizados em diversas cidades de Santa Catarina, e de 36 pólos de educação a distancia (EaD), vinculados ao programa Universidade Aberta do Brasil (UAB).

O IFSC oferece educação profissional e tecnológica em diversos níveis de ensino, nas modalidades de Formação Inicial e Continuada, Ensino Técnico (Integrado ao Ensino Médio, Concomitante, Subseqüente e Proeja), Ensino Superior (Bacharelado,

Licenciatura e Tecnologia), Pós Graduação Lato Sensu e Pós Graduação Stricto Sensu.

Com a missão de desenvolver e difundir conhecimento científico e tecnológico, o IFSC forma indivíduos capacitados para o exercício da cidadania e da profissão. A finalidade do IFSC é formar e qualificar profissionais no âmbito da educação profissional e tecnológica, nos diferentes níveis e modalidades de ensino, para os diversos setores da economia, bem como realizar pesquisa aplicada e promover o desenvolvimento tecnológico de novos processos, produtos e serviços, em estreita articulação com os setores produtivos e a sociedade, especialmente de abrangência local e regional, oferecendo mecanismos para a educação continuada.

O estágio de docência aconteceu no câmpus de Florianópolis que conta com uma ampla estrutura organizacional, que se divide em três diretorias: diretoria de administração, diretoria de ensino e uma diretoria de pós-graduação, pesquisa e extensão. O IFSC conta, também, com uma coordenadoria Pedagógica formada por profissionais da área de Pedagogia, Psicologia e Assistência Social que atuam em diversas questões relativas ao processo ensino e aprendizagem, junto a educadores e estudantes.

Nossas ações docentes estiveram vinculadas ao Departamento acadêmico de linguagem, tecnologia, educação e ciência (DALTEC) que está ligado à diretoria de ensino. O DALTEC tem a responsabilidade de oferecer todas as disciplinas do núcleo comum até a quarta fase dos cursos técnicos integrados. Após a quarta fase, o vínculo dos alunos se dá diretamente com o Departamento Acadêmico ao qual o curso passa a pertencer, podendo ser Departamento de Construção Civil (DACC), Departamento de Eletrônica (DAELIN), Departamento de Eletrotécnica (DAE), Departamento de Saúde de Serviços (DASS) e Departamento de Metal Mecânica (DAMM). Nosso projeto de docência na disciplina de Língua Portuguesa foi realizado em uma turma de 3ª fase do Curso Técnico Integrado em Edificações e o projeto extraclasse envolveu alunos de todos os cursos e de todas as fases do IFSC.

O IFSC é uma escola que se diferencia das demais, pois, ao mesmo tempo que, o aluno faz o ensino médio, faz o curso técnico profissionalizante. Por se tratar de ensino técnico, os alunos do ensino médio integrado estudam as matérias do ensino médio e matérias do curso técnico. O modo de ingresso dos alunos na instituição é através de processo seletivo, isto é, os alunos fazem uma prova e caso obtenham sucesso eles entram

na escola. Isto faz com que encontremos em uma turma de segundo ano, por exemplo, alunos entre 15 e 19 anos. Outra diferença está no modo como organizam os anos escolares: em fases e não em anos. Para concluir o ensino médio o aluno cursa 7 fases, o que corresponde a três anos e meio.

1.1.1.1 O espaço escolar e o quadro de funcionários

Localizado no centro de Florianópolis, o IFSC conta com uma boa infraestrutura, que compreende desde salas de assessoria destinadas aos professores do DALTEC, separadas por disciplinas e/ou áreas, que funciona como uma espécie de apoio aos professores que por vezes necessitam passar o dia na instituição de ensino. Neste ambiente, têm a sua disposição diversos materiais para consulta, dentre os quais se encontram materiais bibliográficos diversos, que auxiliam no planejamento das aulas. Encontram, também, computadores com acesso à internet, uma pequena geladeira, cafeteira, entre outras coisas.

A escola conta, ainda, com uma excelente cantina que serve lanches de qualidade, almoço e um *buffet* de frutas picadas, possibilitando às pessoas de servirem-se das frutas que quiserem, podendo também acrescentar em suas frutas iogurte, leite condensado e granola.

O IFSC possui uma biblioteca muito bem equipada com computadores com acesso à internet à disposição dos alunos. Entretanto, nas visitas que fiz a este ambiente percebi que não há muitos exemplares, nem mesmo títulos diversos, de obras literárias, a grande maioria dos livros é de cálculo e de outras disciplinas ligadas a área das exatas. Mesmo assim, a biblioteca é muito organizada, possui bibliotecários que auxiliam os alunos a encontrarem o que procuram e ajudam na manutenção do silêncio neste local, que é destinado a estudos, onde o barulho não é bem vindo.

1.1.1. 2 Organização Didático Pedagógica

Organização Didático Pedagógico (ODP - anexo I) é um documento “que tem por finalidade reger os processos didáticos e pedagógicos desenvolvidos na Unidade Florianópolis (UF) do Centro Federal de Educação Tecnológica de Santa Catarina –

CEFET-SC” (IFSC, p.4, 2008)². Ele é composto por 13 capítulos que apresentam, de modo geral, toda a organização da escola, desde a finalidade do documento em questão, passando pelos objetivos da instituição de ensino, pelos regimentos escolares, pela matrícula em unidades curriculares optativas, pela matrícula em unidades curriculares isoladas nos cursos de graduação, pela matrícula de graduado, pela composição e organização das turmas, pelo trancamento e cancelamento de matrícula, pela transferência e adaptação dos alunos na instituição, pela validação de conhecimentos e experiências anteriores, pelo estágio curricular, pelos diplomas, certificados e históricos escolares, pela avaliação, pelo corpo discente, pelos docentes e técnico-administrativos em educação até chegar nas disposições gerais e transitórias.

Quanto aos objetivos da Unidade Florianópolis o documento *Organização Didático Pedagógico*, apresenta que:

Art. 2º A UF, em conformidade com o Projeto Pedagógico Institucional, tem por objetivos:

- I. ministrar cursos de formação inicial e continuada de trabalhos, incluída a iniciação, o aperfeiçoamento e a atualização, em todos os níveis e as modalidades de ensino;
- II. ministrar educação de jovens e adultos, contemplando os princípios e as práticas inerentes à educação profissional e tecnológica;
- III. ministrar ensino médio, observada a demanda local e regional e as estratégias de articulação com a educação profissional técnica de nível médio;
- IV. ministrar educação profissional técnica de nível médio, de forma articulada com o ensino médio, destinada a proporcionar habilitação profissional para os diferentes setores da economia;
- V. ministrar ensino de graduação e de pós-graduação *lato sensu*, visando à formação de profissionais e especialistas na área tecnológica;
- VI. ofertar educação continuada, por diferentes mecanismos, visando à

² A Organização Didático Pedagógico (ODP) está em revisão e servirá para todos câmpus, já que a instituição deixou de ser CEFET e passou para IFSC.

atualização, ao aperfeiçoamento e à especialização de profissionais na área tecnológica;

- VII. ministrar cursos de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, nas áreas científica e tecnológica;
- VIII. ministrar cursos de Educação a Distância, em todos os níveis de ensino.

Quanto ao Projeto Político-Pedagógico a ODP destaca que este tem por princípio organizar/orientar a escola, visando a um melhor aproveitamento no processo de ensino e aprendizagem. Serve tanto para a aprendizagem do aluno como para o conhecimento do professor. É um instrumento construído democraticamente com a participação da comunidade escolar. No IFSC cada curso tem o seu projeto pedagógico e segundo a ODP:

Art. 10 O Projeto Pedagógico de Curso é o documento que apresenta a identidade do curso, contemplando, entre outros, itens como:

- I. justificativa e objetivos;
- II. requisitos de acesso;
- III. perfil profissional de conclusão;
- IV. organização curricular;
- V. práticas pedagógicas;
- VI. avaliação;
- VII. infraestrutura;
- VIII. corpo docente e técnico administrativo;
- IX. acervo bibliográfico;
- X. certificados e diplomas.

Art. 11 A organização curricular contemplará o conjunto de competências que o aluno deverá adquirir, bem como as experiências vivenciadas dentro e fora da UF sob a responsabilidade e/ou anuência da mesma visando atingir os objetivos educacionais.

Apresentamos aqui um pequeno resumo, contemplando os pontos que julgamos

serem os principais para que o leitor pudesse compreender a organização didático-pedagógica desta instituição de ensino.

1.1. 2 A turma em foco

A turma na qual realizamos o estágio de docência foi a 321 – terceira fase do curso Técnico Integrado em Edificações, no período vespertino. O grupo é composto de 35 alunos regularmente matriculados, sendo 23 meninos e 12 meninas, todos na faixa etária entre 15 e 19 anos.

Na sala, os alunos ficam organizados em filas e escolhem os lugares para sentar conforme suas preferências, não há espelho de classe. Pudemos perceber que eles costumam mudar o lugar onde sentam, porém são raros os que se mudam do fundo da sala para frente. Ou seja, quem senta no fundo sempre escolhe um lugar para se sentar no fundo e quem senta na frente faz o mesmo.

Os alunos da 321 são muito unidos, apesar de cada um ter suas preferências e formarem pequenos grupos. Todos respeitam muito e chamam a atenção dos colegas quando é solicitado o silêncio pela professora. Percebemos que é uma turma muito participativa, pois fazem questão de darem suas opiniões sobre determinados assuntos abordados em sala. Quando se trata de uma aula que depende da participação efetiva deles, eles realmente fazem a aula acontecer. Não nos lembramos de nenhum momento em que a professora regente tenha feito uma pergunta para turma e que ela tenha permanecido calada, pelo contrário, era difícil escolher quem iria falar, pois muitos prontamente respondiam o que lhes era questionado. É importante deixar claro aqui que não eram sempre os mesmos, isto é, a turma em geral sempre participou muito das aulas.

Por meio de questionário aplicado na turma, foi possível constatar que é uma turma que tem o hábito de ler. Dentre as coisas que costumam ler, estão gibis, *blogs*, poesias, contos, mangás, livros, revistas, crônicas, HQs, jornais etc. Fora da escola, assistem à TV, vão ao cinema e à casa de amigos, gostam de ir à praia, ficar na internet, praticar esportes, ler, andar de *skate*, jogar videogame, fazer curso de inglês, de teatro, de música, ir à academia etc.

A relação dos alunos com o professor é estabelecida de tal modo que não se confundem as identidades; é possível perceber quem é o professor e quem são os alunos.

Quando o momento permite, a professora faz brincadeiras e ri com os alunos e, quando é preciso, é firme com eles. Constatamos que há um ambiente de respeito entre alunos e professores: quando os alunos querem perguntar algo, levantam a mão; e, quando a professora permite a fala, eles fazem suas colocações. Nas aulas é bastante solicitada a participação dos alunos, o que permite que eles possam expressar suas opiniões. Os alunos parecem gostar da disciplina, pois participam bastante das aulas e não saem falando mal das aulas. Também parecem gostar da escola.

É uma turma, no geral, agitada e muito participativa; porém, não muito responsável, pois os alunos deixam de entregar trabalhos e tarefas. Mas são prestativos e colaboram com o andamento da aula.

1.1. 3 A prática docente em foco

1.1.3.1 O professor de Língua Portuguesa

A professora D. leciona no Instituto Federal de Santa Catarina, campus de Florianópolis, desde 2012, sendo, agora, o seu terceiro semestre na instituição. Ingressou através de processo seletivo composto por prova escrita dissertativa, análise de currículo e entrevista. Seu contrato é temporário, de professora substituta, regime celetista.

Leciona há 10 anos, tendo a primeira experiência em uma escola de idiomas com aulas de inglês para três níveis, em Londrina. Depois disso, já trabalhou em escola particular de idiomas, na rede pública municipal e estadual, com Ensino Médio, Fundamental e EJA e no ensino superior (UDESC). É graduada em Licenciatura em Letras Português-inglês pela Universidade Estadual de Londrina (UEL).

No IFSC, trabalha em regime de 40 horas, além de lecionar na UAB – EaD – IFSC e revisar os materiais produzidos para a modalidade à distância de ensino, o que lhe confere uma carga horária total de trabalho de 60 horas semanais. Além de exercer os demais papéis citados acima, a professora participa de oficinas oferecidas pela instituição, tem atendimentos aos pais, participa de formação continuada quando é oferecida e participa de projetos de extensão.

1.3.2 Atuação do professor e caracterização do ensino de Língua Portuguesa

No geral, a professora D. procura trabalhar com textos que sejam do interesse dos alunos (por vezes, eles mesmos sugerem) buscando motivá-los para a leitura, mostra como o texto foi construído e procura verificar cuidadosamente as produções de texto, procurando dar um retorno a cada aluno individualmente. Tudo isso de maneira que transmita o entusiasmo dela, tanto pelos textos lidos quanto pelos textos que eles produzem. Como atividades, observamos que propicia a realização de seminários, leitura de livros e produção de textos nos mais diversos gêneros, ajustando o foco de cada uma delas à fase do curso, uma vez que alguns conteúdos perpassam diferentes fases.

Quanto ao planejamento das aulas, segundo a professora D., se dá, em certos momentos de modo individual pelo fato de que cada professor tem o seu jeito de trabalhar. No entanto, há momentos de planejamento coletivo, entre os professores de língua portuguesa do IFSC, organizados de acordo com as necessidades e condições do grupo. Há, também, troca de materiais entre eles, elaboração de planos de aula (geralmente em duplas ou trios que possuem as mesmas fases) e tudo o que cada um ou cada grupo elaboram de diferente em relação a ideias e materiais é postado em uma pasta *online*, a que todos tem acesso, como forma de compartilharem as produções individuais e coletivas. O IFSC adota um livro didático, mas os professores têm liberdade para utilizar outros materiais, pois pelo que percebemos nesta instituição ele assume o papel de mais um suporte para o ensino.

A concepção de avaliação que orienta a prática da professora é a que a compreende como processual. Ao longo do semestre, o aluno vai construindo seu conceito (o IFSC adota o sistema de conceito: E para Excelente, P para Proficiente, S para Suficiente, I para Insuficiente), sendo avaliado pela sua evolução no decorrer do processo de aprendizagem. A professora privilegia a diversidade de instrumentos avaliativos, como o fanzine (revista de fã), provas e seminário.

A concepção de ensino de língua que rege o ato pedagógico, pelo que pudemos notar, toma a língua como interação, isto é, os sujeitos aprendem na relação que estabelecem com o outro pela linguagem. Quando se pensa em interação, consideram-se

aquelas vivenciadas antes de os alunos chegarem à escola. Considera-se também o que trazem de conhecimento prévio da língua. Nesse caso, não se pensa o aluno como uma tabula rasa. A língua constitui um processo de evolução ininterrupto que se realiza por meio da interação verbal social dos sujeitos.

Os objetivos da aula estiveram sempre explícitos, inclusive para os alunos, pois no início de cada aula a professora lembrava os alunos das tarefas para aquela aula e pedia a eles que anotassem. Quanto aos conteúdos, isto é, a unidade privilegiada para o ensino, pudemos concluir que foram trabalhadas a linguagem oral, a linguagem escrita, a leitura e a análise linguística, resumidas nos eixos de ensino do português que propõe Geraldi: leitura, produção escrita e análise linguística. O trabalho da professora D. também é orientado pela perspectiva do gênero do discurso, na medida em que ela trabalha com a leitura e a produção de textos de diferentes gêneros, considerando sempre as relações de interação que se estabelecem nas esferas de circulação em que se manifestam.

2. O PROJETO DE DOCÊNCIA

2.1 Fundamentação teórica

2.1.1 Concepções de língua e de sujeito

As concepções de língua e de sujeito constituem os alicerces para a nossa ação docente. Tendo isso em vista, apresentaremos nesse tópico os conceitos que serão a base que sustentarão esse projeto.

Para realizar o projeto de docência, tomamos como base os ideários bakhtinianos. Para este autor a língua constitui um processo de evolução ininterrupto, que se realiza através da interação verbal social dos sujeitos. Em seus manuscritos, Bakhtin apresenta uma nova maneira de se estudar a linguagem com o objetivo de tentar explicar este complexo fenômeno.

Para Bakhtin a língua(gem) não é constituída por um sistema abstrato, porém não nega a existência de um sistema, ele existe, mas deve ser explicado pelo (como)

fenômeno social. Ele é formulado pelas pessoas, pela interação dos sujeitos. E como se dá a interação? Para o autor, ela se dá à luz de quem fala e de quem ouve. A fala dos sujeitos é sempre orientada pela fala do outro, ela é construída em relação à orientação dada pelo outro, é o outro que dá o acabamento para o primeiro. Quem dá essa forma é o outro, o locutor constitui o interlocutor e a recíproca é verdadeira.

Segundo Bakhtin, a linguagem não é expressão do pensamento, justamente porque antes de ser meu pensamento era social, estava fora de mim. Por isso, na perspectiva bakhtiniana não existem enunciados adâmicos, primários, meus. Antes de ela estar dentro, está fora. Os indivíduos são indivíduos sociais. O que eles são foi construído socialmente, na interação com os outros indivíduos. A língua(gem) tem uma natureza histórica, social e ideológica e é produto social-ideológico.

Bakhtin propõe o trabalho com o enunciado e não com o discurso. O enunciado é o evento único, aquele que nunca se repete. É a noção de acabamento semântico, o enunciado fechado, no sentido de possibilitar resposta. Na perspectiva sócio interacionista, que propõe Bakhtin, só tem o durante não tem o antes e depois, fecha junto, mas o durante se dá considerando o antes e é construído à luz do depois (quando proferimos um enunciado o fazemos considerando a reação resposta do interlocutor).

Apresentada sua concepção dialógica da linguagem, o autor propõe uma metodologia para o estudo da língua: primeiramente, precisamos entender o que é a linguagem, sua natureza socio-interacional e histórica; a partir dela compreendemos as ações humanas e suas produções sociais, as quais se desenvolvem nas esferas sociais pelas quais transitam os indivíduos (religiosa, jornalística, escolar, familiar etc.). Em seguida, passamos ao estudo dos gêneros do discurso – pois eles são constituídos historicamente a partir da interação social até adquirirem certa estabilidade. É somente depois de perfazer esse caminho que seremos capazes de entrar no estudo das formas da língua, através da análise linguística.

Nesse sentido e indo ao encontro do que nos mostra Bakhtin, pensamos que o ensino de Língua Portuguesa nas escolas deve estar pautado na teoria dos gêneros do discurso que são práticas de uso da língua que instituem as relações humanas nas diferentes esferas sociais (esfera familiar, esfera escolar etc.).

Esse conceito de gêneros do discurso como práticas de uso da língua ajuda a

situar o aluno no contexto em que aqueles gêneros são construídos. Por exemplo: um editorial de uma revista só interessa enquanto gênero instituidor de sentidos se estiver vinculado ao seu suporte, a revista, e ao seu meio, o local em que foi escrito, por quem e com que finalidade – e que por sua vez só terá sentido no momento em que o leitor ler.³

2.1.2 Literatura e outras linguagens

O projeto Adaptações de textos literários para o cinema teve como objetivo mostrar aos alunos um pouco sobre a linguagem empregada nessas duas esferas, semelhanças e diferenças entre a obra original, sua adaptação e o cinema.

Acreditamos que um caminho para incluir a reflexão sobre imagens seja a educação da sensibilidade, através da escola como produtora de cultura, e da criação de instâncias de discussão sobre a utilização de imagens, por exemplo, na internet; e, ainda, por meio da construção de uma consciência social sobre a manipulação e a utilização das imagens (BARCELOS, 2009, p.27).

Com isso propusemos um projeto que englobou duas esferas de uso da linguagem: cinema e literatura, deixando claro que o nosso foco está na literatura e na relação que essas linguagens estabelecem com o ensino da Língua Portuguesa. Trabalhar com o cinema em sala de aula não é uma tarefa fácil, pois muitas vezes o filme foi visto como um “tapa buraco”, o professor faltou “vamos passar um filme”. Reconhecendo o cinema como linguagem e fugindo desse paradigma, procuramos trabalhar com o cinema, explorando na linguagem cinematográfica o nosso objeto: a língua portuguesa. “Filmes são plenos de sentidos, carregam com eles uma multiplicidade infinita de significados”. Oferecem à educação muito mais do que apenas conteúdos a serem discutidos. Assim, sempre, podem extrapolar os currículos. A nossa tarefa como professoras é saber situar o filme em uma esfera maior, dando a ele um sentido dentro de um sentido maior da educação.

³ Está parte foi retirada do projeto extraclasse produzido pelas alunas: Ana Luiza Bazzo da Rosa, Rafaela M. Alves de Britto, Erika A. da Silva Costa, Raquel Darelli Michelin, Bruna Maria Boing Ribeiro e Thalita da Silva Coelho.

Para isso, trabalhamos com adaptações de obras literárias para o cinema. A obra central do projeto foi a peça teatral adaptada para o cinema: Romeu e Julieta. A teoria do cinema aborda com continuidade as semelhanças entre o cinema e a literatura. “o cinema não era como a música ou a pintura abstrata, era uma arte de contar histórias, e sua maior afinidade foi com o romance e o teatro” (BORDWELL,1997,p.50).

As adaptações para o meio midiático estão cada vez mais presentes nos dias de hoje. Esse tem sido tema de algumas discussões sobre o assunto, conforme Guimarães

O processo de adaptação, portanto, não se esgota na transposição do texto literário para um outro veículo. Ele pode gerar uma cadeia quase infinita de referências a outros textos, constituindo um fenômeno cultural que envolve processos dinâmicos de transferência, tradução e interpretação de significados e valores histórico-culturais. (GUIMARÃES, 2003, p.91).

Essa transferência, como ressalta Guimarães, é que permite a veiculação de inúmeras narrativas de cinema. Quando falamos em adaptação, um ponto importante é o quanto ela é fiel a sua obra original. Muitas vezes, o espectador sai frustrado em relação ao filme dizendo: ‘por que tiraram aquela parte importante que tinha no livro?’ ou ‘não é bem assim que acontece’. Segundo Stam (2008) “não se consegue captar aquilo que entendemos ser a narrativa, temática, e características estéticas fundamentais em sua fonte literária.” (STAM, 2008, p.20). Se observarmos, a adaptação se torna uma obra original em seu contexto. Conforme Walter Benjamim

Em primeiro lugar, relativamente ao original, reprodução técnica tem mais autonomia que a reprodução manual. Ela pode, por exemplo, pela fotografia, acentuar certos aspectos do original, acessíveis à objetiva ajustável e capaz de selecionar arbitrariamente o seu ângulo de observação, mas não acessíveis ao olhar humano. Ela pode, também, graças a procedimentos como a ampliação ou a câmera lenta, fixar imagens que fogem inteiramente à ótica natural. Em segundo lugar, a reprodução técnica pode colocar a cópia do original em situações impossíveis para o próprio original. Ela pode, principalmente, aproximar do indivíduo a obra, seja sob a forma da fotografia, seja do disco. A catedral abandona seu lugar para instalar-se no estúdio de um amador; o coro, executado numa sala ou ao ar livre, pode ser ouvido num quarto (BENJAMIM, 1994, p.2).

A obra literária é ampla, mesmo com as descrições e as características apontadas pelo narrador, podemos ir além, imaginamos a cena, o personagem como quisermos. Por outro lado, o filme, não nos oferece essa abertura para criar e imaginar as cenas referentes à obra, mas ele possibilita outros aspectos que o livro não pode contemplar, por exemplo, em relação a outros sentidos além da visão. Podemos observar isso nas conversas que temos com pessoas que costumam ler a obra antes de ver o filme. Muitos deles tocam nesse ponto: ‘Eu imaginava a personagem diferente’, por exemplo.

O Roteirista Marcos Rey ressalta que durante o processo da escrita de um roteiro é exigido muito mais trabalho do que o texto original

[...] a adaptação não precisa necessariamente conter tudo que está no livro. Mesmo livros com muita ação têm capítulos monótonos ou vazios. O que importa é que ela seja uma inteira, redonda, completa, sem evidenciar amputações, cortes por falta de tempo, saltos desconcertantes e buracos entre as seqüências. A adaptação requer uma planificação mais exigente do que a criação porque implica numa responsabilidade maior, principalmente quando se trata duma obra conhecida, passível de confrontos (REY, 1989, p.59).

Muitas vezes o roteiro pode não agradar o público e, nesse sentido, Rey(1989) ainda ressalta que

o público que leu o livro deseja vê-lo todo na tela. Notando falta de uma cena ou dum personagem sem importância, fica contra. Uns arrogam-se defensores da obra deste ou daquele escritor, e diante duma adaptação reagem agressivamente se algo na obra foi esquecido ou modificado. A verdade é que certas adaptações ao pé da letra, fidelíssimas, são péssimas. Como o escritor escreveu um livro e não um roteiro de cinema ou tevê, precisa haver adaptação, isto é, uma forma de contar para a tela, na linguagem, ritmo e especificidade que ela determina. Isso implica em mudar ordem de cenas, acelerar certas seqüências, resumir diálogos, valorizar ou não personagens, eliminar excessos e acentuar as linhas de convergências para o final (REY, 1989, p.60).

Buscamos trabalhar isso em sala de aula. Uma das atividades que propusemos foi a produção de um vídeo, com base no livro Romeu e Julieta, de William Shakespeare que

os alunos leram e, para tanto, os alunos escreveram um roteiro. Com esta atividade (não apenas essa) tínhamos o objetivo de trabalhar com eles os aspectos da língua portuguesa, nosso objeto em questão, primeiro no texto escrito (o roteiro) e depois no texto visual (o vídeo). Há diferenças entre as duas linguagens: cinematográfica e da obra literária. Ao escrever um roteiro, não se tem como contemplar o todo da obra, até porque o tempo de duração de um filme é curto se comparado em relação ao livro.

O Roteiro é um gênero dependente. Ele depende da habilidade do roteirista e, também, do leitor que seguirá os apontamentos do roteirista para a composição do personagem. O roteiro é base de outro texto (o discurso escrito para o discurso oral).

Para trabalhar com texto, assumimos a concepção de Favéro e Koch que entendem que:

O termo texto pode ser tomado em duas acepções: *texto*, em sentido *lato*, designa toda e qualquer manifestação da capacidade textual do ser humano, (quer se trate de um poema, quer uma música, uma pintura, uma escultura, etc.), isto é, qualquer tipo de comunicação realizado através de um sistema de signos. Em se tratando da linguagem verbal, temos o discurso, atividade comunicativa de um falante, numa situação de comunicação dada, englobando o conjunto de enunciados produzidos pelo locutor [...]. Nesse sentido, o texto consiste em qualquer passagem, falada ou escrita, que forma um todo significativo, independente de sua extensão. Trata-se, pois, de uma unidade de sentido, de contínuo comunicativo contextual que se caracteriza por um conjunto de relações responsáveis pela *tessitura* do texto (KOCH, 2002, p.25).

Essa interação com novas linguagens pode aproximar mais o aluno da leitura em sala de aula sem esquecer que com a entrada dos filmes em sala de aula devemos também estar preparados para o letramento visual, já que o filme precisa de uma compreensão dos significados que o texto traz, tanto nas imagens, nos sons, como na representação do mundo. Segundo Nagamini, “as imagens representadas não são neutras, trazendo em seu interior não só a representação do objeto real, mas também apontando como esse objeto deve ser apreendido, impondo, dessa forma, uma dada leitura” (NAGAMINI, 2006, p.100).

Estamos em uma época em que a sociedade, não é uma sociedade leitora. Somos sim, falantes, mas poucos leitores. E se as adaptações das obras para os filmes forem um caminho para levar os alunos a lerem, vamos intensificar o trabalho nessa área. Sem

esquecer que para isso precisamos dar um subsídio para que nossos alunos possam chegar a este recurso e para isso precisamos que eles estejam preparados para leitura, que eles saibam ler.

2.1.3 Avaliação

Para avaliar os alunos, nos baseamos em alguns conceitos propostos por ZABALA (1998). O autor propõe quatro tipos de avaliação: *avaliação dos conteúdos factuais*, *avaliação dos conteúdos conceituais*, *avaliação de conteúdos procedimentais* e *avaliação de conteúdos atitudinais*.

O Autor mostra que os procedimentos só podem ser avaliados enquanto um saber fazer, propondo uma avaliação sistemática em situações naturais ou artificialmente criadas. Ainda afirma que os conteúdos *atitudinais* implicam na observação das atitudes em diferentes situações.

Baseamo-nos principalmente nos três últimos tipos: *conceitual*, *procedimental* e *atitudinal*. A avaliação conceitual precisa ser pensada com base nos conceitos ensinados, no caso, o entendimento do que é roteiro e resenha, a aproximação e reconhecimento do gênero e de suas especificidades. A avaliação procedimental exige a atenção e cooperação dos alunos para as tarefas solicitadas. A avaliação atitudinal se refere às atitudes, valores e comportamentos que os alunos demonstram durante este período, no caso, a postura na organização dos grupos, o envolvimento no trabalho em grupos, a postura de escuta atenta quando da apresentação de trabalho pelos colegas, entre outros⁴.

Pensando nas categorizações mencionadas acima, propusemos uma avaliação que considerou o desenvolvimento das atividades previstas neste Projeto de Docência e contou com três notas, são elas: uma *nota da resenha*, uma *nota pelo trabalho em equipe*, ou seja, a *produção do vídeo* e outra *nota pela elaboração do roteiro*.

2.2 Objetivos

⁴ Retirado do relatório final do estágio I Semeando poesia: Arte de ler e escrever poemas das alunas Jéssica Rassweiler e Talita Taylane Prokoski Alves.

- Reconhecer o gênero resenha como um gênero que circula socialmente, identificando função social, forma de composição estratégias discursivas e linguísticas;
- Reconhecer o gênero roteiro como um gênero que circula socialmente, identificando função social, forma de composição estratégias discursivas e linguísticas;
- Desenvolver e aprimorar habilidades de compreensão leitora, especialmente de textos dos gêneros roteiro, conto e resenha;
- Desenvolver autonomia e atitudes de responsabilidade na realização das atividades propostas;
- Produzir um vídeo a partir da leitura da obra Romeu e Julieta;
- Identificar as estratégias discursivas e linguísticas utilizadas pelos autores para produzir efeitos de sentido, tanto nas obras literárias quanto nas adaptações para o cinema;
- Conhecer a prática social de uso da linguagem que envolve a participação em uma mesa redonda;
- Produzir um roteiro de vídeo com base na leitura da obra de Romeu e Julieta, de William Shakespeare;
- Produzir uma resenha do conto Venha ver o pôr do sol, de Lygia Fagundes Teles.

2.3 Conhecimentos trabalhados

- Leitura-fruição e leitura-estudo da obra Romeu e Julieta;
- Análise linguística de textos a serem lidos e produzidos pelos alunos;
- Forma de composição de roteiro e de resenha;
- Diferentes tipos de linguagens usadas em cada gênero: Obra literária, Roteiro, resenha e peça teatral;
- Conhecendo algumas obras adaptadas para o cinema;
- Produção escrita da resenha e do roteiro;
- Análise de fenômenos linguísticos com base nas produções dos alunos.

2.4 Metodologia

Iniciamos a nossa atividade docente com a apresentação de um texto síntese/convite para provocar o envolvimento dos alunos em relação ao nosso Projeto de Docência, seguido por uma tabela com as datas mais importantes (de avaliações e entrega de trabalho). Após isso, perguntamos para eles como estava a leitura (se já tinham lido, se estavam encontrando dificuldades, etc) do livro *Romeu e Julieta*, encaminhada ainda no período de observação pelas professoras estagiárias. Apresentamos um vídeo que continha *trailers* de filmes que são adaptações de obras da literatura com o intuito de aproximar a turma ao tema do nosso Projeto de Docência (os filmes que compuseram o vídeo foram: *As crônicas de Nárnia – A viagem do peregrino da Alvorada*; *Harry Potter e as Relíquias da morte*; *Jogos Vorazes*; *O homem nu*; *Percy Jackson e o mar de monstros* e *Um porto seguro*). Estava programada para esta aula uma conversa com os alunos sobre o vídeo – questionando sobre o que acharam, se já tinham assistido a algum desses filmes, se já tinham lido algum desses livros, se conheciam ou se nunca tinha ouvido falar, etc, entretanto não houve tempo para esse diálogo de modo que deixamos para aula seguinte para conversamos no momento em que cobraríamos a tarefa solicitada aos alunos. Ela consistia em escreverem em seus cadernos de três a cinco nomes de filmes que tiveram origem em obras literárias, preferencialmente que tivessem assistido a eles. Pedimos que escrevessem, também, semelhanças e diferenças existentes entre as produções.

Na segunda e terceira aula cobramos a tarefa e perguntaremos aos alunos (um por um, todos falaram) quais nomes de filmes que tiveram origem em obras literárias que eles assistiram ou lembraram e fomos anotando no quadro os títulos pronunciados pelos alunos. A partir da conversa sobre a tarefa, aprofundamos a discussão da comparação entre literatura e cinema com leitura, primeiramente silenciosa, do texto *Literatura e cinema: Artes complementares* que trata das diferenças entre o texto literário e os filmes que são suas adaptações.

Em um segundo momento, realizamos uma leitura coletiva com pausas para exploração do texto. Após a discussão, assistimos a uma cena do filme *Homem nu* de 1997, direção de Hugo Carvana e em seguida lemos o conto de Fernando Sabino, *O homem nu*, que deu origem ao filme e fizemos uma comparação das duas obras buscando

encontrar diferenças e semelhanças.

Na quarta aula, preparamos os alunos para a mesa-redonda sobre adaptação de obras literárias para o cinema com a presença do professor Amauri Antunes do IFSC e do professor Marcio Markendorf do curso de cinema da UFSC (trabalhamos com a definição de mesa-redonda, como acontece e, após isso, falamos sobre a mesa-redonda que aconteceu na aula seguinte). Na quinta e sexta aula aconteceu a Mesa-redonda sobre adaptação de obras literárias para o cinema com a presença dos professores citados anteriormente, sendo que um focou sua fala em adaptações de textos literários para o cinema e o outro em adaptações de *Romeu e Julieta* para o teatro.

Já na sétima aula, trabalhamos com roteiro – sistematização e encaminhamento da produção de um roteiro para vídeo que foi entregue no último dia de aula das professoras estagiárias. Entregamos para os alunos o roteiro do filme *Romeo e Julieta* para que acompanhassem e o roteiro do filme *A cartomante*. Avisamos os alunos que na aula seguinte assistiríamos ao filme *Romeu e Julieta* - (1996) com direção de Baz Luhrmann. Na oitava e nona aulas assistimos ao filme *Romeu e Julieta* (1996) com direção de Baz Luhrmann. Como não foi possível assistir todo o filme nas aulas planejadas para tal, tendo em vista problemas de ordem técnica que tivemos no início da aula, o que acarretou um atraso de mais ou menos 30 minutos, o final do filme foi assistido na aula seguinte.

Na décima primeira e décima segunda aulas, apresentamos para a turma o gênero resenha crítica, selecionamos duas resenhas do filme *Romeu e Julieta* para que os alunos tivessem em mãos o material necessário para a produção de uma resenha. Após trabalhar este gênero, solicitamos que os alunos elaborassem uma resenha crítica de um conto lido em sala em período anterior a entrada das professoras estagiárias na docência, *Venha ver o pôr do sol* de Lygia Fagundes Telles, que foi entregue no dia 24/10.

Na décima terceira aula, preparamos os alunos para irem pensando na produção de um vídeo que abordasse uma releitura de um ato da obra *Romeu e Julieta*, de William Shakespeare. Explicamos os critérios de avaliação do vídeo, como mais ou menos deviam fazer. Para isso trabalhamos com dois textos literários que foram adaptados para vídeos, um amador e o outro mais profissional. Foram o conto de Clarice Lispector intitulado *O primeiro beijo* e a crônica *A última crônica* de Fernando Sabino. Dividimos os grupos que contiveram todos o máximo de 6 alunos.

Na décima quinta e décima sexta aulas trabalhamos com a análise linguística das resenhas. Valendo-nos de aula expositivo-dialogada, fomos abordando, os problemas identificados nos textos dos alunos e depois propusemos exercícios que possibilitassem a apropriação dos conhecimentos trabalhados.

Na antepenúltima aula, conversamos com os alunos sobre adaptações no cinema brasileiro. Trabalhamos com algumas adaptações como A Cartomante de Machado de Assis para o cinema e Histórias em Quadrinhos. Nesta aula, buscamos mostrar para eles como há diferenças entre produção original e a adaptação, mas destacando que esta não deixa de ser original em sua esfera. Para isso, selecionamos alguns trechos dos filmes com a mesma cena no livro e debatemos sobre o assunto. Nas duas últimas aulas, encerramos o projeto com a apresentação dos vídeos produzidos pelos alunos e ao final lemos um pequeno texto para relembrar tudo que estudamos ao longo das aulas ministradas.

A seguir apresentamos uma tabela com o cronograma das nossas aulas para que o leitor compreenda melhor como se deu a organização das nossas aulas.

2.5 Cronograma

	AULAS	CONTEÚDO
09/10 Quarta-feira	1 AULA 16h35 às 17h30	Conversa inicial: introdução do projeto e uma breve conversa sobre adaptações.
10/10 Quinta-feira	2 AULAS 15h40 às 17h30	Diferenças entre as linguagens do roteiro de cinema, peças teatrais e as obras literárias.
16/10 Quarta-feira	1 AULA 16h35 às 17h30	<i>Gênero Mesa Redonda.</i>
17/10 Quinta-feira	2 AULAS 15h40 às 17h30	<i>Mesa Redonda.</i>

23/10	1 AULA	Roteiro de cinema.
Quarta-feira	16h35 às 17h30	
24/10	2 AULAS	<i>Assistir ao filme Romeu e Julieta (1996) com direção de Baz Luhrmann.</i>
Quinta-feira	15h40 às 17h30	
30/10	1 AULA	Continuação do <i>filme Romeu e Julieta (1996) com direção de Baz Luhrmann.</i>
Quarta-feira	16h35 às 17h30	
31/10	2 AULAS	Gênero resenha.
Quinta-feira	15h40 às 17h30	
06/11	1 AULA	Aula sobre adaptação de textos literários para vídeo e encaminhamento/orientações da produção do vídeo.
Quarta-feira	16h45 às 17h30	
13/11	2 AULAS	Análise linguística a partir das resenhas produzidas pelos alunos.
Quinta-feira	15h40 às 17h30	
14/11	1 AULA	Aula sobre adaptação de textos literários para filme e HQ's.
Quarta-feira	16h45 às 17h30	
21/11	2 AULAS	Mostra dos vídeos produzidos pelos alunos.
Quinta-feira	15h40 às 17h30	

2.6 Recursos necessários

2.6.1 Recursos materiais

Utilizamos recursos materiais como: máquina fotográfica digital, aparelho de som, projetor multimídia, folha sulfite, folhas de fichário, dos quais, o aparelho de som e o projetor multimídia a escola dispõe. Os demais, nós, professoras estagiárias, providenciamos.

2.6. 2 Recursos bibliográficos

Utilizamos recursos bibliográficos como: livros, sites e vídeos, todos indicados nas referências bibliográficas.

2.7 Planos de aula – aula 1 à aula 18

Na sequência, serão apresentados os planos de cada uma das aulas, com os respectivos anexos de cada uma dela.

2.7.1 Plano de aula 1

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO
DISCIPLINA: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura II
PROFESSORA: Maria Izabel de Bortoli Hentz
Instituição: Instituto Federal de Santa Catarina
Professora regente: Daniella Yano
Estagiária responsável pela aula: Bruna Maria Boing Ribeiro
Disciplina: Língua Portuguesa
Turma: 321
Data da atividade: 09/10/2013 – quarta-feira
Tempo de aula: 1 hora-aula, com 55 minutos
Horário: 16h35 às 17h30

PLANO DE AULA 1

TEMA

Conhecendo o projeto *Adaptações de textos literários para o cinema*.

OBJETIVOS

- Conhecer o projeto de docência *Adaptação de textos literários para outras linguagens*, a partir da leitura de um texto síntese do projeto.
- Aproximar-se do tema adaptações de textos literários para outras linguagens a partir da escuta atenta e ativa de um vídeo que contém trechos de filme que são adaptações de textos literários.

CONTEÚDO

- Conhecimento da proposta de trabalho das professoras-estagiárias para a docência.
- Adaptações de textos literários para o cinema.

METODOLOGIA

1°. Entregar para os alunos um material impresso que contenha um texto síntese/convite para provocar o envolvimento dos alunos no nosso Projeto de Docência, seguido por uma tabela com as datas mais importantes (de avaliações e entrega de trabalhos).

2°. Perguntar para os alunos como está a leitura (se já estão lendo, se estão encontrando dificuldades, etc) do livro Romeu e Julieta, de William Shakespeare, encaminhada ainda em período de observação pelas professoras estagiárias.

3°. Apresentar para os alunos um vídeo que contém trailers de filmes que são adaptações de obras da literatura com o intuito de aproximar a turma ao tema do nosso Projeto de Docência (o vídeo é composto pelos trailers dos seguintes filmes: As crônicas de Nárnia – A viagem do peregrino da Alvorada; Harry Potter e as Relíquias da morte; Jogos Vorazes; O homem nu; Percy Jackson e o mar de monstros e Um porto seguro).

4°. Conversar com os alunos sobre o vídeo – questioná-los sobre o que acharam, se assistiram a algum desses filmes, se leram algum desses livros, se leram algum desses livros e em seguida assistiram ao filme, se conhecem ou se nunca ouviram falar, etc.

6°. Após conversar com a turma sobre os filmes que apareceram no vídeo apresentado anteriormente. Explorar semelhanças e diferenças existentes entre os filmes e os livros.

7°. Pedir aos alunos, como tarefa, que escrevam em seus cadernos de três a cinco nomes de filmes que tiveram origem em obras literárias, preferencialmente que tenham assistido a eles. Pedir que escrevam, também, as semelhanças e diferenças existentes entre as produções.

RECURSOS DIDÁTICOS

Caneta;

Lápis;

Borracha;

Quadro branco;

Caneta para quadro branco;
Papel para anotações;
Projektor multimídia;
Computador;
Vídeo com trailers de filmes que são adaptações de obras literárias.

AVALIAÇÃO

Serão avaliadas a participação e o envolvimento dos alunos na apresentação do projeto de docência, assim como na apresentação dos vídeos, pela escuta atenta e ativa, e pela adequação das perguntas às professoras-estagiárias e das respostas às perguntas das professoras estagiárias.

REFERÊNCIAS

Trailer do filme *As crônicas de Nárnia – A viagem do peregrino da Alvorada*

Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=SnuacI3TK5o>>

Acesso em: 7 de outubro de 2013

Trailer do filme *Harry Potter e as Relíquias da morte*

Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=egCQZXHeRRU>>

Acesso em: 7 de outubro de 2013

Trailer do filme *Jogos Vorazes*

Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=zhW-KWCw92c>>

Acesso em: 7 de outubro de 2013

Trailer do filme *O homem nu*

Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=IG-_BSONkEs>

Acesso em: 7 de outubro de 2013

Trailer do filme *Percy Jackson e o mar de monstros*

Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=K5duhJmB2J4>>

Acesso em: 7 de outubro de 2013.

Trailer do filme *Um porto seguro*

Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=lc8sgDCqv04>>

Acesso em: 7 de outubro de 2013.

ANEXOS

ANEXO 1 – Texto de introdução ao projeto de docência



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA
CAMPUS FLORIANÓPOLIS
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE LINGUAGEM,

TECNOLOGIA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA
UNIDADE CURRICULAR: PORTUGUÊS

DOCENTE: DANIELLA YANO

PROFESSORAS-ESTAGIÁRIAS: **BRUNA MARIA BOING RIBEIRO**

TALITA TAYLANE PROKOSKI

ALVES

Quem já leu um livro, depois assistiu à adaptação desse livro nas telonas e se decepcionou porque o final não era o mesmo do livro?! Ou então, assistiram a um filme, depois leram o livro que deu origem à este filme e perceberam diversas diferenças entre uma obra e outra?! É exatamente em torno desse tema que o projeto **Adaptações de textos literários para outras linguagens** foi planejado e elaborado pelas professoras-estagiárias com o objetivo de apontar, debater e dialogar sobre as diferenças entre as linguagens da literatura, do cinema, da televisão, etc. Mais que isso, apresentar trechos de filmes, vídeos e novelas adaptados, fazendo comparações com textos literários originais a fim de mostrar que muito embora guardem muitas semelhanças estruturais, um texto literário e um roteiro de cinema são gêneros literários diferentes, que possuem linguagem, objetivos e formatos diferenciados. No final do projeto chegará a hora de vocês apresentarem à turma, em uma mostra de vídeos as “adaptações” produzidas por vocês. É isso mesmo, vocês terão a oportunidade de fazer uma “adaptação” de um texto literário, mas falaremos melhor sobre esse trabalho mais adiante. Esperamos que vocês gostem das nossas aulas e que contribuam para que elas sejam muito produtivas e interessantes, para isso precisamos da participação de vocês.

09/10	Conversa inicial: introdução do projeto e uma breve conversa sobre adaptações.
10/10	Diferenças entre as linguagens do roteiro de cinema, peças teatrais e as obras literárias.
16/10	Gênero Mesa Redonda.
17/10	Mesa Redonda.
23/10	Roteiro de cinema.
24/10	Assistiremos ao filme Romeu e Julieta (1996) com direção de Baz Luhrmann.
30/10	Resenha crítica. (Entregar roteiro)
31/10	Preparação para o vídeo.
06/11	Aula sobre adaptações de textos literários para vídeos.

07/11	Análise linguística a partir das resenhas produzidas por vocês.
13/11	Conversaremos sobre adaptações em geral. (Entregar vídeo)
14/11	Mostra dos vídeos produzidos por vocês.

OBS.: A resenha deverá ser entregue via e-mail (brunamariaboing@gmail.com) no dia 03/11.

2.7.2 Plano de aula 2

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO
DISCIPLINA: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura II
PROFESSORA: Maria Izabel de Bortoli Hentz
Instituição: Instituto Federal de Santa Catarina
Professora regente: Daniella Yano
Estagiária responsável pela aula: Talita Taylane Prokoski
Disciplina: Língua Portuguesa
Turma: 321
Data da atividade: 10/10/2013 – quinta-feira
Tempo de aula: 2 horas-aula, com 55 minutos cada
Horário: 15h40 às 17h30

PLANO DE AULA 2

TEMA

Literatura e cinema

OBJETIVOS

- Identificar semelhanças e diferenças entre obras literárias e filmes que são suas adaptações.
- Compreender que assistir ao filme construído a partir de obra literária não substitui a leitura da obra original.
- Reconhecer que o fato de um filme ser adaptação de uma determinada obra não significa que ele deva retratar a mesma história, uma vez que são duas obras diferentes, apesar de apresentarem muitas semelhanças no que diz respeito ao enredo.

CONTEÚDO

- Semelhanças e diferenças entre obras literárias e suas adaptações para o cinema.
- Leitura de um conto e de um texto sobre literatura e cinema.

METODOLOGIA

1°. Retomar com os alunos o tema do nosso projeto através da cobrança da tarefa perguntando aos alunos quais nomes de filmes que tiveram origem em obras literárias eles assistiram ou já ouviram falar.

2°. Após escrever no quadro o nome dos filmes que os alunos apresentaram, conversar com eles sobre semelhanças e diferenças que percebem que existe entre os filmes e as obras literárias.

3°. Entregar para os alunos um texto intitulado *Literatura e cinema: artes complementares*, que trata da adaptação de textos literários para o cinema.

4°. Solicitar que façam uma leitura silenciosa do texto.

5°. Finalizada a leitura silenciosa, conversar com os alunos sobre o texto e dar início uma leitura coletiva com devidas pausas para explicações do texto.

6°. Com o objetivo de ilustrar o que foi trabalhado até este momento projetar uma cena do filme *O Homem Nu*, de 1997 com direção de Hugo Carvana em que o personagem do filme acaba protagonizando a situação inusitada de ter que fugir nu pelas ruas da cidade.

7°. Em seguida, explicar para os alunos que a cena do filme apresentado anteriormente é uma adaptação do conto *O Homem nu* de Fernando Sabino e que em seguida lerão o conto.

8°. Entregar para os alunos a cópia do conto de Fernando Sabino.

9°. Solicitar que a turma faça uma leitura silenciosa do conto.

10°. Após terem assistido a cena do filme e lido o conto que deu origem ao filme, fazer uma comparação entre as duas obras. Mostrar que o motivo de o homem ter ficado nu no conto é diferente do filme.

RECURSOS DIDÁTICOS

Caneta;

Lápis;

Borracha;

Quadro branco;

Caneta para quadro branco;

Papel para anotações;

Projeter multimídia;

Computador;

Vídeo da cena selecionada do filme *O Homem nu*;

Conto *O Homem Nu* de Fernando Sabino;

Texto *Literatura e cinema: artes complementares*.

AVALIAÇÃO

Os alunos serão avaliados pelo envolvimento, participação, atenção e interesse no momento de dialogarem sobre a tarefa solicitada na aula anterior, no momento da leitura do texto sobre literatura e cinema, no momento de assistir à cena do filme *Homem Nu*, no momento da leitura do conto *O Homem Nu* e no momento de discussão sobre semelhanças e diferenças existentes entre a obra literária e sua adaptação para filme. Serão consideradas a pertinência e adequação das respostas dos alunos aos questionamentos do professor, assim como dos questionamentos dos alunos ao professor.

REFERÊNCIAS

Filme O Homem Nu

Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=C1jYwWuQkkQ>>

Acesso em: 4 de outubro de 2013.

MODRO, Nielson Ribeiro. **Literatura e cinema:** artes complementares. In: Salve o cinema II. Fábio Henrique Nunes Medeiros e Taiza Mara Reuen Moraes (Org.). Joinville: editora Univille, 2011.

SABINO, Fernando. O Homem Nu

Disponível em: <http://www.releituras.com/fsabino_homemnu.asp>

Acesso em: 4 de outubro de 2013.

ANEXOS



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA
CAMPUS FLORENÓPOLIS
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE LINGUAGEM, TECNOLOGIA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA
UNIDADE CURRICULAR: PORTUGUÊS
DOCENTE: DANIELLA YANO
PROFESSORAS-ESTAGIARIAS: BRUNA MARIA BOING RIBEIRO
TALITA TAYLANE PROKOSKI ALVES

MODRO, Nielson Ribeiro. Literatura e Cinema: artes complementares. In: Salve o Cinema II. Fábio Henrique Nunes Madeiros e Taíze Maria Reuen Moraes (Org). Joinville: editora Univille, 2011.

LITERATURA E CINEMA: ARTES
COMPLEMENTARES



NIELSON RIBEIRO MODRO¹

Deste os primórdios dos seres humanos, criaturas socialmente organizadas, houve a necessidade de comunicação e registro da passagem pela vida, um dos principais fatores de diferenciação da espécie humana em relação aos outros animais. Antes mesmo da criação das línguas, há milhares de anos, informar atos cotidianos era possível na forma de figuras desenhadas nas paredes das cavernas, afinal a imagem é um signo reconhecido no mundo inteiro e assimilável de maneira muito fácil.

Das inscrições rupestres até fins do século XIX, pode-se fazer uma brevíssima incursão pela história da imagem descrevendo a incessante busca pela representação da realidade. As diversas técnicas desenvolvidas durante longos anos procuravam uma representação cada vez mais fiel do real, numa tentativa de perpetuação do momento captado, fosse em retratos ou em naturezas-mortas. O grande paradigma da imagem foi quebrado no começo do século XIX com as inovações de Joseph-Nicéphore Niépce e Louis-Jacques Mandé Daguerre, que conseguiram não apenas visualizar, mas também fixar imagens em superfícies sólidas. Mais tarde, em meados do mesmo século, William Henry Fox Talbot tornou o espaço antes ocupado mais eficaz, e aos poucos a fotografia tornou o espaço antes ocupado pela pintura. Aquela passou a ser considerada o verdadeiro registro

¹ Professor titular da Universidade da Região de Joinville (Univille) da disciplina Literatura e Cinema do curso de Letras. Coordenador do projeto Cineeducação.

da realidade e por muito tempo fez valer as máximas "uma imagem vale mais que mil palavras" e "uma imagem fotográfica é a prova equivalente à realidade factual". A pintura, por seu lado, seguiu novas tendências, pois, como não necessitava mais ser a expressão fiel da realidade, adotou outros desdobramentos e inúmeras vertentes em que não importava mais o detalhismo excessivo tendente a registrar de modo fidejugo o mundo circundante.

Mais adiante, no século XIX, surgiram novas experiências. Em síntese, elas pretendiam dar a ideia de movimento às imagens captadas fotograficamente por meio do fenômeno da persistência da visão, ou seja, a utilização racional da ilusão, provocada quando qualquer objeto visto pelo olho humano tem sua imagem retida, após sua percepção, persistindo por uma fração de segundo na retina. Sabia-se também da existência de diversos experimentos que usavam esses jogos ópticos, porém historicamente considerase a experiência de Eadweard James Muybridge, em 1876, como a precursora do cinema. Em virtude da aposta de que um cavalo numa corrida ficaria com as quatro patas suspensas, sem tocá-las no chão, em determinados momentos, o fotógrafo inventou um jeito de comprovar sua tese. A princípio com 12 e, depois, 24 câmeras fotográficas dispostas ao longo da pista de um hipódromo, tirou várias fotos da passagem do animal em corrida. Assim, Muybridge não apenas confirmou sua teoria, como obteve ainda a decomposição do movimento em várias fotografias, que recompostas dão a sensação de movimento, como se fossem uma única sequência.

Houve ainda algumas adaptações e melhorias nos conceitos da imagem em movimento até que em 28 de dezembro de 1895 ocorreu o fato que marcou o início oficial do cinema. Nesse dia os irmãos Auguste Marie Louis Nicholas Lumière e Louis Jean Lumière apresentaram publicamente a sua invenção, denominada cinematógrafo, para as pouco mais de 30 pessoas presentes no Salão Grand Café, em Paris. Os Lumière, ambos engenheiros, eram filhos e colaboradores de Antoine Lumière, dono da Usine Lumière, uma fábrica de películas fotográficas sediada em Lyon. Apesar de o cinematógrafo, uma máquina capaz de filmar e projetar imagens em movimento, ter sido criado por Léon Bouly em 1892, foram os dois irmãos que o registraram e o elevaram à categoria

de entretenimento. A câmera escura, já conhecida séculos antes de Cristo, deixou de ser mera curiosidade óptica e tornou-se uma indústria em prol da cultura e da diversão.

Se o cinema era visto somente como um meio de registrar a realidade e funcionava como um modo de documentar o cotidiano, ainda em seu começo se percebeu sua potencialidade mediante a captação de imagens em movimento. A câmera parava, focando de maneira rápida um único ângulo e uma só sequência de imagens, deu lugar à criação de imagens – junção de várias sequências em diversos ângulos e registros diferentes. Isso, por conseguinte, permitiu a criação de histórias, o que até então se fazia com palavras. Mesmo na era do cinema mudo, em que não havia ferramentas para a gravação simultânea de sons e imagens, relatavam-se histórias aproveitando recursos essencialmente literários, sobretudo das narrativas.

A princípio, uma narrativa compõe-se de personagens, elementos que praticam certas ações em determinado espaço, num lapso temporal que permite essas ações, descritas com base no ponto de vista da própria personagem ou da perspectiva de alguém de fora dos acontecimentos. A câmera do cinema atua como a narração de uma história contada por quem observa os fatos, e aos poucos a cinematografia acaba por incorporar recursos próprios da literatura para dar mais consistência a suas histórias, por vezes empregando textos já prontos, adaptando-os de palavras para imagens.

A literatura possui sua história, que se perde nos primórdios da humanidade. Contar histórias e usar palavras para causar emoção é uma herança preexistente à escrita, quando os grupos humanos ainda transmitiam pela oralidade suas histórias e sua própria história. Através do tempo, a literatura serviu sempre como uma expressão artística a fim de retratar o homem e sua época tendo como fundamento seu modo de pensar e viver. Trata-se não de um registro histórico factual, mas sim um registro, assim como qualquer arte, representativo da realidade e de uma época. A palavra e seu domínio são diferenciais do ser humano. Por sua vez, o domínio da imagem é só uma etapa complementar da racionalidade do processo comunicativo, isto é, linguagens distintas que interagem entre si e se complementam.



No início do cinema, uma série de puristas chegou a pregar o fim da literatura. Afinal, qual o sentido de perder horas intermináveis com a leitura de um clássico com centenas de páginas se em cerca de 2 horas seria possível ter sua concepção em imagens e sons na tela do cinema?

Mesmo o cinema incorporando recursos da literatura e utilizando-o como fonte de criação num primeiro momento e em seguida evoluindo rapidamente e intercedido nela – vem-se por assim dizer a linguagem cinematográfica muito fragmentada no término do século XX e os textos seguindo essa tendência, com períodos cada vez mais curtos numa sucessão cada vez maior de recortes nas sequências de ação – cinema e literatura são duas expressões artísticas diferenciadas e, por mais que se aproximem e se influenciem, cada qual tem suas peculiaridades.

Podem ser tomados como exemplo desse entrelaçamento de possibilidades o título *O senhor dos anéis*, escrito por J. R. R. Tolkien (2001), professor e filólogo que depois foi transformado em filme. A literariamente magnífico, que depois foi transformado em filme. A adaptação cinematográfica só foi possível por ser feita em trilogia, assim como os livros. Além disso, trata-se de quase 10 horas de projeção para poder dar conta da proposta de levar às telas toda a saga descrita na obra. A riqueza de detalhes e a grandiosidade épica também só se tornaram possíveis graças a modernos recursos tecnológicos, com efeitos surpreendentes e realísticos. Ao ler o livro e ver o filme, percebe-se de maneira nítida que um não substitui o outro, entretanto ambos acabam se complementando, pois são duas formas distintas de lidar de modo artístico com o mesmo objeto.

Ademais, verifica-se que, quando se comenta a respeito de um filme, se fala de uma obra que requer uma narrativa, a qual se baseia em um roteiro predeterminado e construído. Este pode ser definido como uma sequência de imagens a ser produzida, conteúdo ainda concretizada somente em palavras, permitindo assim que se tenha uma pré-visualização do resultado por parte de toda a equipe de produção. Em geral não é algo necessariamente acabado, podendo sofrer mudanças durante o processo, como alterações que podem ser acredita ser mais adequadas ou mesmo certos atores que estejam na mídia, não sendo raros os casos de papéis secundários no roteiro que prevaleçam sobre todos os outros na produção final.

Diferentemente de um texto literário, o roteiro possui algumas características textuais próprias, pois seu objetivo é demonstrar em palavras o que deverá ser transformado em imagens. Ele aproxima-se muito do texto dramático, empregado no teatro, porém acaba indo além deste. Os principais elementos encontrados em um roteiro são: *divisão de cenas* (serve para indicar visualmente o espaço, não sendo o *entredo* do filme; apresenta-se tudo o que se deseja que o espectador veja), *diálogos* (a reprodução do que será falado ao longo do filme, pelos atores ou mesmo pelo narrador) e *rubricas* (aquilo que não é dito, mas sugere uma intenção ou pequenas ações da personagem).

De certo modo, nota-se que sem o auxílio do texto verbal o texto inagético pode não se realizar ou não ser realizado de maneira adequada. Por outro lado, a imagem é reconhecida de forma muito mais rápida. Simultaneamente afirma-se, portanto, que cinema e literatura são linguagens com pontos de contato e de distanciamento, porém tanto um quanto outro são artes que se complementam e que empregam recursos entre si.

A literatura sempre acompanhou a história da humanidade. Já o cinema é bastante recente. Apesar disso, uma de suas funções básicas – contar histórias – continua sendo o principal fator de sua aproximação com o público, todavia um fato não pode ser negado: há pouco mais de um século as pessoas ficavam em uma baraca tendo à frente uma boa branca na qual era projetada a imagem de um trem que vinha chegando a uma estação como se visse em direção aos espectadores e provocava um delírio pelo meio causado, como se um desastre estivesse mesmo na iminência de ocorrer. Essa mesma reação e emoção dos primeiros do cinema ainda hoje estão presentes em produções que arrebatam o espectador e o retemem a um mundo de infinitas possibilidades emocionais. São as mesmas possibilidades para as quais a literatura conduz seus leitores há milênios.

■ REFERÊNCIAS

BRITO, José Domingos de. *Literatura e cinema*. São Paulo: Novatec, 2007.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA
CAMPUS FLORIANÓPOLIS
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE LINGUAGEM,

TECNOLOGIA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA
UNIDADE CURRICULAR: PORTUGUÊS

DOCENTE: DANIELLA YANO

PROFESSORAS-ESTAGIÁRIAS: **BRUNA MARIA BOING RIBEIRO**

TALITA TAYLANE PROKOSKI

ALVES

SABINO, Fernando. O Homem Nu

Disponível em: <http://www.releituras.com/fsabino_homemnu.asp>

Acesso em: 4 de outubro de 2013.

O Homem Nu

Fernando Sabino

Ao acordar, disse para a mulher:

— Escuta, minha filha: hoje é dia de pagar a prestação da televisão, vem aí o sujeito com a conta, na certa. Mas acontece que ontem eu não trouxe dinheiro da cidade, estou a nenhum.

— Explique isso ao homem — ponderou a mulher.

— Não gosto dessas coisas. Dá um ar de vigarice, gosto de cumprir rigorosamente as minhas obrigações. Escuta: quando ele vier a gente fica quieto aqui dentro, não faz barulho, para ele pensar que não tem ninguém. Deixa ele bater até cansar — amanhã eu pago.

Pouco depois, tendo despido o pijama, dirigiu-se ao banheiro para tomar um banho, mas a mulher já se trancara lá dentro. Enquanto esperava, resolveu fazer um café. Pôs a água a ferver e abriu a porta de serviço para apanhar o pão. Como estivesse completamente nu, olhou com cautela para um lado e para outro antes de arriscar-se a dar dois passos até o embrulhinho deixado pelo padeiro sobre o mármore do parapeito. Ainda era muito cedo, não poderia aparecer ninguém. Mal seus dedos, porém, tocavam o pão, a porta atrás de si fechou-se com estrondo, impulsionada pelo vento.

Aterrorizado, precipitou-se até a campainha e, depois de tocá-la, ficou à espera, olhando ansiosamente ao redor. Ouviu lá dentro o ruído da água do chuveiro interromper-se de

súbito, mas ninguém veio abrir. Na certa a mulher pensava que já era o sujeito da televisão. Bateu com o nó dos dedos:

— Maria! Abre aí, Maria. Sou eu — chamou, em voz baixa.

Quanto mais batia, mais silêncio fazia lá dentro.

Enquanto isso, ouvia lá embaixo a porta do elevador fechar-se, viu o ponteiro subir lentamente os andares... Desta vez, era o homem da televisão!

Não era. Refugiado no lanço da escada entre os andares, esperou que o elevador passasse, e voltou para a porta de seu apartamento, sempre a segurar nas mãos nervosas o embrulho de pão:

— Maria, por favor! Sou eu!

Desta vez não teve tempo de insistir: ouviu passos na escada, lentos, regulares, vindos lá de baixo... Tomado de pânico, olhou ao redor, fazendo uma pirueta, e assim despido, embrulho na mão, parecia executar um ballet grotesco e mal ensaiado. Os passos na escada se aproximavam, e ele sem onde se esconder. Correu para o elevador, apertou o botão. Foi o tempo de abrir a porta e entrar, e a empregada passava, vagarosa, encetando a subida de mais um lanço de escada. Ele respirou aliviado, enxugando o suor da testa com o embrulho do pão.

Mas eis que a porta interna do elevador se fecha e ele começa a descer.

— Ah, isso é que não! — fez o homem nu, sobressaltado.

E agora? Alguém lá embaixo abriria a porta do elevador e daria com ele ali, em pêlo, podia mesmo ser algum vizinho conhecido... Percebeu, desorientado, que estava sendo levado cada vez para mais longe de seu apartamento, começava a viver um verdadeiro pesadelo de Kafka, instaurava-se naquele momento o mais autêntico e desvairado Regime do Terror!

— Isso é que não — repetiu, furioso.

Agarrou-se à porta do elevador e abriu-a com força entre os andares, obrigando-o a parar. Respirou fundo, fechando os olhos, para ter a momentânea ilusão de que sonhava. Depois experimentou apertar o botão do seu andar. Lá embaixo continuavam a chamar o elevador. Antes de mais nada: "Emergência: parar". Muito bem. E agora? Iria subir ou descer? Com cautela desligou a parada de emergência, largou a porta, enquanto insistia em fazer o elevador subir. O elevador subiu.

— Maria! Abre esta porta! — gritava, desta vez esmurrando a porta, já sem nenhuma cautela. Ouviu que outra porta se abria atrás de si.

Voltou-se, acuado, apoiando o traseiro no batente e tentando inutilmente cobrir-se com o embrulho de pão. Era a velha do apartamento vizinho:

— Bom dia, minha senhora — disse ele, confuso. — Imagine que eu...

A velha, estarecida, atirou os braços para cima, soltou um grito:

— Valha-me Deus! O padeiro está nu!

E correu ao telefone para chamar a radiopatrulha:

— Tem um homem pelado aqui na porta!

Outros vizinhos, ouvindo a gritaria, vieram ver o que se passava:

— É um tarado!

— Olha, que horror!

— Não olha não! Já pra dentro, minha filha!

Maria, a esposa do infeliz, abriu finalmente a porta para ver o que era. Ele entrou como um foguete e vestiu-se precipitadamente, sem nem se lembrar do banho. Poucos minutos depois, restabelecida a calma lá fora, bateram na porta.

— Deve ser a polícia — disse ele, ainda ofegante, indo abrir.

Não era: era o cobrador da televisão.

Esta é uma das crônicas mais famosas do grande escritor mineiro Fernando Sabino. Extraída do livro de mesmo nome, Editora do Autor - Rio de Janeiro, 1960, pág. 65. Agradeço a Cristhiano Rocha Pereira pela lembrança.

2.7. 3 Plano de aula 3

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO
DISCIPLINA: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura II
PROFESSORA: Maria Izabel de Bortoli Hentz
Instituição: Instituto Federal de Santa Catarina
Professora regente: Daniella Yano
Estagiária responsável pela aula: Talita Taylane Prokoski
Disciplina: Língua Portuguesa
Turma: 321
Data da atividade: 16/10/2013 – quarta-feira
Tempo de aula: 1 hora-aula, com 55 minutos.
Horário: 16h35 às 17h30

PLANO DE AULA 3

TEMA

Mesa-redonda / Filme: O homem nu

OBJETIVOS

- Compreender a organização de uma mesa-redonda.
- Conhecer, por meio de um texto escrito, os professores que farão parte da mesa redonda que acontecerá na aula do dia 17.10.2013.
- Elaborar perguntas sobre adaptações de textos literários para o cinema.
- Estabelecer a relação entre o conto O homem nu, de Fernando Sabino, e o filme de mesmo nome, de Hugo Carvana, considerando semelhanças e diferenças entre eles.

CONTEÚDO

- Estrutura de uma mesa-redonda.
- Leitura do conto *O homem nu* e vídeo do filme *O homem nu*.

METODOLOGIA

1°. Perguntar aos alunos se fizeram a tarefa da aula anterior (responder ao roteiro de perguntas sobre o conto *O homem nu*)

2°. Passar novamente algumas partes do filme *O homem nu* para sistematizar com as questões levantadas na última aula.

3°. Ler o conto com os alunos e fazer a relação com a cena do filme em que o homem fica nu, para perceber semelhanças e diferenças.

4°. Ler as perguntas com os alunos.

5°. Após a atividade com o conto iniciar a discussão sobre o que é uma mesa redonda.

6°. Perguntar para os alunos o que eles já sabem sobre mesa redonda.

7°. Junto com os alunos ir construindo o conceito de mesa redonda.

8°. Dizer para turma que na aula do dia 17.10 de 2013 teremos uma mesa redonda com a participação de dois professores, sendo um do IFSC e o outro um professor do curso de cinema da UFSC.

9°. Falar um pouco para os alunos sobre quem são os professores e sobre o tema a ser abordado (adaptação de textos literários para o cinema) na mesa redonda.

10°. Pedir para que os alunos elaborem perguntas sobre adaptação de textos literários para o cinema para fazerem no dia da mesa redonda aos professores convidados.

RECURSOS DIDÁTICOS

Caneta;
Lápis;
Borracha;
Quadro branco;
Caneta para quadro branco;
Papel para anotações.

AVALIAÇÃO

Os alunos serão avaliados pelo envolvimento, participação, atenção e interesse no momento do diálogo sobre mesa-redonda, no momento da exposição sobre os participantes da mesa-redonda que acontecerá na aula do dia 17.10.2013 e no momento da elaboração das perguntas a serem feitas aos professores no dia da mesa-redonda. Serão consideradas a pertinência e adequação das respostas dos alunos aos questionamentos do professor, assim como dos questionamentos dos alunos ao professor. Também serão consideradas a adequação e a pertinência das perguntas elaboradas pelos alunos aos participantes da mesa redonda.

REFERÊNCIAS

CEREJA, William Roberto. **Português linguagens 2** – 7º. ed.reform. São Paulo: Saraiva, 2010.

Filme O Homem Nu

Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=C1jYwWuQkkQ>>

Acesso em: 4 de outubro de 2013.

SABINO, Fernando. O Homem Nu

Disponível em: <http://www.releituras.com/fsabino_homemnu.asp>

Acesso em: 4 de outubro de 2013.

ANEXOS



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA
CAMPUS FLORIANÓPOLIS

DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE LINGUAGEM,
TECNOLOGIA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA
UNIDADE CURRICULAR: PORTUGUÊS

DOCENTE: DANIELLA YANO

PROFESSORAS-ESTAGIÁRIAS: **BRUNA MARIA BOING RIBEIRO**

TALITA TAYLANE PROKOSKI

ALVES

SABINO, Fernando. O Homem Nu

Disponível em: <http://www.releituras.com/fsabino_homemnu.asp>

Acesso em: 4 de outubro de 2013.

O Homem Nu

Fernando Sabino

Ao acordar, disse para a mulher:

— Escuta, minha filha: hoje é dia de pagar a prestação da televisão, vem aí o sujeito com a conta, na certa. Mas acontece que ontem eu não trouxe dinheiro da cidade, estou a nenhum.

— Explique isso ao homem — ponderou a mulher.

— Não gosto dessas coisas. Dá um ar de vigarice, gosto de cumprir rigorosamente as minhas obrigações. Escuta: quando ele vier a gente fica quieto aqui dentro, não faz barulho, para ele pensar que não tem ninguém. Deixa ele bater até cansar — amanhã eu pago.

Pouco depois, tendo despido o pijama, dirigiu-se ao banheiro para tomar um banho, mas a mulher já se trancara lá dentro. Enquanto esperava, resolveu fazer um café. Pôs a água a ferver e abriu a porta de serviço para apanhar o pão. Como estivesse completamente nu, olhou com cautela para um lado e para outro antes de arriscar-se a dar dois passos até o embrulhinho deixado pelo padeiro sobre o mármore do parapeito. Ainda era muito cedo, não poderia aparecer ninguém. Mal seus dedos, porém, tocavam o pão, a porta atrás de si fechou-se com estrondo, impulsionada pelo vento.

Aterrorizado, precipitou-se até a campainha e, depois de tocá-la, ficou à espera, olhando

ansiosamente ao redor. Ouviu lá dentro o ruído da água do chuveiro interromper-se de súbito, mas ninguém veio abrir. Na certa a mulher pensava que já era o sujeito da televisão. Bateu com o nó dos dedos:

— Maria! Abre aí, Maria. Sou eu — chamou, em voz baixa.

Quanto mais batia, mais silêncio fazia lá dentro.

Enquanto isso, ouvia lá embaixo a porta do elevador fechar-se, viu o ponteiro subir lentamente os andares... Desta vez, era o homem da televisão!

Não era. Refugiado no lanço da escada entre os andares, esperou que o elevador passasse, e voltou para a porta de seu apartamento, sempre a segurar nas mãos nervosas o embrulho de pão:

— Maria, por favor! Sou eu!

Desta vez não teve tempo de insistir: ouviu passos na escada, lentos, regulares, vindos lá de baixo... Tomado de pânico, olhou ao redor, fazendo uma pirueta, e assim despido, embrulho na mão, parecia executar um ballet grotesco e mal ensaiado. Os passos na escada se aproximavam, e ele sem onde se esconder. Correu para o elevador, apertou o botão. Foi o tempo de abrir a porta e entrar, e a empregada passava, vagarosa, encetando a subida de mais um lanço de escada. Ele respirou aliviado, enxugando o suor da testa com o embrulho do pão.

Mas eis que a porta interna do elevador se fecha e ele começa a descer.

— Ah, isso é que não! — fez o homem nu, sobressaltado.

E agora? Alguém lá embaixo abriria a porta do elevador e daria com ele ali, em pêlo, podia mesmo ser algum vizinho conhecido... Percebeu, desorientado, que estava sendo levado cada vez para mais longe de seu apartamento, começava a viver um verdadeiro pesadelo de Kafka, instaurava-se naquele momento o mais autêntico e desvairado Regime do Terror!

— Isso é que não — repetiu, furioso.

Agarrou-se à porta do elevador e abriu-a com força entre os andares, obrigando-o a parar. Respirou fundo, fechando os olhos, para ter a momentânea ilusão de que sonhava. Depois experimentou apertar o botão do seu andar. Lá embaixo continuavam a chamar o elevador. Antes de mais nada: "Emergência: parar". Muito bem. E agora? Iria subir ou descer? Com cautela desligou a parada de emergência, largou a porta, enquanto insistia em fazer o elevador subir. O elevador subiu.

— Maria! Abre esta porta! — gritava, desta vez esmurrando a porta, já sem nenhuma

cautela. Ouviu que outra porta se abria atrás de si.

Voltou-se, acuado, apoiando o traseiro no batente e tentando inutilmente cobrir-se com o embrulho de pão. Era a velha do apartamento vizinho:

— Bom dia, minha senhora — disse ele, confuso. — Imagine que eu...

A velha, estarelecida, atirou os braços para cima, soltou um grito:

— Valha-me Deus! O padeiro está nu!

E correu ao telefone para chamar a radiopatrulha:

— Tem um homem pelado aqui na porta!

Outros vizinhos, ouvindo a gritaria, vieram ver o que se passava:

— É um tarado!

— Olha, que horror!

— Não olha não! Já pra dentro, minha filha!

Maria, a esposa do infeliz, abriu finalmente a porta para ver o que era. Ele entrou como um foguete e vestiu-se precipitadamente, sem nem se lembrar do banho. Poucos minutos depois, restabelecida a calma lá fora, bateram na porta.

— Deve ser a polícia — disse ele, ainda ofegante, indo abrir.

Não era: era o cobrador da televisão.

Esta é uma das crônicas mais famosas do grande escritor mineiro Fernando Sabino. Extraída do livro de mesmo nome, Editora do Autor - Rio de Janeiro, 1960, pág. 65. Agradeço a Cristhiano Rocha Pereira pela lembrança.

SLIDES SOBRE MESA REDONDA

SLIDE 1

Mesa-redonda

Alenda do nome 'mesa-redonda' deve-se ao Rei Athur, que convocava seus cavaleiros para discutir estratégias de guerra em uma mesa redonda, assim, todos tinham igual importância.



SLIDE 2

Mesa-redonda

O que é uma mesa-redonda?

- ❑ A mesa-redonda é um gênero oral e dela participam pessoas preparadas para discutir um assunto de interesse no momento (no nosso caso, adaptações de obras literárias para o cinema).
- ❑ Um pessoa – Moderador – abre o evento, apresentando o tema a ser desenvolvido e as pessoas convidadas para expor.
- ❑ Cada um dos convidados lê um texto preparado previamente ou fala sobre o tema. Em seguida, os expositores geralmente confrontam suas ideias e, na sequência, o público participa, dirigindo pergunta a eles.

SLIDE 3

O papel do moderador

- ❑ O moderador é a pessoa que coordena a discussão;
- ❑ Cabe ao moderador iniciar e encerrar os trabalhos, agradecer a presença do público, esclarecer a finalidade da mesa-redonda e apresentar as pessoas convidadas, anunciar o tempo estipulado para a participação de cada convidado e o tempo máximo da duração do evento, etc.
- ❑ É ele quem convida o primeiro participante a falar e, após a fala de cada um, passa a palavra para o outro participante. Para isso, ele utiliza expressões como:
 - ❑ - *Passemos agora a palavra para Fulano de Tal.*
 - ❑ - *Vamos ouvir agora as palavras de Fulano de Tal.*

SLIDE 4

A organização

- ❑ Geralmente há uma rodada de participações, na qual cada expositor apresenta seu texto no tempo estipulado (caso o expositor ultrapasse o tempo, o moderador deve adverti-lo)
- ❑ Na etapa seguinte, o coordenador dá o direito de palavra ao público, que, por escrito ou oralmente, formula perguntas a um ou mais expositores.
- ❑ Às vezes, dependendo das regras, é possível que haja uma etapa intermediária, na qual os expositores fazem perguntas ou comentários entre si e discutem as opiniões divergentes antes de serem questionados pela plateia.

2.7.4 – Plano de aula 4

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO
DISCIPLINA: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura II
PROFESSORA: Maria Izabel de Bortoli Hentz
Instituição: Instituto Federal de Santa Catarina
Professora regente: Daniella Yano
Estagiária responsável pela aula: Bruna Maria Boing Ribeiro
Disciplina: Língua Portuguesa
Turma: 321
Data da atividade: 17/10/2013 – quarta-feira
Tempo de aula: 2 hora-aula, com 55 minutos cada
Horário: 15h40 às 17h30

PLANO DE AULA 4

TEMA

Mesa-redonda sobre adaptação de textos literários para o cinema.

OBJETIVOS

- Conhecer os procedimentos técnicos da adaptação de um texto literário para o cinema.
- Compreender forma de composição do roteiro de cinema, considerando sua função social e esfera de circulação.
- Conhecer como se dá as escolhas das personagens, dentre outros aspectos envolvidos nas duas obras: literária e cinematográfica.
- Atribuir sentido à fala do outro pela escuta ativa da apresentação oral dos professores da UFSC e IFSC que participarão da mesa-redonda.
- Fazer uso da escrita para registrar a fala do outro – falas dos professores – e para

organizar na própria fala na elaboração prévia de perguntas aos integrantes da mesa-redonda.

CONTEÚDO

- Procedimentos técnicos da adaptação de um texto literário para o cinema.
- Forma de composição do roteiro de cinema.
- Depoimento oral.
- Oralidade: escuta ativa da fala dos participantes da mesa-redonda, expressão oral, clareza e coerência na proposição de questões orais aos participantes da mesa.
- Escrita: recurso de registro da fala do outro e base para orientação da própria fala, quando da elaboração de questões prévias aos participantes.

METODOLOGIA

1°. Receber os convidados.

2°. Dar início à mesa-redonda com breves comentários sobre a trajetória e formação dos professores participantes.

3°. Em seguida autorizar a fala para o professor Marcos da UFSC.

4°. Após o professor da UFSC finalizar sua fala, passar a palavra ao professor do IFSC.

5°. Finalizada a fala do professor do IFSC abrir para perguntas a serem feitas pelos alunos/ouvintes. A dinâmica de perguntas nesta aula será um pouco diferente da que normalmente encontramos em mesas-redondas, por se tratar de alunos do ensino médio que na sua grande maioria estarão presenciando sua primeira mesa-redonda. Esta mesa-redonda será uma espécie bate e rebate, isto é, os alunos perguntam diretamente para aquele professor que tiveram dúvidas

durante a fala dele e o professor imediatamente responde e assim sucessivamente.

6°. Finalizada esta primeira etapa, o momento será de perguntas “livres”, em que os alunos terão a oportunidade de perguntar aos professores questões ligadas a adaptações de textos literários para o cinema , na verdade, curiosidades.

7°. Sem mais perguntas, a mesa-redonda será encerrada e será agradecido aos professores participantes pela disposição e interesse em participar da mesa-redonda, elucidando algumas questões importantes para o desenvolvimento do projeto de docência proposto pelas professoras estagiárias.

RECURSOS DIDÁTICOS

Caneta;
Lápis;
Borracha;
Papel para anotações;
Projetor multimídia;
Computador.

AVALIAÇÃO

Os alunos serão avaliados quanto à compreensão da fala dos participantes da mesa-redonda e dos assuntos abordados por eles, como também verificaremos se todos tomam nota no momento das falas. A oralidade será avaliada quanto a adequação e pertinência das perguntas proferidas aos participantes, assim como, a escrita deverá condizer com os dados da fala do outro. Também serão consideradas a adequação e a pertinência das perguntas elaboradas pelos alunos aos participantes da mesa redonda.

REFERÊNCIAS

CEREJA, William Roberto. **Português linguagens 2** – 7°. ed.reform. São Paulo: Saraiva, 2010.

ANEXOS

ANEXO 1: Dados dos palestrantes

Profe. Dr. Marcio Markendorf

- * Graduado em Letras Português/Inglês pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (2003)
- * Doutor Teoria da Literatura, pela Universidade Federal de Santa Catarina (2009).
- * Atualmente é Professor Adjunto do Departamento de Artes e Libras da Universidade Federal de Santa Catarina e leciona no Curso de Cinema.
- * Membro do Conselho Científico da Revista Anuário de Literatura e da Revista Rascunhos Culturais.
- * Participa dos Grupos de Pesquisa Literatura e Memória e Arte e Mestiçagens poéticas.
- * Possui experiência na área de Letras e Cinema, com ênfase em Teoria da Literatura, atuando e publicando sobre os seguintes temas: road movies, cinebiografias, duplo, filmes-catástrofe, ficção científica.

Profe. Dr. Amauri Araujo Antunes

- * Licenciado e Bacharel em Letras Português pela Univ. Estadual de Campinas (2003).
- * Bacharel em Artes Cênicas pela Universidade Estadual de Campinas (1995).
- * Mestre em Letras (Teoria e História Literária) pela Univ. Estadual de Campinas (1999).
- * Doutor em Teatro e Educação pela Univ. Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO- 2006).
- * Já atuou, na ONG - Núcleo Experimental Teatro de Tabuas.
- * Responsável pela criação e realização das três primeiras edições do Festeatro de Paraibuna (2006 a 2009), projeto financiado pela Secretaria do Estado da Cultura (Proac).
- * Já foi professor do curso de Licenciatura em Teatro da Universidade Federal de Santa Maria (RS) (2011).
- * Atua em teatro amador desde 1984. Profissional, desde 1995. Como iluminador, diretor, autor ou ator já participou da montagem de mais de 50 espetáculos profissionais.

Atualmente, desenvolve pesquisas voltadas à relação entre o aprendizado e/ou a prática teatral e espaços de educação formal ou não formal.

ANEXO 2: Impressões dos alunos sobre a mesa redonda

Instituto Federal de Santa Catarina
Aluna: Jéia P. Ruberti
Turma: 321

Visto

Mesa-redonda

Na aula do dia dezessete de outubro minha turma participou de um evento mesa-redonda, promovido pelas professoras Bruna e Talita, que teve como tema "Adaptações de textos literários".

Annauxi, professora de português no IFSC e Márcia, professora de cinema na UFSC, foram as professoras que ^{estiveram} debatendo sobre o assunto "Adaptações de textos literários". Márcia falou sobre a parte mais técnica da produção de um roteiro, e como acontece a adaptação de livros para filmes. Annauxi falou sobre adaptações de Romeu e Julieta, suas interpretações no teatro, e como Shakespeare sobreviveu em tal sociedade (época).

Adorei o evento fiquei impressionada ^{com} como as adaptações podem não ser tão fiéis aos livros e o impacto que elas podem causar. Aprendi e tive muitos dúvidas.

Instituto Federal de Santa Catarina
Aluna: Rada Stapanzeli
Turma: 321 - adaptações

Visto

Impressões pessoais sobre a "Mesa-Redonda"

Não aula de língua Portuguesa, do dia 17 de outubro, participamos do evento "Mesa-Redonda". Para compor a mesa, foram convidados dois professores com conhecimentos na área de adaptações de livros para o cinema, que seria o tema debatido no evento.

O tema do debate é com certeza algo muito crítica-mente atualmente. É muito comum ouvir pessoas comentando que a história contada no filme não ficou igual à do livro em que foi inspirado. A mesa-redonda foi muito importante para entendermos que nem sempre é possível contar a história de um livro de 500 páginas em 2 horas de filme, por isso é muito comum notarmos a ausência de certas partes da história.

Além disso, os professores explicaram que muitas vezes o sentido da história é alterado por causa do público ao qual o filme será destinado. Um exemplo citado no debate foi a história da Branca de Neve, que o professor nos contou e acabou nos assustando bastante, por ser muito mais macabra que a história que conhecemos através do filme da Disney.

Outros fatores muito importantes são as

tilibra



senas, já que nos filmes é muito importante a qualidade da imagem, para atrair os olhos de quem estiver assistindo. Por isso, muitas vezes os locais onde se passa a história no livro acabam sendo diferentes dos locais do filme.

Também foi debatida a questão de adaptações de livros para peças teatrais, que o professor trabalhou com "Romeu e Julieta".

O evento foi muito esclarecedor, me ajudou muito a entender porque vemos tantas diferenças entre um filme e um livro, motivo que muitas vezes nos causa frustração.



Aluno: Paulo Henrique Fernandes.
Turma: 31221.

Visto

No dia 27 de outubro, foi realizado o evento mesa - redonda, tendo como tema adaptações de textos literários, com participações de professores e alunos.

O encontro mostrou os tipos de adaptações que existem, e a diferença entre adaptações leais e fiéis. Uma diferença agora entendida e facilmente observada.

A mesa - redonda foi uma aula diferente, fugiu um pouco da rotina em sala de aula, o que é sempre muito bom. Serviu para compreendermos melhor as dificuldades de abarcar uma história de centenas de páginas para 2 horas. Um encontro bem realizado, onde os professores que presidiram souberam sanar todas as dúvidas e deram bastante exemplos de adaptações literárias.

2.7.5 – Plano de aula 5

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO
DISCIPLINA: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura II
PROFESSORA: Maria Izabel de Bortoli Hentz
Instituição: Instituto Federal de Santa Catarina
Professora regente: Daniella Yano
Estagiária responsável pela aula: Bruna Maria Boing Ribeiro
Disciplina: Língua Portuguesa
Turma: 321
Data da atividade: 23/10/2013 – quarta-feira
Tempo de aula: 1 hora-aula, com 55 minutos
Horário: 16h35 às 17h30

PLANO DE AULA 5

TEMA

Roteiro de cinema

OBJETIVOS

- Discutir as impressões pessoais acerca do tema adaptação abordado na mesa redonda realizada na aula do dia 17/10.
- Reconhecer o roteiro como um gênero que circula socialmente, considerando a sua função social.
- Identificar as especificidades do gênero roteiro pela leitura-estudo de fragmentos do roteiro do filme Romeu e Julieta.
- Organizar-se em grupo para a produção de um roteiro de vídeo a ser entregue no final do projeto de docência das professoras estagiárias.

CONTEÚDO

- Adaptação e mesa redonda: uma breve revisão
- O gênero roteiro: função social, esfera de circulação e forma de composição
- Leitura-estudo do gênero roteiro
- Proposta de elaboração de um roteiro de vídeo: releitura de um ato da peça *Romeu e Julieta*.

METODOLOGIA

1°. Iniciar a aula e fazer a chamada.

2°. Conversar com os alunos sobre a mesa redonda, ocorrida na aula passada, questionando-os sobre quais foram as impressões pessoais deles sobre o evento.

3°. Finalizar a conversa e solicitar que os alunos escrevam, em casa, para entregar na aula seguinte um relato das impressões pessoais acerca do tema adaptação abordado na mesa redonda realizada na aula do dia 17/10.

4°. Dar início à discussão sobre o gênero roteiro entregando para os alunos um trecho, selecionado pelas professoras estagiárias, de dois roteiros, do filme *Romeu e Julieta* e do filme *A Cartomante*.

5°. Solicitar que dêem uma olhada nos dois textos.

6°. Após os alunos analisarem os dois roteiros elaborar juntamente com eles o conceito, as características, a finalidade e os principais elementos do roteiro.

7°. Explicar para a turma como será o trabalho com o livro *Romeu e Julieta* de William Shakespeare, um vídeo de adaptação com uma releitura de um ato desta obra.

8°. Entregar para os alunos uma folha com algumas orientações para a produção do vídeo.

RECURSOS DIDÁTICOS

Caneta;
Lápis;
Borracha;
Quadro branco;
Caneta para quadro branco;
Papel para anotações;
Projektor multimídia;
Computadores.

AVALIAÇÃO

Serão avaliadas a participação e o envolvimento dos alunos no momento da leitura do roteiro, no momento da discussão sobre a função social e forma de composição de um roteiro e no momento da explicação de como será a elaboração do roteiro de vídeo como trabalho final e no momento de conhecer o site de oficinas online.

REFERÊNCIAS

CEREJA e MAGALHÃES, William R. e Thereza C. **Texto e interpretação:** uma proposta de produção textual a partir de gêneros e projetos. São Paulo: Atual, 2006.

CEREJA, William Roberto. **Português linguagens 2** – 7ª. ed.reform. São Paulo: Saraiva, 2010.

MODRO, Nielson Ribeiro. **Literatura e cinema:** artes complementares. In: Salve o cinema II. Fábio Henrique Nunes Medeiros e Taiza Mara Reuen Moraes (Org.). Joinville: editora Univille, 2011.

Roteiro do filme A Cartomante.

Disponível em: <<http://aplauso.imprensaoficial.com.br/livro-interna.php?iEdicaoID=105>>.

Acesso em: 23 de outubro de 2013.

ANEXOS

Roteiro para a produção do roteiro de um vídeo



INSTITUTO FEDERAL
SANTA CATARINA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA
CAMPUS FLORIANÓPOLIS
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE LINGUAGEM,

TECNOLOGIA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA
UNIDADE CURRICULAR: PORTUGUÊS
DOCENTE: DANIELLA YANO

PROFESSORAS-ESTAGIÁRIAS: **BRUNA MARIA BOING RIBEIRO**
TALITA TAYLANE PROKOSKI ALVES

CEREJA e MAGALHÃES, William R. e Thereza C. Texto e interpretação: uma proposta de produção textual a partir de gêneros e projetos. São Paulo: Atual, 2006.

Produzindo o roteiro de vídeo

Siga as instruções:

- a) Estabeleçam o que pretendem mostrar no vídeo e como será o nível da adaptação da obra Romeu e Julieta de William Shakespeare que leram.
- b) Pensem nas cenas – quais serão externas (em ruas, avenidas, prédios, algum lugar especial, etc.), quais serão internas (em ambiente fechado).
- c) Imaginem uma sequência ideal. Por onde começar? Com uma imagem panorâmica? Com imagens e sons apenas? E depois? O que pode tornar o vídeo atraente para o espectador?
- d) Que músicas podem ser usadas como fundo para as sequencias das imagens? Lembrem-se: toda imagem pode corresponder a um som, seja uma música, seja o barulho próprio das ruas ou ambientes, seja a fala de um entrevistado.
- e) Escrevam o roteiro e fazendo as indicações da sequencia de imagens.
- f) Faça um rascunho e passem o roteiro a limpo depois de fazer uma revisão cuidadosa. Refaçam o texto, se necessário.
- g) Transformem o roteiro em vídeo e, no dia combinado para a apresentação dos vídeos apresentem para seus colegas.

Roteiro do filme *A cartomante*



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA
CAMPUS FLORIANÓPOLIS
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE LINGUAGEM,
TECNOLOGIA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA
UNIDADE CURRICULAR: PORTUGUÊS
DOCENTE: DANIELLA YANO
PROFESSORAS-ESTAGIÁRIAS: **BRUNA MARIA BOING RIBEIRO**
TALITA TAYLANE PROKOSKI
ALVES

Roteiro da cena 113, do filme nacional *A Cartomante* que foi adaptado do conto de Machado de Assis, *A Cartomante*.

Primeiro tratamento

Cena 113 - int. Consultório de Antonia/Ante-sala – dia
Rita espera, ansiosa. Camilo chega.

RITA

Como você sabia que eu tava aqui?

CAMILO

Eu não sabia. Tenho... Uma consulta com a Antonia.

RITA

Você... você faz terapia com ela?!

CAMILO

Faço... depois da overdose, tive que fazer. Rita, a cartomante que você se consultou é essa aqui do lado?

Rita concorda.

CAMILO

Eu, eu fui nela, Rita, eu ia matar ela... Mas ela me disse umas coisas, Rita. Disse que nosso futuro junto vai ser maravilhoso, que a gente tem chances sim, é só a gente mudar...

Reação de Rita.

RITA

Ela disse isso?

Disse. E então, só depende da gente, o que vamos fazer?

Estão pertinhos um do outro. Vão se beijar. A porta se abre, é Vilela. Camilo e Rita se afastam. Camilo alisa o bolso levemente para certificar-se da arma. Silêncio mortal.

VILELA

Você ia ser meu padrinho de casamento.

RITA

Calma, Vilela, ele não teve culpa de nada, nem eu, foi a cartomante, foi ela!

VILELA

Você quer que eu acredite nisso?

CAMILO

Você também foi à cartomante.

RITA

Ele também foi à cartomante?!

VILELA

Eu tava bêbado e ela me falou um monte de coisas que eu já sabia. Só não sabia que era você quem estava me traindo, Camilo.

CAMILO

Eu também fui enganado. Acabei de vir de lá...

(olha pra Rita) Ela disse que eu e a Rita não temos a menor chance, que a Rita vai se casar contigo.

RITA

Mas você falou.

VILELA

Você ainda insiste? Devia te quebrar a cara.

Vilela acerta um soco em Camilo. Camilo reage e acerta um soco em Vilela. A arma cai do bolso de Camilo. Rita pega a arma.

RITA

O sonho... Eu tive um sonho assim... Esse mundo é muito pequeno pra nós três...

Rita aponta a arma para um e para outro

VILELA

Rita, você não sabe o que está fazendo.

RITA

Claro que sei, Vilela, você acha que eu sou a menina tontinha que você conquistou? Acorda, cara! Eu te conquistei. Eu forcei você a casar.

CAMILO

Rita, acaba logo com esse sofrimento, vai!

RITA

Isso a cartomante não me disse, mas o sonho me disse, o sonho...

A porta do consultório se abre. Os três olham e lentamente... Antonia aparece vestida de Cartomante.

ANTONIA

Não, Rita, o sonho não revelou nada para você. Isso é um desejo inconsciente, só isso.

Os três estupefatos – outro silêncio. Antonia desfila pela salinha. Vai desmontando a maquiagem, rugas, cílios, lenços, unhas.

Disponível em: <<http://aplauso.imprensaoficial.com.br/livro-interna.php?iEdicaoID=105>>. Acesso em: 23 de outubro de 2013.

Roteiro Romeu e Julieta



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA
CAMPUS FLORIANÓPOLIS - DALTEC - ASSESSORIA DE PORTUGUES - Prof. Amauri

ROMEU E JULIETA - Edição *Ridendo Castigat Mores* PRÓLOGO - *Entra o coro.*

CORO — Duas casas, iguais em dignidade — na formosa Verona vos dirão — reativaram antiga inimizade, manchando mãos fraternas sangue irmão. Do fatal seio desses dois rivais um par nasceu de amantes desditosos, que em sua sepultura o ódio dos pais depuseram, na morte venturosos. Os lances desse amor fadado à morte e a obstinação dos pais sempre exaltados que teve fim naquela triste sorte em duas horas vereis representados. Se emprestardes a tudo ouvido atento, supriremos as faltas a contento.

ATO I - Cena I

Verona. Uma praça pública. Entram Sansão e Gregório, armados de espada e broquel.

SANSÃO — Por minha palavra, Gregório: não devemos levar desaforo para casa.

GREGÓRIO — É certo; para não ficarmos desaforados.

SANSÃO — O que quero dizer é que quando eu fico encolerizado puxo logo da espada.

GREGÓRIO — Sim, mas se quiseres viver, toma cuidado para não ficares encolarinhado.

SANSÃO — Quando me irritam, eu ataco prontamente.

GREGÓRIO — Mas não te irritas prontamente para atacar.

SANSÃO — Até um cachorro da casa dos Montecchios me deixa irritado.

GREGÓRIO — Ficar irritado é pôr-se em movimento, e ser valente é estacar. Logo, se ficares irritado, pôr-te-ás a correr.

SANSÃO — Um cachorro daquela casa me fará fazer pé firme. Encostar-me-ei na parede contra qualquer homem ou rapariga da casa de Montecchio.

GREGÓRIO — Isso prova que não passas de um escravo fraco, porque o mais fraco é que se encosta à parede.

SANSÃO — É certo; é por isso que as mulheres, como vasilhas mais fracas, são sempre encostadas à parede. Por isso, afastarei da parede os homens de Montecchio e encostarei nela as raparigas.

GREGÓRIO — A pendência é entre nossos amos e nós, seus servidores.

SANSÃO — Pouco importa; hei de revelar-me tirano: depois de lutar com os homens, serei cruel com as raparigas; arranharei a pele de todas as virgens.

GREGÓRIO — Como! A pele de todas as virgens?

SANSÃO — Perfeitamente; a pele de todas as virgens, ou sua pele de virgem. Interpreta isso no sentido que quiseres.

GREGÓRIO — As que o sentirem, que o interpretem no seu verdadeiro sentido.

SANSÃO — A mim elas terão de sentir, enquanto eu for capaz de resistir, pois bem sabes que sou um belo pedaço de carne.

GREGÓRIO — É bom que não sejas peixe; porque se o fosses, não passarias de bacalhau. Vamos; arranca teus instrumentos, que aí vêm vindo dois da casa de Montecchio.

(Entram Abraão e Baltasar.)

SANSÃO — Minha arma nua já está fora; briga tu que eu defenderei tuas costas.

GREGÓRIO — Como assim? Viras as costas e corres?

SANSÃO — Não tenhas medo de mim.

GREGÓRIO — Ora essa! Eu, ter medo de ti?

SANSÃO — Fiquemos com a lei do nosso lado; eles que principiem.

GREGÓRIO — Vou franzir o rosto, quando passar por eles; e eles que interpretem isso como entenderem.

SANSÃO — Não; como ousarem. Vou morder o polegar, o que para eles será desonroso, no caso de não retrucarem.



INSTITUTO FEDERAL
SANTA CATARINA

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA
CAMPUS FLORIANÓPOLIS - DALTEC - ASSESSORIA DE PORTUGUES - Prof. Amauri

ABRAÃO — É para nós que estais mordendo o polegar, senhor?
SANSÃO — Estou mordendo o polegar, senhor.
ABRAÃO — É para nós que mordeis o polegar, senhor?
SANSÃO (*à parte, a Gregório*) — Se eu disser que sim, ficaremos com a lei de nosso lado?
GREGÓRIO (*à parte, a Sansão*) — Não.
SANSÃO — Não, senhor; não é para vós que estou mordendo o polegar, mas estou mordendo o polegar, senhor.
GREGÓRIO — Estais querendo brigar, senhor?
ABRAÃO — Eu, senhor, querendo brigar? Não, senhor.
SANSÃO — Porque, se o quiserdes, senhor, estou às vossas ordens; sirvo a um senhor tão bom quanto o vosso.
ABRAÃO — Porém não melhor.
SANSÃO — Perfeitamente, senhor.
GREGÓRIO (*à parte, a Sansão*) — Dize "melhor"; ai vem vindo um parente de nosso amo.
SANSÃO — Sim, senhor: melhor.
ABRAÃO — Estais mentindo.
SANSÃO — Desembainhai, se fordes homem! Gregório, não te esqueças de teu bote de fundo.
(*Batem-se.*) (*Entra Benvólio.*)
BENVÓLIO — Loucos, paraí com isso! Guardai vossas espadas. Não sabeis o que fazeis.
(*Entra Tebaldo.*)
TEBALDO — Como! Sacas da espada contra uns pobres corçoizinhos sem força? Aqui, Benvólio! Vem encarar a morte!
BENVÓLIO — Procurava separar esta gente. Guarda a espada e me ajuda a acalmá-los.
TEBALDO — Como! Falas em paz e a espada arrancas? Tão grande ódio tenho a esse termo como ao próprio inferno, a todos os Montecchios e a ti mesmo. Defende-te, covarde!
(*Batem-se.*) (*Entram partidários das duas casas, que se misturam com os combatentes; depois entram cidadãos, armados de paus e partasanas.*)
CIDADÃOS — Varas e partasanas! Derrubai-os! Descei o pau! Abaixo os Capuletos! Fora os Montecchios! (*Entra Capuleto, de roupão de dormir, e a Senhora Capuleto.*)
CAPULETO — Que barulho é esse? Minha espada comprida! Ide buscá-la! Olá!
SENHORA CAPULETO — Muletas, isso sim: muletas! Por que pedir espada?
CAPULETO — A espada! digo. Chega o velho Montecchio e brande a lâmina, para fazer-me acinte. (*Entram Montecchio e a Senhora Montecchio.*)
MONTECCHIO — Capuleto, Vilão!... Deixai! Tem de se haver comigo.
SENHORA MONTECCHIO — Não darás um só passo para o inimigo.
(*Entra o príncipe com seu séquito.*)
PRÍNCIPE — Súditos revoltosos, inimigos da paz, que profanais vossas espadas no sangue dos vizinhos... Quê! Não ouvem? Olá, senhores, animais selvagens que as chamas apagais de vossa fúria pernicioso na fonte purpurina de vossas próprias veias. Sob ameaça de tortura, jogai das mãos sangrentas as armas para o mal, só, temperadas, e a sentença escutai de vosso príncipe irritado. Três vezes essas lutas civis, nascidas de palavras aéreas, por tua causa, velho Capuleto, por ti, Montecchio, a paz de nossas ruas três vezes perturbaram. Os provecos cidadãos de Verona, despojando-se das vestes graves que tão bem os ornam, nas velhas mãos lanças antigas brandem, vosso ódio enferrujado. Se de novo vierdes a perturbar nossa cidade, pela quebrada paz dareis as vidas. Por agora, que todos se retirem. Vós, Capuleto, seguireis comigo, e vós Montecchio, à tarde ireis à velha Cidade-Franca, à corte da Justiça, para conhecimento, assim, tomardes de quanto resolvermos sobre o caso. Já! Sob pena de morte, dispersai-vos!

Romeu e Julieta – Adaptação do Ato IV
por Renan Colzani, Carolina Momm de Melo,
Maria Eduarda de Souza, Mawana Orsi,
Ahmad Ismail Al-Ramahi & Gabryel Soares

1º tratamento

EXT. UM BECO. DIA.

Julieta acaba de tomar a substância que a fará ter aparência de morta, Romeu ainda não sabe do acontecido...

Uma cidade ao fundo. Alguns barracos ao redor.

CLOSE

O rosto de Romeu aparece na tela. (Está andando de um lado para o outro, murmurando para si. Está tenso, mas demonstra alegria.)

Coloca a mão na cabeça, pensativo.

CLOSE

Rosto neutro de Baltasar. Vai em direção a Romeu. Senta no mesmo banco e suspira.

ROMEU

Como é que 'tão meus pais? E Julieta?

BALTASAR

Seus pais 'tão de boa, mas Julieta morreu. Mas relaxa, agora ela tá com Deus, tá ligado?

Romeu se levanta.

CLOSE

Seu rosto mostra preocupação.

ROMEU

Eu lá acredito nessa coisa de Deus, Baltasar! Mas tudo bem, ela morreu. Não vou ficar aqui.

BALTASAR

Como assim, velho?

ROMEU

Preciso da tua ajuda pra sair daqui, vou tocar hoje, bem de noitinha.

BALTASAR

E tu vai pra onde, Romeu?

ROMEU

Não te interessa, Baltasar! Cuida logo do que eu tu pedi e não te mete nisso aqui. Outra coisa, o pai Lourenço mandou algum recado ou alguma carta?

BALTASAR

Nenhum dos dois.

ROMEU

Ah!, dane-se também! E tu, Baltasar, vai embora. Vaza daqui agora!

CLOSE

Rosto pensativo de Romeu. Anda nervosamente de um lado para o outro, seus olhos revirando-se.

ROMEU

Julieta morreu. Caralho, não consigo acreditar nisso. Não posso deixar assim. Tenho que ir com ela.

Há um pouco de raiva em sua voz. Seu rosto se ilumina, tem uma ideia. Sai correndo pela rua.

Chega a um barraco aparentemente abandonado. Romeu bate na porta.

VOZ (TRAFICANTE)

Já vou!

Romeu se apoia no batente, esperando. O traficante abre a porta e olha para Romeu, incrédulo. Seu rosto é cansado e pálido, e seus cabelos são bagunçados.

TRAFICANTE

Ah!, Romeu. O que tu quer? Já te falei que não vendo da erva, nem vem me cobrar que a gente não mexe com o mesmo negócio que teus pais por aqui.

ROMEU

Fica calmo! Não vim te pedir nada disso, não. Se tu ficar quieto e me escutar, talvez tu ainda saia ganhando com isso.

TRAFICANTE

Se o caso é esse, entra aí.

INT. BARRACO. DIA.

Romeu entra e se senta em uma cadeira no fundo da loja. Romeu tem uma expressão no rosto que mostra desagrado.

TRAFICANTE

Tá, desembucha.

ROMEU

Vou ser bem direto. Julieta, a filha dos Capuletos, ela tá morta.

TRAFICANTE

Como assim?

ROMEU

Não sei te explicar a causa, mas sei que ela tá morta. E eu preciso de um pouco do que tu vende.

CLOSE

Surpresa no rosto do traficante.

TRAFICANTE

Tu tá louco? Tu vai se matar, Romeu? Essas coisas têm consequências, e não saem por um preço baixo.

ROMEU

Dinheiro eu tenho, agora só escuta o que eu preciso.

TRAFICANTE

Fala logo que os capangas do Príncipe ‘tavam de passar aqui daqui a pouco. Eles não podem te ver aqui.

ROMEU

Fica na boa. Preciso de heroína. Muita heroína!

TRAFICANTE

Não sei se é uma boa ideia, Romeu. Tu sabes que se eu te vender, é segredo absoluto, né? Mas se tu vai pagar, tanto faz pra mim então.

ROMEU

Tu não nega um dinheiro mesmo...

Romeu mostra uma carteira cheia de dinheiro.

TRAFICANTE

Pega aqui! Me dá essa grana e se alguém perguntar, tu nunca 'teve aqui, falou?

O traficante entrega a heroína a Romeu, que em troca lhe dá o dinheiro.

TRAFICANTE

Se tu misturar isso com algum remédio, tu cai morto quase na hora, velho. É de boa.

ROMEU

Tô ligado.

Romeu sai correndo porta afora, furtivamente.

INT. TERREIRO. FIM DE TARDE

O sol se põe ao fundo. Pai João está a porta do quarto de pai Lourenço. Bate com força na porta.

PAI JOÃO

Abre logo essa coisa!

Pai Lourenço abre uma fresta na porta e mostra seu rosto. Ao ver que é pai João, abre a porta.

PAI LOURENÇO

Ah!, entra, entra! Espero que tu tenhas vindo tão longe pra me trazer notícias boas.

O quarto possui uma cama e uma armário. Uma vela queima ao lado da cabeceira.

PAI LOURENÇO

Ele mandou alguma carta?

PAI JOÃO

Não consegui falar com Romeu. Eu e pai Augusto

visitamos uma casa ontem que tinha alguma coisa com pestes. Nos trancaram lá. Não fiz mais nada na cidade.

PAI LOURENÇO

Quem entregou a carta pro Romeu, então?

PAI JOÃO

Ninguém. Não achei ninguém que fizesse o serviço por mim.

PAI LOURENÇO

BÁ! Aquela carta era muito importante, tu tem noção? Ele precisava ler aquilo. A gente pode encarar umas consequências bem graves.

PAI JOÃO

De qual tipo?

PAI LOURENÇO

Não vou falar disso contigo. Agora, se me dá licença, preciso ir ver onde tá o Romeu. Boa noite, pra você!

Pai João sai do quarto. Em seguida, pai Lourenço.

EXT. TERRENO BALDIO. NOITE.

Páris está com seu pajem, rondando em busca do túmulo de Julieta. Seu rosto mostra desespero.

PÁRIS

Me dá essa porra logo! Vê por aí se não tem ninguém vindo. Se tu ver algum sinal de qualquer coisa, tu avisa.

PAJEM

Ah!, não gosto de cemitério, chefe!

PÁRIS

Deixa de ser marica e vai logo!

O pajem some.

PÁRIS

Preciso achar a Julieta! Onde é que tá esse túmulo? Eta lugarzinho podre pra enterrar a filha do chefão

do tráfico.

Tateia a terra com os pés, iluminando ao redor com a lanterna. Depois de algum tempo, encontra o túmulo.

PÁRIS

Ah!, que droga de vida! Tão novinha e já morreu.

O pajem assobia. Páris se esconde e desliga a lanterna.

PÁRIS (sussurro)

Quem é o desgraçado que tá vindo aí a essa hora?

Romeu e Baltasar caminham cuidadosamente pelo cemitério. Romeu carrega uma lanterna, e busca pelo túmulo de Julieta.

ROMEU

Me dá logo o que preciso e vaza daqui. Se tu ficar por perto... *(segura na gola da camiseta de Baltasar)* Eu te corto a garganta, entendeu?

BALTASAR

Tá de boa, relaxa!

Quando Baltasar sai, Romeu começa a cavar a cova de Julieta.

Baltasar se esconde atrás de um túmulo, enquanto Romeu continua o serviço. Alcança o caixão, e então usa um pé de cabra para abri-lo.

Páris sai do esconderijo.

PÁRIS

Aí tá o criminosinho de merda do morro! Tu não foi expulso daqui? O Príncipe te mandou embora, e agora vou te levar pro topo do morro, e os capangas dele vão dar um jeito em ti!

ROMEU

Vai-te embora. Eu já tenho minha morte toda planejada, nem vais precisar se meter nisso.

PÁRIS

Não ligo pra essas coisas aí. Tu vai pro chefão sim, e tu vai provar do que é bom!

ROMEU

Tu quer brigar?

Romeu retira uma arma de fogo que tinha escondida.

PAJEM

Eta porra! Esses dois vão acabar se matando!

Romeu dá um tiro no peito de Páris.

ROMEU

Deixa eu ver quem é esse aqui... Páris?!

PÁRIS

Agora que tu me matou, pelo menos me enterra
dom Julieta.

ROMEU

Sim, eu te devo isso.

Páris falece. Romeu lamenta o que fez.

ROMEU

Oxalá, perdão. Não foi por propósito que
matei esse homem. Ah!, que inferno de vida
injusta!

Romeu coloca o corpo de Páris ao lado de Julieta, e então abraça o cadáver da esposa.

ROMEU

Julieta, por que tu teve de morrer tão cedo? Meu
amor, a morte que sugou todo o mel de teu doce
hálito, poder não teve em tua formosura. Bem que
tu podia estar viva, mas agora vou pra junto de ti.

Romeu injeta a heroína direto na veia. Beija Julieta, e então cai morto, com os olhos
revirados.

Pai Lourenço entra no cemitério com uma lanterna. Carrega uma pá e um pé de cabra.

PAI LOURENÇO

Espero que tudo esteja bem por aqui.

Baltasar sai de seu esconderijo e aparece à frente do frei.

PAI LOURENÇO

Não consigo enxergar quem é que tá aí! Fala quem
é!

BALTASAR

Um velho amigo! O Baltasar, me reconhece?

PAI LOURENÇO

Ah!, bem te conheço. O que tá acontecendo aqui?

BALTASAR

O Romeu tá por perto. Deixei ele perto do túmulo da Julieta, mas ouvi um barulho de tiro.

PAI LOURENÇO

Não foi olhar por quê? Idiota! Vem comigo.

BALTASAR

Romeu me ameaçou de morte. Ele mandou eu não voltar lá.

PAI LOURENÇO

Então espera aí.

O frei se dirige ao túmulo de Julieta e vê Romeu e Páris mortos. Julieta desperta do efeito do falso veneno.

JULIETA

O que tá acontecendo aqui? Que sonho estranho esse. Ah!, pai Lourenço.

PAI LOURENÇO

Olha ao teu redor. Vê o que aconteceu.

Julieta olha ao seu redor vê Romeu e Páris mortos. Se desespera e começa a chorar.

JULIETA

Romeu! Por que tu se matou? Pai Lourenço, ele injetou!

PAI LOURENÇO

Vem, Julieta, vamos embora daqui!

JULIETA

Não! Eu vou me matar e vou ficar pra sempre do lado de Romeu!

PAI LOURENÇO

Eu posso te impedir?

JULIETA

Se puder trazes ele de volta pra vida, sim, mas caso não possa, então me deixa aqui pra morrer.
Ouve-se um barulho de passos. Um dos capangas do príncipe entra.

PRIMEIRO CAPANGA

Me guia, por favor!

PAJEM

É por aqui.

O pajem guia o capanga até o túmulo.

JULIETA

Tem gente vindo. Desculpa, pai Lourenço, mas preciso fazer isso!

Julieta beija Romeu.

JULIETA

Nada mais de heroína pra eu me matar também.
Vou usar a faca mesmo.

Julieta pega uma faca na calça de Romeu e enfia no próprio estômago.

JULIETA

Agora sim terei felicidade.

Julieta morre. O capanga chega.

PRIMEIRO CAPANGA

Pai Lourenço? O que aconteceu por aqui? Três pessoas mortas e o senhor aqui?

PAI LOURENÇO

Não tenho dedo nisso. Romeu deve ter matado o Páris com um tiro, e depois ele injetou heroína nele mesmo. Agora Julieta se mata com uma faca.

PAJEM

Confirmo a parte em que Romeu matou Páris.

SEGUNDO CAPANGA

Tem esse cara aqui! O nome dele é Baltasar.

PRIMEIRO CAPANGA

Tudo já foi esclarecido pelo pai Lourenço e pelo pajem. A gente espera o chefe chegar.

O Príncipe aparece com os Capuletos ao seu redor.

PRÍNCIPE

O que aconteceu aqui?

PRIMEIRO CAPANGA

Romeu, Páris e Julieta estão mortos. Ela morreu de novo. Não me peça para explicar.

CAPULETO

Minha filha morta! Não acredito nisso. Não tem uma faca na bainha do Romeu. A faca tá no estômago da minha filha. Não entendo!

SENHORA CAPULETO (aos prantos)

Que horror! Por que tudo isso? Prefiro morrer!

Os Montéquios aparecem.

PRÍNCIPE

Todo mundo decidiu se encontrar aqui?

MONTÉQUIO

Me pediram que viesse. Minha esposa morreu essa noite. Não aguentou o fato de o filho ter ido embora. O que tem agora?

PRÍNCIPE

Romeu tá morto, assim como a Julieta, isso tudo por causa da rixa de vocês. Era um amor proibido, e agora resultou em morte tripla!

MONTÉQUIO

Não posso acreditar. Meu filho, tão jovem, já no túmulo.

Montéquio chora com o rosto escondido no rosto.

PRÍNCIPE

Conta pra gente o que aconteceu, pai Lourenço.

PAI LOURENÇO

Eles se amavam, o Romeu e a Julieta. Eles se mataram porque não podiam viver com o amor proibido. O Páris tentou impedir o Romeu de se matar e se enterrar com Julieta, então o Romeu matou ele. Depois se matou, e então eu cheguei. A Julieta viu Romeu morto e se matou também, com a faca no estômago. Agora temos três pessoas inocentes mortas.

BALTASAR

Eu tenho uma carta pro Príncipe.

Baltasar entrega a carta de Romeu para o Príncipe, que a lê.

PRÍNCIPE

A carta confirma a história. Agora, espero que tenham visto com isso que essa rixa não leva a nada a não ser a morte e a tristeza. Esse peso vai ficar nas costas de vocês pelo resto de suas vidas.

MONTÉQUIO

Julieta vai ter um memorial no topo do morro! Eu mesmo vou mandar fazer.

CAPULETO

Romeu também vai ter seu memorial.

PRÍNCIPE

Esta manhã trouxe pra gente paz sombria. Que o morro Verona todo se lembra da história trágica dos amantes desafortunados, Romeu e Julieta.

Tela preta. Créditos finais.

2.7.6 – Plano de aula 6

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO
DISCIPLINA: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura II
PROFESSORA: Maria Izabel de Bortoli Hentz
Instituição: Instituto Federal de Santa Catarina
Professora regente: Daniella Yano
Estagiária responsável pela aula: Talita Taylane Prokoski
Disciplina: Língua Portuguesa
Turma: 321
Data da atividade: 24/10/2013 – quinta-feira
Tempo de aula: 2 horas-aula, com 55 minutos
Horário: 15h40 às 17h30

PLANO DE AULA 6

TEMA

Filme Romeu e Julieta

OBJETIVOS

- Identificar semelhanças e diferenças entre linguagem cinematográfica e linguagem literária, com base na análise de uma adaptação do filme Romeu e Julieta, de Baz Luhrmman e da peça - obra original - de William Shakespeare.
 - Conhecer uma das adaptações da obra Romeu e Julieta para o cinema, pela escuta atenta e ativa do filme de Baz Luhrmman.
 - Estabelecer a relação entre linguagem verbal e linguagem não verbal pela análise de uma das adaptações da peça Romeu e Julieta para o cinema e do texto da peça de William Shakespeare.
-

CONTEÚDO

- Filme Romeu e Julieta

- Linguagem verbal e não verbal
- Diferenças e semelhanças entre linguagem cinematográfica e linguagem literária

METODOLOGIA

- 1°. Encaminhar os alunos até o auditório para assistirem ao filme.
- 2°. Organizar os alunos no auditório.
- 3°. Pedir aos alunos que prestem atenção nas cenas, pois terão que fazer um vídeo a partir do filme.
- 4°. Passar o filme Romeu e Julieta

RECURSOS DIDÁTICOS

Projektor multimídia;

Filme em DVD.

AVALIAÇÃO

Os alunos serão avaliados pelo envolvimento, participação, atenção e interesse no filme, considerando a postura de escuta atenta e ativa do filme em questão.

REFERÊNCIAS

ROMEU e Julieta. Direção: Baz Luhrmman. Produções Estados Unidos, 1996. 120 min. Son, cor, formato: standard.

ANEXOS

Anexo 1: Foto dos alunos assistindo ao filme



Anexo 2: foto dos alunos assistindo ao filme



2.7.7 – Plano de aula 7

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO
DISCIPLINA: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura II
PROFESSORA: Maria Izabel de Bortoli Hentz
Instituição: Instituto Federal de Santa Catarina
Professora regente: Daniella Yano
Estagiária responsável pela aula: Talita Taylane Prokoski
Disciplina: Língua Portuguesa
Turma: 321
Data da atividade: 30/10/2013 – quarta-feira
Tempo de aula: 1 hora-aula, com 55 minutos
Horário: 16h35 às 17h30

PLANO DE AULA 7

TEMA

Gênero resenha

OBJETIVOS

- Dialogar sobre as impressões individuais acerca do filme “Romeu e Julieta”, assistido na aula anterior.
- Compreender a resenha como um gênero que circula socialmente, analisando-a do ponto de vista discursivo, textual, lingüístico e normativo.
- Entender a forma de composição do gênero resenha, reconhecendo todos os elementos que deverão ser considerados para a escritura desse gênero.

CONTEÚDO

- Função social e forma composicional do gênero resenha.
- Aspectos discursivos, textuais, lingüísticos e normativos da resenha.

METODOLOGIA

1°. Terminar de assistir e conversar com a turma sobre o filme assistido na aula passada, “Romeu e Julieta”.

2°. Encerrar o assunto e dar início ao trabalho com o gênero resenha.

3°. Perguntar aos alunos como eles escolhem um filme, livro para ler. Se procuram ler algum comentário, alguma crítica.

4°. Indicar para os alunos que há seções específicas para este fim em jornais e revistas.

5°. Perguntar se os alunos sabem o que é uma resenha.

6°. Perguntar se os alunos já fizeram alguma resenha.

RECURSOS DIDÁTICOS

Caneta;

Lápis;

Borracha;

Quadro branco;

Caneta para quadro branco;

Papel para anotações;

AVALIAÇÃO

Os alunos serão avaliados pelo envolvimento, participação, atenção e interesse no momento da leitura silenciosa dos textos solicitados, no momento de fazer os exercícios e nas discussões acerca das resenhas lidas e dos exercícios sobre o gênero resenha. Serão consideradas a pertinência e adequação das respostas dos alunos aos questionamentos do

professor, assim como dos questionamentos dos alunos ao professor.

REFERÊNCIAS

ROMEU e Julieta. Direção: Baz Luhrmman. Produções Estados Unidos, 1996. 120 min. Son, cor, formato: standard.

2.7.8 – Planos de aula 8

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO
DISCIPLINA: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura II
PROFESSORA: Maria Izabel de Bortoli Hentz
Instituição: Instituto Federal de Santa Catarina
Professora regente: Daniella Yano
Estagiária responsável pela aula: Bruna Maria Boing Ribeiro
Disciplina: Língua Portuguesa
Turma: 321
Data da atividade: 31/10/2013 – quinta-feira
Tempo de aula: 2 horas-aula, com 55 minutos cada
Horário: 15h40 às 17h30

PLANO DE AULA 8

TEMA

Escrevendo uma resenha crítica

OBJETIVOS

- Compreender a resenha como um gênero que circula socialmente, analisando-a do ponto de vista discursivo, textual, lingüístico e normativo.
- Entender a forma de composição do gênero resenha, reconhecendo todos os elementos que devem ser considerados na produção escrita desse gênero.
- Escrever uma resenha crítica sobre o conto *Venha ver o pôr-do-sol*, de Lygia Fagundes Telles.

CONTEÚDO

- Leitura-estudo do gênero resenha

- Forma de composição do gênero resenha
- Produção escrita de uma resenha crítica

METODOLOGIA

1°. Dando continuidade à aula anterior, trabalhar com as características do gênero resenha por meio de aula expositiva com auxílio de slides.

2°. Entregar para que os alunos façam uma leitura silenciosa dois exemplos de resenha crítica do filme *Romeu e Julieta* com direção de Baz Luhrmman, assistido em aulas anteriores.

4°. Após leitura silenciosa conversar um pouco com os alunos sobre os textos lidos.

5°. Em seguida, entregar um roteiro que deverá ser respondido de acordo com as leituras realizadas anteriormente.

6°. Conferindo as respostas dadas pelos alunos para o roteiro entregue, elaborar em conjunto com os alunos as características principais que deve conter em uma resenha crítica.

7°. Encerrada a correção da atividade, apresentar para os alunos com o intuito de reforçar e complementar o que foi visto até agora, slides que contenham outras informações sobre o gênero que está sendo estudado.

8°. Terminada a etapa de trabalho com a conceituação do que é o gênero resenha, explicar para os alunos que terão de escrever uma resenha crítica do conto, *Venha ver o pôr-do-sol* de Lygia Fagundes Telles, trabalhado em aulas anteriores pelo professor Marco.

9°. Explicar para os alunos que o objetivo é que escrevam uma resenha crítica com base em tudo que estudamos sobre resenha até o momento, bem como que tomem como parâmetro os exemplos entregues na aula em questão.

10°. Passar no quadro os critérios de avaliação da resenha.

RECURSOS DIDÁTICOS

Caneta;

Lápis;

Borracha;

Quadro branco;

Caneta para quadro branco;

Papel para anotações;

Projektor multimídia;

Computador.

AVALIAÇÃO

Os alunos serão avaliados pelo envolvimento, participação, atenção e interesse no momento da leitura silenciosa das resenhas do filme *Romeu e Julieta*, no momento de responder ao roteiro de análise das resenhas e no momento das discussões sobre o gênero resenha. Serão consideradas a pertinência e adequação das respostas dos alunos aos questionamentos do professor, assim como dos questionamentos dos alunos ao professor. Nesta aula, os alunos também serão avaliados pela produção de uma resenha crítica do conto *Venha ver o pôr-do-sol* de Lygia Fagundes Talles, levar-se-á em conta, a adequação às características do gênero resenha, o bom desenvolvimento ou não do texto respeitando as convenções da modalidade escrita formal da língua, bem como o domínio e conhecimento do texto a ser resenhado.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. (VOLOCHINOV). **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: HUCITEC, 1988 [1929].

FÁVERO, L.L. **Coesão e coerência textuais**. São Paulo: Ática, 1991.

GERALDI, J.W. (org). **O texto na sala de aula: leitura e produção**. 3.ed. Cascavel:

ASSOESTE, 1985 [1984].

Resenha: Romeu e Julieta

Disponível

em:

<<http://pensamentoscinegraficos.wordpress.com/2013/10/11/resenha-romeu-e-julieta/>>

Acesso em: 30 de outubro de 2013.

FARIA, Leandro. **Resenha Romeu + Julieta, de Baz Luhrmann.**

Disponível em: <<http://semtedio.com/romeu-julieta-de-baz-luhrmann/>>

Acesso em: 30 de outubro de 2013.

RODRIGUES, H. R.; DA SILVA, N.R.; FILHO, V.S. **Linguística textual.** Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2009. 158 p.

RODRIGUES, N. C. **Análise de Texto – Ensaio escolar** – Roteiro para a análise de *ensaio escolar* elaborado para as turmas de 8ª série do Colégio de Aplicação-CED/UFSC. 2010.

TAKAZAKI, Heloísa Harue. **Linguagens no Século XXI:** língua portuguesa, 7ª série. 1. ed. São Paulo: IBEP, 2002.

TALLES, Lygia F. **Venha ver o pôr-do-sol.**

Disponível em: <<http://www.beatrix.pro.br/index.php/venha-ver-o-por-do-sol-lygia-fagundes-telles/>>

Acesso em: 25 de outubro de 2013.

ANEXOS



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA
CAMPUS FLORIANÓPOLIS

DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE LINGUAGEM,
TECNOLOGIA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA
UNIDADE CURRICULAR: PORTUGUÊS
DOCENTE: DANIELLA YANO
PROFESSORAS-ESTAGIÁRIAS: **BRUNA MARIA BOING RIBEIRO**
TALITA TAYLANE PROKOSKI ALVES

RESENHA: Romeu e Julieta

Podem se passar anos, décadas, séculos, o que for, mas a clássica história que se passa na antiga Verona sempre será sucesso. Todos conhecem a famosa peça de Shakespeare, a tragédia de dois jovens que se apaixonam e vivem um amor proibido, pois tem famílias rivais que jamais permitiram que os dois se envolvessem. Mas Romeu e Julieta estão perdidamente apaixonados e preferem morrer a ficar separados.

Romeu e Julieta (1996) é uma adaptação moderna da história que fez, e ainda faz, o mundo inteiro suspirar ao ouvi-la. O filme é estrelado por Leonardo DiCaprio e Claire Danes e dirigido por Baz Luhrmann que deixa sua assinatura clara na produção: o exagero. Dessa vez representado pela fala dos personagens, que mesmo se passando nos anos 90 mantêm o diálogo original escrito em 1870.

Mas há diferenças da história original, além da diferença na idade dos personagens, pois não faria sentido hoje uma garota de 13 anos viver tal romance. Além disso a rivalidade das famílias se dá por pertencerem a gangues diferentes, que se odeiam. A cidade italiana, onde a violência tem altos índices hoje em dia é o palco perfeito para a guerra entre as famílias.

O filme rendeu 147,554,999 dólares à 20th Century Fox e foi indicado e vencedor de diversos prêmios importantes. Ele é interessante, traz de uma forma diferente um clássico que nunca sai de moda. Traz para os dias de hoje, um amor do passado e mostra

que algumas coisas nunca mudam, como a força do amor dos dois personagens e a ignorância das pessoas ao simplesmente não levar em conta o que os outros sentem, por uma briga que nem deveria ser levada em consideração mais.

Disponível em:

<<http://pensamentoscinegraficos.wordpress.com/2013/10/11/resenha-romeu-e-julieta/>>.

Acesso em: 30 de outubro de 2013.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA
CAMPUS FLORIANÓPOLIS
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE LINGUAGEM,
TECNOLOGIA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA
UNIDADE CURRICULAR: PORTUGUÊS
DOCENTE: DANIELLA YANO
PROFESSORAS-ESTAGIÁRIAS: **BRUNA MARIA BOING RIBEIRO**
TALITA TAYLANE PROKOSKI ALVES

Romeu + Julieta, de Baz Luhrmann

Clássicos são eternos. E os clássicos de William Shakespeare são mais eternos ainda. Autor de tragédias e comédias, é do autor aquela que é considerada a primeira e mais trágica história de amor: **Romeu e Julieta**. O cinema (e o teatro e a televisão) se inspiraram na clássica história muitíssimas vezes e todos conhecemos por alto a trama. Entretanto, no já distante ano de 1996, o diretor Bass Luhrmann resolveu inovar e dar uma roupagem mais moderna para a história e levá-la novamente aos cinemas. Chegava assim às telonas **Romeu + Julieta**, uma deliciosa história trágica de amor.

Na versão de Luhrmann, a história da peça de Shakespeare é transportada para os dias atuais, tendo como cenário a cidade de Verona Beach, uma metrópole que é atormentada pela guerra entre duas famílias rivais: os Montéquio e os Capuleto. Crimes e vandalismo marcam os encontros dos membros de ambas as famílias, que se detestam, possivelmente, há eras!

Nesse cenário é que somos apresentados ao jovem e apaixonado Romeu, vivido por um Leonardo DiCaprio pré-**Titanic**, mas já mostrando o ator que se tornaria no futuro. Sofrendo de amor pela jovem Rosalinda, Romeu é convencido por seus primos e amigos e invadir uma festa na casa dos Capuleto e lá acaba se conhecendo e apaixonando-se perdidamente pela bela e jovem Julieta Capuleto, vivida por Claire Danes, que ilumina a tela com sua beleza. O desenrolar da história, todos nós já conhecemos, mas a adaptação nos prende de tal forma que é improvável que você não acompanhe o filme até seu final apoteótico.

O mais interessante da versão de Luhrmann é que toda a trama foi adaptada para os dias atuais, com excessão dos diálogos. Ou seja, espadas e punhais são trocados por armas de fogo, a ação se passa numa grande cidade, tudo remete ao mundo que conhecemos e vivemos. Entretanto, todos os diálogos foram mantidos na forma originalmente escrita por Shakespeare, o que dá um toque todo lírico à produção.

A trilha sonora é um detalhe à parte, com músicas muito bem inseridas e escolhidas. Você certamente irá atrás das músicas do filme ao terminar de assisti-lo. Aliado a isso, a fotografia é excelente, com imagens deslumbrantes (a própria Verona Beach, a praia, a igreja cheia de velas quase no final) e cenas de um cuidado visual incrível.

Disponível em:

<<http://semtedio.com/romeu-julieta-de-baz-luhrmann/>>

Acesso em: 30 de Outubro de 2013.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA
CAMPUS FLORIANÓPOLIS
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE LINGUAGEM,
TECNOLOGIA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA
UNIDADE CURRICULAR: PORTUGUÊS
DOCENTE: DANIELLA YANO
PROFESSORAS-ESTAGIÁRIAS: **BRUNA MARIA BOING RIBEIRO**
TALITA TAYLANE PROKOSKI ALVES

Roteiro de análise das resenhas

1. Qual é a finalidade dos textos lidos anteriormente? Que informações objetivas o leitor pode obter a partir da leitura do texto?
2. Verifique como o resenhador analisa o filme em termos de “certeza/incerteza no comentário”, “boa/má qualidade”, “maior/menor importância” da obra.
3. Verifique os recursos de linguagem empregados pelo resenhador para sinalizar estágios textuais diferentes: quando ele descreve e quando avalia.
4. Indique os trechos em que a opinião dos autores dos textos começam a se manifestar. Por que esses trechos revelam a opinião do autor do texto?
5. Segundo os autores dos textos, quais são os pontos negativos de Romeu e Julieta? E os positivos?
6. Os títulos das duas resenhas são criativos? Justifique.
7. Sugira títulos para as resenhas lidas.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA
CAMPUS FLORIANÓPOLIS

DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE LINGUAGEM,
TECNOLOGIA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA
UNIDADE CURRICULAR: PORTUGUÊS
DOCENTE: DANIELLA YANO
PROFESSORAS-ESTAGIÁRIAS: **BRUNA MARIA BOING RIBEIRO**
TALITA TAYLANE PROKOSKI ALVES

Venha ver o pôr-do-sol – Lygia Fagundes Telles

ELA SUBIU sem pressa a tortuosa ladeira. À medida que avançava, as casas iam rareando, modestas casas espalhadas sem simetria e ilhadas em terrenos baldios. No meio da rua sem calçamento, coberta aqui e ali por um mato rasteiro, algumas crianças brincavam de roda. A débil cantiga infantil era a única nota viva na quietude da tarde.

Ele a esperava encostado a uma árvore. Esguio e magro, metido num largo blusão azul-marinho, cabelos crescidos e desalinhados, tinham um jeito jovial de estudante.

- Minha querida Raquel. Ela encarou-o, séria. E olhou para os próprios sapatos.

- Vejam que lama. Só mesmo você inventaria um encontro num lugar destes. Que ideia, Ricardo, que ideia! Tive que descer do taxi lá longe, jamais ele chegaria aqui em cima.

Ele sorriu entre malicioso e ingênuo. - Jamais, não é? Pensei que viesse vestida esportivamente e agora me aparece nessa elegância... Quando você andava comigo, usava uns sapatões de sete léguas, lembra?

- Foi para falar sobre isso que você me fez subir até aqui? – perguntou ela, guardando as luvas na bolsa. Tirou um cigarro. – Hem?!- Ah, Raquel... – e ele tomou-a pelo braço rindo.

- Você está uma coisa de linda. E fuma agora uns cigarrinhos pilantras, azul e dourado...Juro que eu tinha que ver uma vez toda essa beleza, sentir esse perfume. Então fiz mal?

- Podia ter escolhido um outro lugar, não? – Abrandara a voz – E que é isso aí? Um

cemitério?Ele voltou-se para o velho muro arruinado. Indicou com o olhar o portão de ferro, carcomido pela ferrugem.

- Cemitério abandonado, meu anjo. Vivos e mortos, desertaram todos. Nem os fantasmas sobraram, olha aí como as criancinhas brincam sem medo – acrescentou, lançando um olhar às crianças rodando na sua ciranda. Ela tragou lentamente. Soprou a fumaça na cara do companheiro. Sorriu.

– Ricardo e suas idéias. E agora? Qual é o programa?Brandamente ele a tomou pela cintura.- Conheço bem tudo isso, minha gente está enterrada aí. Vamos entrar um instante e te mostrarei o pôr do sol mais lindo do mundo.Perplexa, ela encarou-o um instante. E vergou a cabeça para trás numa risada.

- Ver o pôr do sol!...Ah, meu Deus...Fabuloso, fabuloso!...Me implora um último encontro, me atormenta dias seguidos, me faz vir de longe para esta buraqueira, só mais uma vez, só mais uma! E para quê? Para ver o pôr do sol num cemitério...Ele riu também, afetando encabulamento como um menino pilhado em falta.

- Raquel minha querida, não faça assim comigo. Você sabe que eu gostaria era de te levar ao meu apartamento, mas fiquei mais pobre ainda, como se isso fosse possível. Moro agora numa pensão horrenda, a dona é uma Medusa que vive espiando pelo buraco da fechadura...

- E você acha que eu iria?

- Não se zangue, sei que não iria, você está sendo fidelíssima. Então pensei, se pudéssemos conversar um instante numa rua afastada...- disse ele, aproximando-se mais. Acariciou-lhe o braço com as pontas dos dedos. Ficou sério. E aos poucos, inúmeras rugazinhas foram se formando em redor dos seus olhos ligeiramente apertados. Os leques de rugas se aprofundaram numa expressão astuta. Não era nesse instante tão jovem como aparentava. Mas logo sorriu e a rede de rugas desapareceu sem deixar vestígio. Voltou-lhe novamente o ar inexperiente e meio desatento

–Você fez bem em vir.- Quer dizer que o programa... E não podíamos tomar alguma coisa num bar?

- Estou sem dinheiro, meu anjo, vê se entende.

- Mas eu pago.

- Com o dinheiro dele? Prefiro beber formicida. Escolhi este passeio porque é de graça e

muito decente, não pode haver passeio mais decente, não concorda comigo? Até romântico. Ela olhou em redor. Puxou o braço que ele apertava.- Foi um risco enorme Ricardo. Ele é ciumentíssimo. Está farto de saber que tive meus casos. Se nos pilha juntos, então sim, quero ver se alguma das suas fabulosas idéias vai me consertar a vida.

- Mas me lembrei deste lugar justamente porque não quero que você se arrisque, meu anjo. Não tem lugar mais discreto do que um cemitério abandonado, veja, completamente abandonado – prosseguiu ele, abrindo o portão. Os velhos gonzos gemeram.

- Jamais seu amigo ou um amigo do seu amigo saberá que estivemos aqui.- É um risco enorme, já disse . Não insista nessas brincadeiras, por favor. E se vem um enterro? Não suporto enterros.

- Mas enterro de quem? Raquel, Raquel, quantas vezes preciso repetir a mesma coisa?! Há séculos ninguém mais é enterrado aqui, acho que nem os ossos sobraram, que bobagem. Vem comigo, pode me dar o braço, não tenha medo...O mato rasteiro dominava tudo. E, não satisfeito de ter se alastrado furioso pelos canteiros, subira pelas sepulturas, infiltrando-se ávido pelos rachões dos mármores, invadira alamedas de pedregulhos esverdeados, como se quisesse com a sua violenta força de vida cobrir para sempre os últimos vestígios da morte. Foram andando vagarosamente pela longa alameda banhada de sol. Os passos de ambos ressoavam sonoros como uma estranha música feita do som das folhas secas trituradas sobre os pedregulhos. Amuada mas obediente, ela se deixava conduzir como uma criança. Às vezes mostrava certa curiosidade por uma ou outra sepultura com os pálidos medalhões de retratos esmaltados.

- É imenso, hem? E tão miserável, nunca vi um cemitério mais miserável, é deprimente – exclamou ela atirando a ponta do cigarro na direção de um anjinho de cabeça decepada.

- Vamos embora, Ricardo, chega.

- Ah, Raquel, olha um pouco para esta tarde! Deprimente por quê? Não sei onde foi que eu li, a beleza não está nem na luz da manhã nem na sombra da tarde, está no crepúsculo, nesse meio-tom, nessa ambigüidade. Estou lhe dando um crepúsculo numa bandeja e você se queixa.- Não gosto de cemitério, já disse. E ainda mais cemitério pobre. Delicadamente ele beijou-lhe a mão.

- Você prometeu dar um fim de tarde a este seu escravo.

- É, mas fiz mal. Pode ser muito engraçado, mas não quero me arriscar mais.- Ele é tão

rico assim?

- Riquíssimo. Vai me levar agora numa viagem fabulosa até o Oriente. Já ouviu falar no Oriente? Vamos até o Oriente, meu caro...Ele apanhou um pedregulho e fechou-o na mão. A pequenina rede de rugas voltou a se estender em redor dos seus olhos. A fisionomia, tão aberta e lisa, repentinamente escureceu, envelhecida. Mas logo o sorriso reapareceu e as rugazinhas sumiram.

- Eu também te levei um dia para passear de barco, lembra?Recostando a cabeça no ombro do homem, ela retardou o passo.

- Sabe Ricardo, acho que você é mesmo tantã...Mas, apesar de tudo, tenho às vezes saudade daquele tempo. Que ano aquele! Palavra que, quando penso, não entendo até hoje como agüentei tanto, imagine um ano.

- É que você tinha lido A dama das Camélias, ficou assim toda frágil, toda sentimental. E agora? Que romance você está lendo agora. Hem?

- Nenhum – respondeu ela, franzindo os lábios. Deteve-se para ler a inscrição de uma laje despedaçada:

– A minha querida esposa, eternas saudades – leu em voz baixa. Fez um muxoxo.

- Pois sim. Durou pouco essa eternidade.Ele atirou o pedregulho num canteiro ressequido.Mas é esse abandono na morte que faz o encanto disto. Não se encontra mais a menor intervenção dos vivos, a estúpida intervenção dos vivos. Veja- disse, apontando uma sepultura fendida, a erva daninha brotando insólita de dentro da fenda -, o musgo já cobriu o nome na pedra. Por cima do musgo, ainda virão as raízes, depois as folhas...Esta a morte perfeita, nem lembrança, nem saudade, nem o nome sequer. Nem isso.Ela aconchegou-se mais a ele. Bocejou.

- Está bem, mas agora vamos embora que já me diverti muito, faz tempo que não me divirto tanto, só mesmo um cara como você podia me fazer divertir assim – Deu-lhe um rápido beijo na face. – Chega Ricardo, quero ir embora.

- Mais alguns passos...- Mas este cemitério não acaba mais, já andamos quilômetros! – Olhou para atrás. – Nunca andei tanto, Ricardo, vou ficar exausta.- A boa vida te deixou preguiçosa. Que feio – lamentou ele, impelindo-a para frente.

– Dobrando esta alameda, fica o jazigo da minha gente, é de lá que se vê o pôr do sol.

– E, tomando-a pela cintura:

– Sabe, Raquel, andei muitas vezes por aqui de mãos dadas com minha prima. Tínhamos então doze anos. Todos os domingos minha mãe vinha trazer flores e arrumar nossa capelinha onde já estava enterrado meu pai. Eu e minha priminha vínhamos com ela e ficávamos por aí, de mãos dadas, fazendo tantos planos. Agora as duas estão mortas.

- Sua prima também?

- Também. Morreu quando completou quinze anos. Não era propriamente bonita, mas tinha uns olhos...Eram assim verdes como os seus, parecidos com os seus. Extraordinário, Raquel, extraordinário como vocês duas...Penso agora que toda a beleza dela residia apenas nos olhos, assim meio oblíquos, como os seus.

- Vocês se amaram?

- Ela me amou. Foi a única criatura que...

- Fez um gesto.

– Enfim não tem importância.Raquel tirou-lhe o cigarro, tragou e depois devolveu-o

- Eu gostei de você, Ricardo.

- E eu te amei. E te amo ainda. Percebe agora a diferença?Um pássaro rompeu o cipreste e soltou um grito. Ela estremeceu.

- Esfriou, não? Vamos embora.- Já chegamos, meu anjo. Aqui estão meus mortos.Pararam diante de uma capelinha coberta de alto a baixo por uma trepadeira selvagem, que a envolvia num furioso abraço de cipós e folhas. A estreita porta rangeu quando ele a abriu de par em par. A luz invadiu um cubículo de paredes enegrecidas, cheias de estrias de antigas goteiras. No centro do cubículo, um altar meio desmantelado, coberto por uma toalha que adquirira a cor do tempo. Dois vasos de desbotada opalina ladeavam um tosco crucifixo de madeira. Entre os braços da cruz, uma aranha tecera dois triângulos de teias já rompidas, pendendo como farrapos de um manto que alguém colocara sobre os ombro do Cristo. Na parede lateral, à direita da porta, uma portinhola de ferro dando acesso para uma escada de pedra, descendo em caracol para a catacumba.Ela entrou na ponta dos pés, evitando roçar mesmo de leve naqueles restos da capelinha.

- Que triste é isto, Ricardo. Nunca mais você esteve aqui?Ele tocou na face da imagem recoberta de poeira. Sorriu melancólico.

- Sei que você gostaria de encontrar tudo limpinho, flores nos vasos, velas, sinais da

minha dedicação, certo?

- Mas já disse que o que eu mais amo neste cemitério é precisamente esse abandono, esta solidão. As pontes com o outro mundo foram cortadas e aqui a morte se isolou total. Absoluta. Ela adiantou-se e espiou através das enferrujadas barras de ferro da portinhola. Na semi-obscuridade do subsolo, os gavetões se estendiam ao longo das quatro paredes que formavam um estreito retângulo cinzento.

- E lá embaixo?

- Pois lá estão as gavetas. E, nas gavetas, minhas raízes. Pó, meu anjo, pó- murmurou ele. Abriu a portinhola e desceu a escada. Aproximou-se de uma gaveta no centro da parede, segurando firme na alça de bronze, como se fosse puxá-la.

- A cômoda de pedra. Não é grandiosa? Detendo-se no topo da escada, ela inclinou-se mais para ver melhor.

- Todas estas gavetas estão cheias?

- Cheias?...

- Sorriu.

- Só as que tem o retrato e a inscrição, está vendo? Nesta está o retrato da minha mãe, aqui ficou minha mãe- prosseguiu ele, tocando com as pontas dos dedos num medalhão esmaltado, embutido no centro da gaveta. Ela cruzou os braços. Falou baixinho, um ligeiro tremor na voz.

- Vamos, Ricardo, vamos.

- Você está com medo?

- Claro que não, estou é com frio. Suba e vamos embora, estou com frio! Ele não respondeu. Adiantara-se até um dos gavetões na parede oposta e acendeu um fósforo. Inclinou-se para o medalhão frouxamente iluminado:

- A priminha Maria Emília. Lembro-me até do dia em que tirou esse retrato. Foi umas duas semanas antes de morrer... Prendeu os cabelos com uma fita azul e vejo-a se exhibir, estou bonita? Estou bonita?...

- Falava agora consigo mesmo, doce e gravemente.

- Não, não é que fosse bonita, mas os olhos... Venha ver, Raquel, é impressionante como tinha olhos iguais aos seus. Ela desceu a escada, encolhendo-se para não esbarrar em nada.

- Que frio que faz aqui. E que escuro, não estou enxergando...Acendendo outro fósforo, ele ofereceu-o à companheira.
- Pegue, dá para ver muito bem...
- Afastou-se para o lado.
- Repare nos olhos.
- Mas estão tão desbotados, mal se vê que é uma moça...
- Antes da chama se apagar, aproximou-a da inscrição feita na pedra. Leu em voz alta, lentamente.
- Maria Emília, nascida em vinte de maio de mil oitocentos e falecida...
- Deixou cair o palito e ficou um instante imóvel – Mas esta não podia ser sua namorada, morreu há mais de cem anos! Seu menti...Um baque metálico decepcionou-o a palavra pelo meio. Olhou em redor. A peça estava deserta. Voltou o olhar para a escada. No topo, Ricardo a observava por detrás da portinhola fechada. Tinha seu sorriso meio inocente, meio malicioso.
- Isto nunca foi o jazigo da sua família, seu mentiroso? Brincadeira mais cretina! – exclamou ela, subindo rapidamente a escada.
- Não tem graça nenhuma, ouviu?Ele esperou que ela chegasse quase a tocar o trinco da portinhola de ferro. Então deu uma volta à chave, arrancou-a da fechadura e saltou para trás.
- Ricardo, abre isto imediatamente! Vamos, imediatamente! – ordenou, torcendo o trinco.- Detesto esse tipo de brincadeira, você sabe disso. Seu idiota! É no que dá seguir a cabeça de um idiota desses. Brincadeira mais estúpida!
- Uma réstia de sol vai entrar pela frincha da porta, tem uma frincha na porta. Depois, vai se afastando devagarinho, bem devagarinho. Você terá o pôr do sol mais belo do mundo.Ela sacudia a portinhola.
- Ricardo, chega, já disse! Chega! Abre imediatamente, imediatamente!
- Sacudiu a portinhola com mais força ainda, agarrou-se a ela, dependurando-se por entre as grades. Ficou ofegante, os olhos cheios de lágrimas. Ensaiou um sorriso. – Ouça, meu bem, foi engraçadíssimo, mas agora preciso ir mesmo, vamos, abra...Ele já não sorria. Estava sério, os olhos diminuídos. Em redor deles, reapareceram as rugazinhas abertas em leque.

- Boa noite, Raquel.

- Chega, Ricardo! Você vai me pagar!... – gritou ela, estendendo os braços por entre as grades, tentando agarrá-lo.

- Cretino! Me dá a chave desta porcaria, vamos! - exigiu, examinando a fechadura nova em folha. Examinou em seguida as grades cobertas por uma crosta de ferrugem. Imobilizou-se. Foi erguendo o olhar até a chave que ele balançava pela argola, como um pêndulo. Encarou-o, apertando contra a grade a face sem cor. Esbugalhou os olhos num espasmo e amoleceu o corpo. Foi escorregando.

- Não, não... Voltado ainda para ela, ele chegara até a porta e abriu os braços. Foi puxando as duas folhas escancaradas.

- Boa noite, meu anjo. Os lábios dela se pregavam um ao outro, como se entre eles houvesse cola. Os olhos rodavam pesadamente numa expressão embrutecida.

- Não... Guardando a chave no bolso, ele retomou o caminho percorrido. No breve silêncio, o som dos pedregulhos se entrechocando úmidos sob seus sapatos. E, de repente, o grito medonho, inumano:

- NÃO! Durante algum tempo ele ainda ouviu os gritos que se multiplicaram, semelhantes aos de um animal sendo estraçalhado. Depois, os uivos foram ficando mais remotos, abafados como se viessem das profundezas da terra. Assim que atingiu o portão do cemitério, ele lançou ao poente um olhar mortiço. Ficou atento. Nenhum ouvido humano escutaria agora qualquer chamado. Acendeu um cigarro e foi descendo a ladeira. Crianças ao longe brincavam de roda.

TELLES, L. Venha ver o pôr-do-sol.

Disponível em: <<http://www.beatrix.pro.br/index.php/venha-ver-o-por-do-sol-lygia-fagundes-telles/>>

Acesso em: 25 de outubro de 2013

Slides sobre Resenha.

SLIDES

RESENHA

Professoras: Bruna Maria Boing
Ribeiro e Talita Taylane Prokoski Alves

Roteiro de análise das resenhas

- Qual é a finalidade dos textos lidos anteriormente? Que informações objetivas o leitor pode obter a partir da leitura do texto?
- Verifique como o resenhador analisa o filme em termos de "certeza/incerteza no comentário", "boa/má qualidade", "maior/menor importância" da obra.
- Verifique os recursos de linguagem empregados pelo resenhador para sinalizar estágios textuais diferentes: quando ele descreve e quando avalia.
- Indique os trechos em que a opinião dos autores dos textos começam a se manifestar. Por que esses trechos revelam a opinião do autor do texto?
- Segundo os autores dos textos, quais são os pontos negativos de Romeu e Julieta? E os positivos?
- Os títulos das duas resenhas são criativos? Justifique.
- Sugira títulos para as resenhas lidas.

Tome nota

- “A resenha é um gênero discursivo que combina a apresentação das características essenciais de uma dada obra (filme, livro, peça de teatro, etc) com comentários e avaliações críticas sobre sua qualidade” (ABAURRE e ABAURRE, 2007, p.246).

Tome nota

- “Juízo de valor é um conceito filosófico e se refere a um julgamento que expressa uma apreciação, uma avaliação ou uma interpretação sobre a realidade. Os juízos de valor se opõem aos juízos de fato, que dizem o que as coisas são, como são e por que são.
Se dizemos “Está chovendo”, estamos enunciando um acontecimento constatado por nós. Manifestamos, portanto, um juízo de fato. Se, porém, dizemos “A chuva é triste”, passamos da constatação à interpretação de um fato, porque o avaliamos subjetivamente. Manifestamos, neste caso, juízo de valor”.

□ **Contexto de circulação**

□ Os leitores das resenhas

Estrutura de uma resenha

□ Apresenta

□ Descreve

□ Avalia

□ (Não) Recomenda

NA APRESENTAÇÃO:

- Informa o tópico geral,
- Define o público-alvo,
- Dá referências sobre o autor,
- Faz generalizações,
- Situa a obra na época / escola/ tendência em que foi concebida.

NA DESCRIÇÃO:

- Dá uma visão geral da organização,
- Estabelece o tópico de cada capítulo,
- Cita material extatextual.

NA AVALIAÇÃO:

- Realça pontos específicos.

NA (NÃO) RECOMENDAÇÃO:

- Desqualifica/ recomenda a obra,
- Recomenda a obra apesar das falhas.

LINGUAGEM

- Uma resenha inclui verbos no presente do indicativo para:
 - ✓ Descrever a relevância e a atualidade do tema da obra,
 - ✓ Descrever a organização da obra,
 - ✓ Avaliar a obra.

Estrutura da resenha

descrição esquemática para o gênero, conforme demonstrado na figura 2.1.

1 APRESENTAR O LIVRO	
Passo 1 informar o tópico geral do livro	e/ou
Passo 2 definir o público-alvo	e/ou
Passo 3 dar referências sobre o autor	e/ou
Passo 4 fazer generalizações	e/ou
Passo 5 inserir o livro na disciplina	
2 DESCRERER O LIVRO	
Passo 6 dar uma visão geral da organização do livro	e/ou
Passo 7 estabelecer o tópico de cada capítulo	e/ou
Passo 8 citar material extratextual	
3 AVALIAR PARTES DO LIVRO	
Passo 9 realçar pontos específicos	
4 (NÃO) RECOMENDAR O LIVRO	
Passo 10A desqualificar/recomendar o livro	ou
Passo 10B recomendar o livro apesar das falhas indicadas	

Figura 2.1: Descrição esquemática das estratégias retóricas usadas no gênero resenha (Motta-Roth, 1995, p. 143)

Exemplo

Uma e outra abordagem **apresenta resultados** de forma clara e precisa. Porém, enquanto a primeira é mais direta, a segunda é mais abrangente e oferece mais detalhes.

Aprender a viver

Quando Luc Ferry fala de filosofia, não trata apenas de ideias, mas de uma vida melhor. Este livro é uma guia para quem quer encontrar sentido e felicidade no mundo moderno.

Resumo: O livro trata da busca por um sentido de vida que não dependa de religião. O autor defende que a filosofia pode ajudar a encontrar respostas para as questões existenciais que todos enfrentamos.

Palavras-chave: Filosofia, sentido de vida, ética, moral, felicidade, existência.


Objetivo: O autor quer mostrar ao leitor que a filosofia não é apenas uma disciplina acadêmica, mas uma ferramenta para a vida cotidiana. Ele busca despertar o interesse do leitor e oferecer uma perspectiva única sobre a existência humana.

Palavras-chave: Filosofia, ética, moral, felicidade, existência.

Objetivo: O autor quer mostrar ao leitor que a filosofia não é apenas uma disciplina acadêmica, mas uma ferramenta para a vida cotidiana. Ele busca despertar o interesse do leitor e oferecer uma perspectiva única sobre a existência humana.

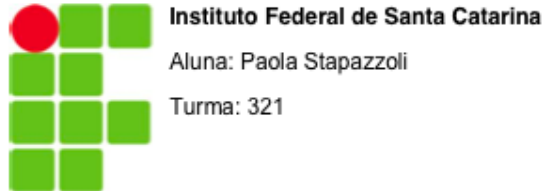
ARGUMENTAÇÃO

Sabedoria é a palavra-chave do livro. A filosofia, na visão de Ferry, é uma alternativa laica à religião; busca respostas para a angústia fundamental que todo ser humano tem ao tomar consciência de sua irremediável finitude. Aprender a viver investiga as respostas que diferentes escolas filosóficas deram a esse problema [...], encerrando-se com a alternativa do próprio Ferry, sua proposta — talvez excessivamente otimista — de um novo humanismo secular, que supere os becos sem saída construídos pela dívida radical de pensadores como o alemão Friedrich Nietzsche. São ideias que o autor já apresentou, de forma mais “técnica”, em livros anteriores, como *O homem deus* e especialmente *O que é uma vida bem-sucedida*, publicados no Brasil pela Difel. *Aprender a viver*, porém, é voltado especificamente para o leigo, e em particular para o leitor jovem. O título, com certo jeitão de autoajuda, tem um apelo inegável, que talvez responda por parte do sucesso da obra — e talvez prometa mais do que este ou qualquer livro pode dar. A busca da vida boa, virtuosa, é de fato uma ambição ancestral dos filósofos. Qualquer resposta, porém, será sempre provisória e insuficiente. O entusiasmo de Ferry por seu humanismo secular não basta para matar a chamada deusa esfinge antiga.



Capa do livro.

FERREIRA, Jerônimo. *Op. cit.*, São Paulo: Abril, ano 41, nº. 204, p. 15, 18 abr. 2007. p. 114-9 (Fragmento).



Resenha crítica do texto "*Venha ver o pôr do sol*"

O texto "*Venha ver o pôr do sol*" de Lygia Fagundes Telles é diferente da maioria dos contos românticos que você talvez tenha lido. Ele conta a história de um provável "ex-casal" composto por Ricardo e Raquel. Os personagens do texto marcaram de se encontrar para conversar em um local isolado da cidade, no topo de uma montanha onde se encontrava um antigo e abandonado cemitério.

Eles conversam sobre o passado e Ricardo convence Raquel a acompanhá-lo num passeio pelo cemitério e ir até a capela da sua família, onde seus entes foram sepultados. Raquel o acompanha, mesmo contra sua vontade e o medo de ser vista com ele, já que a mesma estava comprometida com outro homem.

O texto é bastante descritivo e possui uma linguagem específica. Ele detalha muito bem as características de cada personagem, permitindo que o leitor imagine a cena com muito mais facilidade. Ao chegar à capela da família, Ricardo muda o tom da conversa e leva o enredo do texto para um lado mais sombrio, deixando os leitores curiosos. Na capela, ele faz com que Raquel desça até as gavetas onde os corpos foram colocados, e lá ela descobre que Ricardo estava mentindo sobre aquele local pertencer à sua família, já que as datas contidas nos túmulos eram muito antigas.

Enquanto Raquel observava os túmulos, Ricardo subiu de volta à capela e trancou a entrada para a catacumba. Quando Raquel percebeu, subiu correndo as escadas e deparou-se com a portinhola de ferro fechada e Ricardo com um sorriso malicioso. A partir desse momento, o texto perde o ar romântico que tinha ao relatar um homem e uma mulher conversando sobre seu passado, e adquire um sentido macabro e muito instigante.

Ignorando os gritos de Raquel para que abrisse a portinhola, Ricardo saiu da capela e seguiu o caminho de volta. Os gritos de Raquel foram ficando cada vez mais abafados e aos poucos já não eram mais ouvidos. A autora caracteriza os gritos como "*abafados como se viessem das profundezas da terra*". Essa frase faz nós, leitores, ficarmos pensando mesmo depois do fim do texto, qual destino teve a personagem Raquel? A morte? Ou apenas a solidão? Por esse motivo, podemos considerar o texto de Lygia Fagundes Telles uma obra muito bem escrita e envolvente, com um enredo que prende o leitor e um final muito surpreendente.

(I) □□□

DSIQSS

Nome: Gabriel G. Soares Turma: 324

Reencha: Venha ver o por-do-sol 07/11/13

Instituto Federal de Santa Catarina.

nas há necessidade
dessa indicação
como duto

Armodilha

1) Depois de ler o texto, escreva um texto sobre o tema. Para isso, você precisa de um texto a seguir.

2) Armodilha

3) Para isso, considere

Crítica e o texto: Venha ver o por do Sol, da autora Lygia Fagundes Telles, uma história de amor e solidão, que se passa num cemitério abandonado, esquecido... Dos personagens, temos Ricardo o jovem homem amargurado, sozinho, um tanto triste, que relembra os momentos bons de sua vida. Temos Raquel, a jovem mulher amargura como toda mulher, mas ambiciosa, prefere a riqueza de seu novo homem, do que o amor do amor do passado. A história se passa num tempo onde crianças ainda brincavam de zoda ^{com um dia 4} ^{isto aqui} ^{onde foi a 189} ^{com 10}

Raquel subia a ladeira e nem imaginava ^o o conteúdo da conversa de seu velho amor, Ricardo. Chegando ao encontro dele, toda desajeitada e suja perguntou - o que queria, pois tinha de voltar rápido para casa, e ninguém podia ver ela di, pois corria com um homem novo e estava de viagem marcada para o Oriente. Ricardo disse para ela não se preocupar ⁵ que eles estariam em um cemitério abandonado e que ninguém era entendido di a óns, ele queria mostrar o por-do-sol para ela, esté que só era noite, no jardim onde a mãe e prima de Ricardo tinham caído ⁶ enterrados com seu pai.

credeal

O que causou espanto para Raquel, que além de não gostar de cemitério, não sabia que eles tinham morido. Chegando ao jazigo eles abriam a portão e desceram, pois Ricardo disse que era dali que conseguia ver o pôr-do-sol, orateada e querendo ir embora, ele tirou os chaves depois de trancar a portão com Raquel lá dentro, ela descobriu que di não era jazigo da gente de Ricardo, orateada cada vez (mes) pediu para que ele desse a chave e ele não deu. Ricardo disse boa noite e fez seu comidinho de volta. Porém toda essa construção, tem partes incompletas que

Esta história realmente é muito curiosa, me parece parece ser uma linda história de amor, mas que tem um fim trágico e fantasmagórico, (este fim) desde decepções muitos leitores, de contrário de mim, que acho bem criativa da parte da autora.

parece
 ↳ sugiro que
 ↳ acalham dizendo
 ↳ que por
 ↳ sem sentido
 ↳ que

2.7.9 – Planos de aula 9

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO
DISCIPLINA: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura II
PROFESSORA: Maria Izabel de Bortoli Hentz
Instituição: Instituto Federal de Santa Catarina
Professora regente: Daniella Yano
Estagiária responsável pela aula: Bruna Maria Boing Ribeiro
Disciplina: Língua Portuguesa
Turma: 321
Data da atividade: 06/11/2013 – quarta-feira
Tempo de aula: 1 hora-aula, com 55 minutos
Horário: 16h35 às 17h30

PLANO DE AULA 9

TEMA

Vídeos adaptados de textos literários.

OBJETIVOS

- Conhecer exemplos de adaptações de textos literários para outras linguagens.
 - Perceber diferenças e semelhanças existentes entre as duas obras, textos literários e vídeos.
 - Compreender que assistir a uma adaptação construída a partir de obra literária não substitui a leitura da obra original.
 - Reconhecer que o fato de um filme, um vídeo, uma série, uma novela ser adaptação de uma determinada obra literária não significa que deva retratar a mesma história, uma vez que são duas obras diferentes, apesar de apresentarem muitas semelhanças no que diz respeito ao enredo.
-

CONTEÚDO

- Semelhanças e diferenças entre obras literárias e suas adaptações para outras linguagens.
- Leitura de contos que foram adaptados para vídeos.

METODOLOGIA

- 1°. Devolver o roteiro com observações para os alunos.
- 2°. Apresentar para a turma o vídeo da crônica *A última crônica* de Fernando Sabino.
- 3°. Entregar para os alunos a cópia de *A última crônica* e lê-la com os alunos.
- 4°. Entregar para os alunos o conto *O primeiro beijo* de Clarice Lispector e solicitar que façam a leitura do texto.
- 5°. Apresentar o curta-metragem amador que foi produzido com base no conto lido anteriormente. Link do curta:
<http://www.youtube.com/watch?v=CFgAzDHGzO0>.
- 6°. Pedir que os alunos comparem as duas adaptações com os textos originais e perguntar as impressões acerca das adaptações e como eles as produziram.

RECURSOS DIDÁTICOS

Caneta;

Lápis;

Borracha;

Quadro branco;

Caneta para quadro branco;

Papel para anotações;

Folha que contenha as cópias dos contos;

Computador;

Projeter multimídia.

AVALIAÇÃO

Os alunos serão avaliados pelo envolvimento, participação, no momento da leitura dos contos selecionados, no momento de assistir aos vídeos que são adaptados de conto e crônica e no momento de discussão sobre semelhanças e diferenças existentes entre os textos literários e suas adaptações para vídeos. Serão consideradas, também, a pertinência e adequação das respostas dos alunos aos questionamentos do professor, assim como dos questionamentos dos alunos ao professor.

REFERÊNCIAS

LISPECTOR, Clarice. **O primeiro beijo.**

Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/fundamental-2/primeiro-beijo-634373.shtml>>

Acesso em: 30 de Outubro de 2013.

Curta-metragem, O primeiro beijo.

Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=CFgAzDHGzO0>>

Acesso em: 30 de Outubro de 2013.

A última crônica.

Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=FgH8XuTv3ZM>>.

Acesso em: 30 de outubro de 2013.

2.7.10 – Plano de aula 10

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO
DISCIPLINA: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura II
PROFESSORA: Maria Izabel de Bortoli Hentz
Instituição: Instituto Federal de Santa Catarina
Professora regente: Daniella Yano
Estagiária responsável pela aula: Talita Taylane Prokoski
Disciplina: Língua Portuguesa
Turma: 321
Data da atividade: 07/11/2013 – quinta-feira
Tempo de aula: 2 horas-aula, com 55 minutos cada
Horário: 15h40 às 17h30

PLANO DE AULA 10

TEMA

Análise linguística das resenhas

OBJETIVOS

- Reconhecer problemas de ordem discursiva, textual e linguística presentes nas resenhas produzidas pelos alunos.
- Analisar conjuntamente trechos das produções dos alunos que apresentaram inadequações de ordem textual e linguística.
- Refletir sobre os usos da língua.
- Reescrever os textos adequando-os ao gênero e à modalidade escrita formal da língua portuguesa.

CONTEÚDO

- Leitura de trechos selecionados para a análise linguística.
- Oralidade: discussão sobre a adequação à variedade escrita formal dos trechos selecionados para análise linguística.
- Escrita: reescrita da resenha com base nas adequações sugeridas em aula.

METODOLOGIA

1°. Devolver as produções (resenhas) para os alunos.

2°. Solicitar que os alunos analisem as observações e verifiquem se compreenderam ou se têm dúvidas a esclarecer.

3°. Iniciar pela análise de fragmentos dos textos dos próprios alunos com o auxílio de slides.

4°. Encaminhar a reescrita das resenhas.

RECURSOS DIDÁTICOS

Caneta;

Lápis;

Borracha;

Quadro branco;

Caneta para quadro branco;

Papel para anotações.

Textos dos alunos.

AValiação

Os alunos serão avaliados pelo envolvimento, participação, atenção e interesse nos momentos em que se estiver analisando a forma mais adequada ao gênero e às regras de uso da variedade escrita formal da língua portuguesa nos trechos selecionados para apresentação na aula. Serão avaliados também quanto à evolução na escrita da resenha, levando em consideração as indicações das professoras estagiárias no próprio texto dos alunos.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. (VOLOCHINOV). **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: HUCITEC, 1988 [1929].

FÁVERO, L.L. **Coesão e coerência textuais**. São Paulo: Ática, 1991.

GERALDI, J.W. (org). **O texto na sala de aula: leitura e produção**. 3.ed. Cascavel: ASSOESTE, 1985 [1984].

RODRIGUES, H. R.; DA SILVA, N.R.; FILHO, V.S. **Linguística textual**. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2009. 158 p.

RODRIGUES, N. C. **Análise de Texto – Ensaio escolar** – Roteiro para a análise de *ensaio escolar* elaborado para as turmas de 8ª série do Colégio de Aplicação-CED/UFSC. 2010.

TAKAZAKI, Heloísa Harue. **Linguagens no Século XXI: língua portuguesa, 7ª série**. 1. ed. São Paulo: IBEP, 2002.

TALLES, Lygia F. **Venha ver o pôr-do-sol**.

Disponível em: <<http://www.beatrix.pro.br/index.php/venha-ver-o-por-do-sol-lygia-fagundes-telles/>>

Acesso em: 25 de outubro de 2013.

ANEXOS



Instituto Federal de Santa Catarina

Aluna: Paola Stapazzoli

Turma: 321

O fúnebre pôr do sol de Lygia Fagundes

O texto “*Venha ver o pôr do sol*” de Lygia Fagundes Telles é diferente da maioria dos contos românticos que você talvez tenha lido. Ele conta a história de um provável “ex-casal” composto por Ricardo e Raquel. Os personagens do texto marcaram de se encontrar para conversar em um local isolado da cidade, no topo de uma montanha onde se encontrava um antigo e abandonado cemitério.

Eles conversam sobre o passado e Ricardo convence Raquel a acompanhá-lo num passeio pelo cemitério e ir até a capela da sua família, onde seus entes foram sepultados. Raquel o acompanha, mesmo contra sua vontade e o medo de ser vista com ele, já que a mesma estava comprometida com outro homem.

O texto é bastante descritivo e possui uma linguagem específica. Ele detalha muito bem as características de cada personagem, permitindo que o leitor imagine a cena com muito mais facilidade. Ao chegar à capela da família, Ricardo muda o tom da conversa e leva o enredo do texto para um lado mais sombrio, deixando os leitores curiosos. Na capela, ele faz com que Raquel desça até as gavetas onde os corpos foram colocados, e lá ela descobre que Ricardo estava mentindo sobre aquele local pertencer à sua família, já que as datas contidas nos túmulos eram muito antigas.

Enquanto Raquel observava os túmulos, Ricardo subiu de volta à capela e trancou a entrada para a catacumba. Quando Raquel percebeu, subiu correndo as escadas e deparou-se com a portinhola de ferro fechada e Ricardo com um sorriso malicioso. À partir desse momento, o texto perde o ar romântico que tinha ao relatar um homem e uma mulher conversando sobre seu passado, e adquire um sentido macabro e muito instigante.

Ignorando os gritos de Raquel para que abrisse a portinhola, Ricardo saiu da capela e seguiu o caminho de volta. Os gritos de Raquel foram ficando cada vez mais abafados e aos poucos já não eram mais ouvidos. A autora caracteriza os gritos como “*abafados como se viessem das profundezas da terra*”. Essa frase faz nós, leitores, ficarmos pensando mesmo depois do fim do texto, qual destino teve a personagem Raquel? A morte? Ou apenas a solidão? Por esse motivo, podemos considerar o texto de Lygia Fagundes Telles uma obra muito bem escrita e envolvente, com um enredo que prende o leitor e um final muito surpreendente.

Instituto Federal de Santa Catarina

Aluno: Gabriel Soares
Turma: 321

5

Armadilha

Venha ver o pôr-do-sol de Lygia Fernandes Telles, uma história de amor e solidão que se passa em um cemitério esquecido. Os personagens são: Ricardo o jovem homem armagurado, um tanto triste, que relembra os momentos bons de sua vida e Raquel uma mulher ambiciosa.

Raquel sugia a ladeira e nem imaginava o motivo da conversa de seu velho amor, Ricardo. Chegando ao encontro dele, toda desajeitada e suja, perguntou-o que ele queria, pois tinha que voltar rápido para casa e ninguém podia ver ela ali, porque iria casar-se com um homem rico e esta de viagem marcada para o Oriente.

Ricardo disse para ela não se preocupar, que eles estavam em um cemitério abandonado e que ninguém era enterrado ali a anos. Ele a trouxe ali pois queria lhe mostrar o pôr-do-sol esse que só era visto, no jazido onde sua mãe e prima tinham sido enterradas com seu pai.

Já no jazido Ricardo pediu para que Raquel descesse com ele pois só lá dentro era possível ver. Ela estava assustada queria ir embora, foi aí então que antes que ela pudesse sair Ricardo tira as chaves do portão do bolso e a tranca lá dentro. Raquel gritou para que ele abrisse mais as únicas palavras ditas por ele foi Boa Noite e refez o caminho de volta para casa.

Esta história realmente é muito curiosa, no começo parece uma linda história de amor mas que tem um fim trágico o que pode decepcionar muitos leitores, ao contrário de mim que achei bem criativo da parte da autora.



Resenhas

Professoras: Bruna Maria Boing Ribeiro
e Talita Taylane Prokoski Alves



- || Contexto de circulação
- || Os leitores das resenhas

SLIDE 3

Estrutura de uma resenha

- || Apresenta
- || Descreve
- || Avalia
- || (Não) Recomenda

SLIDE 4

Estrutura da resenha



SLIDE 5

o pôr-do-sol de um romance

Venha Ver o Pôr-do-sol é um conto do estilo gótico, ou ultra-romântico, que possui como característica a morbidez. Geralmente, contos desse gênero envolvem pessoas com problemas psicológicos, além de ser constantemente o uso de cemitérios como cenário.

Não fugindo a esse estilo romântico, em seu conto, Lygia Fagundes Telles nos traz dois personagens de personalidade excêntrica. Uma mulher que se encontra às escondidas, já que é comprometida, com um antigo amor seu, Ricardo, um rapaz que propõe um encontro muito estranho, pois ao invés de levá-la a algum lugar comum de encontros românticos, a leva à um cemitério. Raquel mostra-se incomodada com a situação, mas segue adiante o plano desse homem que ainda é dono de alguns sentimentos e memórias dela. Ele responde diversas vezes às perguntas da Inquieta moça, que gostaria muito de estar bem longe dali, responde que o destino de seu "agradável" passeio, era um lugar especial para se ver o pôr-do-sol.

A história vai se desenrolando lentamente aos olhos do leitor que lê cada vez mais rápido, esperando algo surpreendente no final. A autora revela sutilmente a história e a relação que o casal tem, nos tornando testemunhas de seu amor furtivo.

Os diálogos podem parecer meio maçantes de início, mas depois acabamos nos envolvendo à história, percebendo o quão bem a autora consegue passar a imagem de seus personagens, fica muito fácil para imaginarmos a cena e até mesmo restante da história que os dois compartilham. A única desvantagem que esses longos diálogos apresentam é fato de não abrirem espaço para uma descrição do local onde os personagens estão, o que deixa um pouco a desejar, dificultando que mergulhemos na história. Com exceção desse pequeno detalhe, a história se mostra muito envolvente.

Ao chegar das últimas frases do conto, podemos sentir o final trágico se aproximando, que sacela perfeitamente o prévio suspense vivido pelo interlocutor, dando o toque mórbido essencial para um conto gótico. Para aqueles que buscam esse gênero na literatura brasileira, é realmente recomendável que leiam esta obra de Lygia Telles.

SLIDE 6

- Venha Ver o Pôr-do-sol é um conto do estilo gótico, ou ultra-romântico, que possui como característica a morbidez. Geralmente, contos desse gênero envolvem pessoas com problemas psicológicos, além de ser constantemente o uso de cemitérios como cenário.

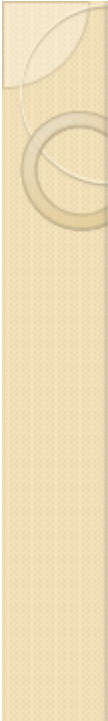
→ Aqui podemos observar a apresentação da obra resenhada.

Não fugindo a esse estilo romântico, em seu conto, Lygia Fagundes Telles nos traz dois personagens de personalidade excêntrica. Uma mulher que se encontra às escondidas, já que é comprometida, com um antigo amor seu, Ricardo, um rapaz que propõe um encontro muito estranho, pois ao invés de levá-la a algum lugar comum de encontros românticos, a leva à um cemitério. Raquel mostra-se incomodada com a situação, mas segue adiante o plano desse homem que ainda é dono de alguns sentimentos e memórias dela. Ele responde diversas vezes às perguntas da inquieta moça, que gostaria muito de estar bem longe dali, responde que o destino de seu "agradável" passeio, era um lugar especial para se ver o pôr-do-sol.

A história vai se desenrolando lentamente aos olhos do leitor que lê cada vez mais rápido, esperando algo surpreendente no final. A autora revela sutilmente a história e a relação que o casal tem, nos tornando testemunhas de seu amor furtivo.

- → Aqui temos a descrição do conto.

SLIDE 7



Os diálogos podem parecer meio maçantes de início, mas depois acabamos nos envolvendo à história, percebendo o quão bem a autora consegue passar a imagem de seus personagens, fica muito fácil para imaginarmos a cena e até mesmo restante da história que os dois compartilham. A única desvantagem que esses longos diálogos apresentam é fato de não abrirem espaço para uma descrição do local onde os personagens estão, o que deixa um pouco a desejar, dificultando que mergulhem na história. Com exceção desse pequeno detalhe, a história se mostra muito envolvente. Ao chegar das últimas frases do conto, podemos sentir o final trágico se aproximando, que saceia perfeitamente o prévio suspense vivido pelo interlocutor, dando o toque mórbido essencial para um conto gótico. Para aqueles que buscam esse gênero na literatura brasileira, é realmente recomendável que leiam esta obra de Lygia Telles.



Aqui temos a avaliação, segundo a autora da resenha, sobre o conto.

SLIDE 8

- ▢ Resenha crítica: Venha ver o pôr do sol

É conto que fala sobre um amor proibido, entre um homem e uma mulher e que se passa em um fim de tarde em um cemitério. Eles vão ao cemitério à pedido do homem que se chama Ricardo, ela vai com um certo receio e um pouco de medo mas não quer demonstrar a ele. Ele conta que ia quando era criança a este cemitério limpar o túmulo de seu pai, com sua mãe e sua prima. No momento em que se passa o conto o cemitério esta abandonado e ninguém o visita há anos. Eles vão andando no cemitério até um túmulo e ele diz que o por do sol é logo ali. Os dois entram neste túmulo escuro e mal cuidado até que ela lá dentro se sente meio sozinha e então algo acontece.

É um bom conto ele tem um certo suspense e é meio insano. Termina de uma forma esquisita porém sensata. Em certos momentos o conto se perde pois da um ar meio que de enrolação para comer tempo mas mesmo assim quando volta a se desenrolar fica bom novamente.

Recomendo pois é um conto te prende e de uma certa forma faz você se perguntar ao final o que aconteceu. Venha ver o pôr do sol é um conto de Lygia Fagundes Telles inserido no livro: venha ver o pôr do sol e outros contos da coleção: série rosa dos ventos, editora ática, publicado em 1995. Venha

SLIDE 9

-----Falta o título da resenha-----

- ▢ É conto que fala sobre um amor proibido, entre um homem e uma mulher e que se passa em um fim de tarde em um cemitério. Eles vão ao cemitério à pedido do homem que se chama Ricardo, ela vai com um certo receio e um pouco de medo mas não quer demonstrar a ele. Ele conta que ia quando era criança a este cemitério limpar o túmulo de seu pai, com sua mãe e sua prima. No momento em que se passa o conto o cemitério esta abandonado e ninguém o visita há anos. Eles vão andando no cemitério até um túmulo e ele diz que o por do sol é logo ali. Os dois entram neste túmulo escuro e mal cuidado até que ela lá dentro se sente meio sozinha e então algo acontece.

- ▢ Aqui temos a descrição do conto

É um bom conto ele tem um certo suspense e é meio insano. Termina de uma forma esquisita porém sensata. Em certos momentos o conto se perde pois da um ar meio que de enrolação para comer tempo mas mesmo assim quando volta a se desenrolar fica bom novamente.

Recomendo pois é um conto te prende e de uma certa forma faz você se perguntar ao final o que aconteceu.

- ▢ Aqui temos a (não) recomendação

SLIDE 10

- ▢ Venha ver o pôr do sol é um conto de Lygia Fagundes Telles inserido no livro: venha ver o pôr do sol e outros contos da coleção: série rosa dos ventos, editora ática, publicado em 1995. Venha
- ▢ Diferentemente da outra resenha, a apresentação do conto, aparece ao final.

SLIDE 11

Critérios de avaliação da Resenha

CRITÉRIOS
PONTUAÇÃO

DESCRITORES

Adequação ao gênero

50%

Estão presentes e bem desenvolvidos os elementos que compõem a estrutura de uma resenha, isto é, apresentação, desenvolvimento, avaliação, (não) recomendação? A linguagem utilizada ao longo do texto está adequada ao gênero resenha?

Marcas de autoria

30%

* O título instiga o leitor?

* Há um modo peculiar de apresentar, contar, avaliar e (não) recomendar a obra?

Convenções da escrita

20%

* O texto atende às convenções da escrita (ortografia, acentuação, pontuação, concordância, regência).

* Quando há rompimento das convenções da escrita, isto ocorre a serviço do sentido do texto?

SLIDE 12

O que é plágio?

- “O plágio é mais uma modalidade de violação dos direitos autorais. Ele é caracterizado pelo ato de assinar ou apresentar uma obra intelectual de qualquer natureza (texto, música, fotografia, obras audiovisual e de artes, etc) contendo partes de uma obra que pertença a outra pessoa sem colocar os créditos para o autor original.”
- É ilegal é antiético
- O plágio pode render um zero! Pense nisso.

▫ Fonte: <http://www.proletoescolalegal.com.br/?p=704>

SLIDE 13

Citação: Como fazer-Segundo as Normas da ABNT

Citação Direta

A citação direta é a transcrição textual fiel de parte de um conteúdo de uma obra.

Como fazer:

Citando e referenciando, a chamada pelo nome do autor, quando feita no final da citação, deve apresentar-se entre parênteses, contendo o sobrenome do autor em letra maiúscula, seguido pelo ano de publicação e página em que o texto se encontra.

Exemplo:

"Não saber usar a Internet em um futuro próximo será como não saber abrir um livro ou acender um fogão, não sabermos algo que nos permita viver a cidadania na sua completude" (VAZ, 2008, p. 63).

Citação Indireta

Depois de ler um artigo, um texto, você chegou a uma conclusão semelhante a do autor consultado. Mas por algum motivo pessoal, você não tem interesse em usar as mesmas palavras, e exatamente a mesma estrutura que encontrou no artigo em questão. Nesse caso, você fará uma citação indireta, já que o seu texto teve como base uma obra consultada.

Como fazer:

Seguindo o mesmo formato de apresentação da citação direta, a indireta também deve conter o autor da frase citada, bem como o ano da publicação do artigo/livro. Apresentar a página em que o conteúdo se encontra é opcional.

Exemplo:

Lancaster (1993, p. 6) aponta como um aspecto importante na recuperação das informações é a extensão dos conteúdos a serem indexados.

Leia mais em: <http://www.tecnucito.com.br/tutorial/24-entende-e-usar-as-normas-da-abnt-citacao-direta.html#ixzz2yL4PhUd4>

2.7.11 – Plano de aula 11

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO
DISCIPLINA: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura II
PROFESSORA: Maria Izabel de Bortoli Hentz
Instituição: Instituto Federal de Santa Catarina
Professora regente: Daniella Yano
Estagiária responsável pela aula: Talita Taylane Prokoski
Disciplina: Língua Portuguesa
Turma: 321
Data da atividade: 13/11/2013 – quarta-feira
Tempo de aula: 1 hora-aula, com 55 minutos.
Horário: 16h35 às 17h30

PLANO DE AULA 11

TEMA

Adaptações no cinema brasileiro

OBJETIVOS

- Identificar semelhanças e diferenças entre obras da literatura brasileira e respectivas adaptações para outras linguagens.
- Compreender que a adaptação produzida a partir de uma obra literária não substitui a leitura da obra original.
- Reconhecer que a adaptação de uma determinada obra não significa que ela deva retratar a mesma história, uma vez que são duas obras diferentes, apesar de apresentarem muitas semelhanças no que diz respeito ao enredo.

CONTEÚDO

- Semelhanças e diferenças entre obras literárias e suas adaptações para o outras Linguagens

- Adaptações de obras brasileiras para outras linguagens.

METODOLOGIA

- 1°. Conversar com os alunos sobre as adaptações no cinema brasileiro.
- 2°. Trabalhar com cenas de algumas adaptações como:
 - i. Adaptação em HQ da Obra Memórias Póstumas de Brás Cubas de Machado de Assis
 - ii. Adaptação em HQ do Conto A Cartomante de Machado de Assis.
- 3°. Comparar as cenas das adaptações com a obra em original.
- 4°. Conversar com os alunos sobre semelhanças e diferenças que percebem entre as adaptações e as obras literárias.
- 5°. Entregar para os alunos as cópias dos recortes do livro que se referem às cenas de sua adaptação para o cinema.
- 6°. Entregar um recorte dos HQ's com a sua respectiva parte na obra original.

RECURSOS DIDÁTICOS

Caneta;

Lápis;

Borracha;

Quadro branco;

Caneta para quadro branco;

Projeter Multimídia

Filmes

Livros

Papel para anotações.

AVALIAÇÃO

Os alunos serão avaliados pelo envolvimento, participação, atenção e interesse no momento do diálogo sobre as adaptações de obras brasileiras. Serão consideradas a pertinência e adequação das respostas dos alunos aos questionamentos do professor, assim como dos questionamentos dos alunos ao professor. Também serão consideradas a adequação e a pertinência das perguntas elaboradas pelos alunos aos participantes da mesa redonda.

REFERÊNCIAS

HQ Machado de Assis

Disponível em:

<<http://search.4shared.com/q/CCAD/1/HQ%20Machado%20de%20Assis?suggested>>

Acesso em: 5 de outubro de 2013

2.7.12 – Plano de aula 12

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO
DISCIPLINA: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura II
PROFESSORA: Maria Izabel de Bortoli Hentz
Instituição: Instituto Federal de Santa Catarina
Professora regente: Daniella Yano
Estagiária responsável pela aula: Bruna Maria Boing Ribeiro
Disciplina: Língua Portuguesa
Turma: 321
Data da atividade: 14/11/2013 – quinta-feira
Tempo de aula: 2 horas-aula, com 55 minutos cada
Horário: 15h40 às 17h30

PLANO DE AULA 12

TEMA

Mostra de vídeos

OBJETIVOS

- Socializar os vídeos produzidos pelos alunos como adaptação da obra Romeu e Julieta de William Shakespeare.
- Observar as semelhanças e diferenças entre os vídeos adaptados do filme Romeu e Julieta pelos alunos e a peça de William Shakespeare.
- Atribuir sentido à fala do outro pela escuta atenta e ativa dos vídeos produzidos e a serem apresentados pelos colegas.

CONTEÚDO

- Adaptação em forma de vídeos produzidos pelos alunos a partir da leitura da obra

METODOLOGIA

- 1°. Encaminhar os alunos até o auditório.
- 2°. Introdução sobre o fechamento da docência: Quais eram os objetivos das aulas, o que esperávamos e obtivemos dos alunos.
- 3°. Assistir as adaptações produzidas pelos alunos.
- 4°. Após a mostra dos vídeos, comentar com eles um pouco sobre a atividade.
- 5°. Entrega das notas e avaliações feitas pelas professoras estagiárias.
- 6°. Finalizar o projeto de docência com um texto de agradecimento aos alunos, instituição e professores.

RECURSOS DIDÁTICOS

Caneta;

Lápis;

Borracha;

Quadro branco;

Caneta para quadro branco;

Papel para anotações.

Projektor multimídia

AVALIAÇÃO

Os alunos serão avaliados pelo envolvimento, participação, atenção e interesse no momento da mostra de vídeos (curtas) sobre a adaptação que eles fizeram a partir da obra Romeu e Julieta. Serão consideradas a pertinência e adequação dos vídeos produzidos pelos alunos em relação ao texto original e aos conhecimentos trabalhados ao longo das aulas.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. **Interação verbal**. In: Marxismo e filosofia da linguagem. São Paulo: Editora Hucitec, 2002.

BARCELOS, Patrícia. **CINEMA: TEMAS CONTEMPORÂNEOS. IMAGENS E SONS – A CONSTRUÇÃO DE UMA LINGUAGEM**.2009.

BORDWELL, David. **On the History of Film Style**. Cambridge e Londres: Harvard University Press, 1997.

BENJAMIN, W. **A Obra de Arte na Era de sua Reprodutibilidade Técnica**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

FÁVERO, Leonor Lopes; KOCH, Ingedore Vilaça. **Linguística textual: Introdução**. São Paulo: Cortez,2002.

GUIMARÃES, Hélio. **O Romance do Século XIX na Televisão**: Observações sobre a adaptação de Os Maias. In: PELLEGRINI, Tânia et al. Literatura, Cinema e Televisão. São Paulo: Editora Senac: Instituto Itari Cultural, 2003.

NAGAMINI, E. “*Literatura infantil e cinema: estratégias de leitura na sala de aula*”. In: SPARANO, M.; IÓRIO, P. L. DI; LOMBARDI, R.S. (org.). A formação do professor de língua(s): interação entre o saber e o fazer. São Paulo:Andross, 2006. p. 97 a 124

REY, M. **O roteirista profissional tv e cinema**. São Paulo: Ática, 1989

STAM, Robert. **Introdução à Teoria do Cinema**. Campinas: Papyrus, 2009.

_____. **A Literatura Através do Cinema**: Realismo, magia e arte da adaptação. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

ANEXOS

Avaliação das aulas pelos alunos

ANEXO 1

É SEMPRE DIVERTIDA A EXPERIÊNCIA COM ESTAGIÁRIOS, E ISSO SE DEVE EM GERAL AO FATO DE QUE SEMPRE SE POSSIBILITAM TER NOVOS HORIZONTES EM SALA DE AULA.

A UNIDADE CURRICULAR DE LÍNGUA PORTUGUESA MUITAS VEZES SE LIMITA À GRAMÁTICA E À LETURA, AS PROFESSORAS BRUNA E TÁBITO TRouxERAM ALGO NOVO PARA A SALA: O CINEMA.

COMBINANDO COM O TEMA DO DIPOCÍNICO DESTA ANO, O CINEMA FOI A ÚLTIMA PALAVRA EM LÍNGUA PORTUGUESA PARA ESCOLAS.

DURANTE O MÊS QUE PASSAMOS COM AS PROFESSORAS ESTAGIÁRIAS, FOMOS LEVADOS A PRODUIR NOSSO PRÓPRIO UNIVERSO CINEMATográfico, E O TEXTO DE BASE NÃO PODERIA SER NADA MENOS DO QUE O BRILHANTE SHAKESPEARE.

O TEXTO DE "ROMÉU E JULIETA" NOS FOI ENTREGUE, E A PARTIR DELE, PRODUBIMOS VÁRIOS CURTA-METRAGENS, ADAPTAÇÕES DE TRECHOS DE UMA DAS MAIS FAMOSAS OBRAS SHAKESPEARIAS.

APENAS PELO FATO DE QUE SAÍMOS DA "CASA" AO PALAR DE CINEMA, JÁ FOI POSSÍVEL DAR UM PASSO A MAIS COM AS NOSSAS PROFESSORAS ESTAGIÁRIAS.

ACHO QUE FOI UMA ÓTIMA EXPERIÊNCIA, COM SEUS ALTO E BAIXO, MAIS, PARTICULARMENTE FALANDO, ADOREI ESSAS SEMANAS COM NOSSAS QUERIDAS ESTAGIÁRIAS.

Obrigado os estágios da Bruna e da Talita:

O que posso dizer é que em poucas aulas tivemos enormes aprendizagens. Foi pouco tempo de estágio mas esse tempo foi o suficiente para trabalharmos com várias assuntos e desenvolvermos um grande carinho pelas futuras professoras.

Acho que a Bruna e Talita conseguiram atingir todos os objetivos. Conseguiram desenvolver aulas teóricas de uma forma dinâmica. Envolveram a turma em atividades muito divertidas que foram legais de fazer, como por exemplo o vídeo.

Foram aulas realmente muito boas. A turma toda ficou triste quando o estágio acabou porque vamos sentir muita falta, mas apesar de tudo ficamos felizes por ver que as duas serão professoras maravilhosas.

Desejo à Bruna e à Talita muito sucesso em sua vida profissional, que continuem sendo essas ótimas professoras que vocês foram durante esse tempo para a nossa turma.

Sentiremos saudade!

Obrigada por tudo.

Rada Stapazzoli



ANEXO 3

Instituto Federal de Santa Catarina
Campus Florianópolis
Turma 321

Relatório sobre o estágio
Bruna e Talita

Bom, confesso que sempre tive um certo preconceito com estagiários, sei lá porque, só não gostava.

Nós, meninas, fizemos a diferença no momento em que explicamos que nós respondemos aquele questionário sobre o que nós gostamos e o que esperamos do estágio.

Adeiei todas as aulas, e aprendi muito... De todas as estudadas me chamavam muito a atenção e me fizeram conhecer melhor, Sabina, Machado de Assis, Degracia F. Tuller.

Aproveitei a experiência, e desejo boa sorte a todos.

Grande beijo.



3. REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA

O professor, hoje, assume diversas funções e, para tanto, precisa dominar uma gama variada de conhecimentos. Esses conhecimentos não se limitam apenas ao espaço escolar, eles também são apropriados fora da escola.

Geraldi (2010, p.83), em seu livro, *A aula como acontecimento*, nos diz que: “*Tornar a aula como acontecimento é eleger o fluxo do movimento como inspiração, rejeitando a permanência do mesmo e a fixidez mórbida no passado*”.

Lendo isso, não podemos deixar de observar como algumas de nossas aulas foram realmente um acontecimento. Em diversos momentos conseguimos fazer esse fluxo, por exemplo, quando inserimos os vídeos com os textos para que os alunos pudessem observar as características dos mesmos, fugindo de uma perspectiva mais tradicional de ensino de língua.

A nossa disponibilidade é formar um sujeito crítico, para que ele venha tornar o saber escolar em algo significativo para ele. Para o autor “O ensino do futuro não está lastreado nas respostas, mas nas perguntas. Aprender a formulá-las é essencial.” (GERALDI, 2010, p. 96).

Pensando nisso, planejamos o nosso projeto de docência e tentamos desenvolver todas as atividades lá propostas. Durante nossa etapa de docência em sala de aula, algumas mudanças tiveram que ser realizadas para atender algumas necessidades que foram surgindo ao longo das aulas. A aula sobre o gênero roteiro foi uma das que foi modificada, a princípio tínhamos planejado levar os alunos ao laboratório de informática para que eles usassem os computadores para acessar a um *site* que disponibilizava recursos para a elaboração de roteiros, já que esta era uma das atividades centrais do nosso projeto de docência.

Não foi possível manter nesta configuração, pois dispúnhamos de apenas 55 minutos, além disso, era uma aula que eles voltavam da educação física e, geralmente, nessas aulas, devido ao deslocamento da quadra até a sala, perdíamos 10 minutos. Então, decidimos fazer a orientação para a elaboração do roteiro em sala, pois além da demora para os alunos chegarem, iríamos ter de fazer um novo deslocamento. Mesmo com a mudança, a aula ocorreu tranquilamente, sendo mais produtiva, do que se tivéssemos nos

deslocado para outro espaço, como inicialmente previsto.

Outras aulas precisaram ser modificadas também, devido ao andamento do conteúdo. Algumas tiveram de ser finalizadas na aula subsequente, pois a turma era bem participativa e devido ao grande número de alunos, a maior parte deles sempre participou e isso demandava um tempo maior, mas nenhuma dessas mudanças afetou o conteúdo e deu tempo de finalizarmos todos eles. Outra aula que precisou ser modificada foi a aula sobre adaptações de obras literárias brasileiras para outras linguagens. Primeiramente, havíamos pensando em passar somente trechos de filmes e compará-los com o mesmo trecho na obra literária.

Refletindo sobre isso, decidimos inserir, também, histórias em quadrinhos baseadas em obras literárias e comparar a obra original com as diferentes adaptações: o filme e os quadrinhos. Inicialmente, pensamos em assistir cenas de quatro obras e ler os fragmentos da obra original, relativos às cenas, mas vimos que não era viável por apenas dispormos de uma aula. Por isso, focamos em apenas duas obras para que o trabalho e a aula fossem realizados com excelência.

Os alunos sempre foram participativos, sempre deixamos bem claro para eles que as aulas dependiam deles, que para ela fluir eles precisavam fazer a aula conosco, no sentido de participar e contribuir com os assuntos. De todas as formas, pudemos ver que eles se envolveram, desde o início da observação até o final da docência.

Isso se deu porque propusemos um projeto baseado nas informações e preferências que eles demonstraram ao longo da observação e pelo questionário que aplicamos, sem deixar de levar em conta o conteúdo que estava sendo ministrado pela professora regente e previsto no planejamento da disciplina par ao semestre.

Vimos o crescimento deles no andamento das aulas, na produção das atividades. A aula em que tivemos a mesa redonda, pudemos ver o entusiasmo deles em participar, ao final, fizeram perguntas aos professores convidados, prestaram atenção e, em conversa com eles, nos disseram que foi uma atividade muito boa e eles aprenderam muitas coisas que não sabiam sobre adaptações. Isso não se refletiu apenas na fala dos alunos, pedimos que eles fizessem um comentário dessa atividade por escrito e as respostas foram as mesmas: uma atividade enriquecedora e surpreendente.

Para a produção do roteiro, eles tinham que levar em conta as informações,

orientações, dicas que haviam aprendido na mesa redonda. O resultado não foi diferente, os roteiros ficaram muito bons, ficamos admiradas com a capacidade imaginativa e de compreensão que eles tiveram para produzir sua adaptação. Eles souberam sintetizar, organizar e relacionar todas as informações que passamos em sala sobre o gênero, o que eles já sabiam e o que haviam aprendido na mesa redonda.

O próximo passo foi a produção do vídeo, mesmo com recursos de som e de vídeo limitados, os alunos fizeram algo surpreendente. Não houve nenhum vídeo que deixou a desejar. Eles foram incríveis e superaram nossas expectativas em todos os sentidos. Pudemos ver que tudo o que ensinamos tudo o que transmitimos a eles, estavam presentes naqueles vídeos. Foi uma aula marcante e nos deixou muito satisfeitas com o resultado, pois vimos que eles entenderam a nossa proposta do começo ao fim.

Desde a primeira aula até o final delas, vimos que o projeto foi bem aceito. Não podemos deixar de dizer que o sucesso das aulas se deu por conta de que o tema e os conteúdos estarem de acordo com a realidade deles, com o que eles estavam acostumados. A aula, o tema fazia sentido para eles, havia significado naquilo que estavam estudando e quando há essa significação para o aluno, o resultado é o melhor possível. Tudo o que passamos, tudo que mostramos não era um conhecimento apenas nós dominávamos, eles também compartilhavam parte desse conhecimento. Não havia apenas um canal de fluxo direto em uma direção, era um canal com fluxo contínuo, em duas mãos, o conhecimento e a transferência vinham dos dois lados: Professor ↔ Aluno.

4. A DOCÊNCIA EM PROJETOS EXTRACLASSE

4.1 O projeto de docência: o plano de trabalho

4.1.1 Introdução

O Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) é uma instituição pública federal de ensino vinculada ao Ministério da Educação (MEC) por meio da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC). Criado pelo presidente Nilo Peçanha, tinha o objetivo inicial de proporcionar formação profissional aos filhos de classes socioeconômicas menos favorecidas. Sua primeira sede foi instalada em prédio cedido pelo governo do Estado, no centro da capital catarinense, em 1910.

Atualmente, o IFSC possui unidades em diversas cidades de Santa Catarina, com sede e foro em Florianópolis na rua Mauro Ramos, tem autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar.

Os Institutos Federais de Santa Catarina são instituições de educação básica, profissional e superior distribuídas por vários câmpus em diversas cidades do estado. Especializados na oferta de educação profissional e tecnológica, também têm forte inserção na área de pesquisa e extensão. As novas unidades são constituídas a partir da integração dos centros federais de educação tecnológica (Cefets) e das escolas técnicas e agrotécnicas federais. O IFSC, juntamente com o Instituto Federal Catarinense (IFC), constituem esses institutos em Santa Catarina.

Com a missão de desenvolver e difundir conhecimento científico e tecnológico, o IFSC forma indivíduos capacitados para o exercício da cidadania e da profissão. A finalidade do IFSC é formar e qualificar profissionais no âmbito da educação profissional e tecnológica, nos diferentes níveis e modalidades de ensino, para os diversos setores da economia, bem como realizar pesquisa aplicada e promover o desenvolvimento tecnológico de novos processos, produtos e serviços, em estreita articulação com os setores produtivos e a sociedade, especialmente de abrangência local e regional, oferecendo mecanismos para a educação continuada.

O projeto extraclasse *Discutindo a redação do ENEM* foi desenvolvido no

câmpus de Florianópolis que conta com uma ampla estrutura organizacional que se divide em três diretorias: diretoria de administração, diretoria de ensino e uma diretoria de pós-graduação, pesquisa e extensão. O IFSC conta, também, com uma coordenadoria Pedagógica formada por profissionais da área de Pedagogia, Psicologia e Assistência Social que atuam em diversas questões relativas ao processo ensino e aprendizagem, junto a educadores e estudantes.

Nossas ações docentes estiveram vinculadas ao Departamento acadêmico de linguagem, tecnologia, educação e ciência (DALTEC) que está ligado à diretoria de ensino. O DALTEC tem a responsabilidade de oferecer todas as disciplinas do núcleo comum até a quarta fase dos cursos técnicos integrados, turma estas nas quais desenvolvemos nosso projeto de docência na disciplina de Língua Portuguesa. Após a quarta fase, o vínculo dos alunos se dá diretamente com o Departamento Acadêmico ao qual o curso passa a pertencer, podendo ser o Departamento de Construção Civil (DACC), Departamento de Eletrônica (DAELIN), Departamento de Eletrotécnica (DAE), Departamento de Saúde de Serviços (DASS) e Departamento de Metal Mecânica (DAMM). Nosso projeto de docência extraclasse envolveu alunos de todos os cursos e de todas as fases.

A partir do projeto de oficinas, já oferecido pelos professores de Língua Portuguesa em semestres anteriores, que tem o objetivo de proporcionar aos alunos a oportunidade de estudarem questões mais ligadas à área da linguagem, tendo em vista que no IFSC o foco maior está nas disciplinas da área de exatas, surgiu a proposta que aqui se relata. A proposta de trabalho da oficina aqui em questão teve como foco central a prova de redação para o Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM, mais especificamente no que se refere à produção de um texto dissertativo-argumentativo conforme critérios estabelecidos pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas - INEP e apresentados didaticamente no guia do participante – Redação do ENEM. Buscamos atingir com esse trabalho os alunos que realizaram a prova do ENEM no ano de 2013, pois o foco dos encontros foi a prática de escrita e reescrita de textos dissertativo-argumentativos em prosa, com base em temas de ordem política, social ou cultural, tal como exigido neste exame.

4.1.2 Reflexão Teórica

Segundo as Bases curriculares nacionais para o Ensino médio, a disciplina de Língua Portuguesa é pensada para que o aluno esteja preparado para a continuidade de seus estudos e para a inserção no mercado de trabalho. Com isso, pensamos em um projeto extraclasse que envolvesse esses pontos, por isso, trabalhar com a redação do ENEM.

Segundo este documento as ações de Língua Portuguesa no ensino médio “devem propiciar ao aluno o refinamento de habilidades de leitura e de escrita, de fala e de escuta.” Um dos desafios é que o aluno desenvolva suas ideias, seus conhecimentos construídos em um texto organizado. É na produção de texto que o aluno põe em prática todo conhecimento adquirido ao longo dos anos na escola.

Fazer o ENEM é uma opção do aluno que deseja ingressar no nível superior, ressaltando que nem todas as universidades o aceitam como forma de ingresso. Essa prova de seleção “testa” os conhecimentos que o aluno adquiriu desde o ensino fundamental até o ensino médio englobando todas as áreas de ensino. Um item importante nesse exame de seleção é a redação. Em muitas instituições de ensino, a redação representa quase 50% da nota do aluno. Por isso, o intuito de trabalhar com a redação do Enem.

O ENEM é uma prova realizada pelo INEP, ele foi criado em 1998. Esta prova é um instrumento avaliador da qualidade do ensino médio no Brasil. Através dela os estudantes tem acesso ao nível superior em universidades através do Sistema de Seleção Unificado (SISU). Hoje o ENEM é o maior exame de seleção no Brasil, de acordo com algumas pesquisas, a cada ano crescem o número de inscrições para a prova. Com essa crescente procura, o Enem vem se aprimorando e, conseqüentemente, tornando mais elevado o nível dos candidatos.

A maioria dos inscritos para a prova tem o interesse de conseguir bolsas integrais ou parciais através do Programa Universidade para todos – ProUni. Desde 2009, o Enem serve de certificado de conclusão do ensino médio para alunos da Educação de Jovens e Adultos – EJA. Hoje, a prova do Enem está dividida em dois dias.

Dia	Duração	Área do conhecimento	Componentes curriculares	Questões
1º	4h 30m	Ciências da Natureza e suas Tecnologias	Biologia, Física e Química	45
		Ciências Humanas e suas Tecnologias	História, Geografia, Filosofia e Sociologia	45
2º	5h 30m	Linguagens, Códigos e suas Tecnologias	Língua portuguesa, Literatura, Língua estrangeira (Espanhol ou Inglês), Artes, Educação Física e Tecnologias da informação e Comunicação	45
		Redação	Redação dissertativa-argumentativa	1
		Matemática e suas Tecnologias	Matemática	45

(informações da tabela retiradas do site <http://www.mec.gov.br/>)

Segundo o Ministério da Educação, o ENEM registrou um novo recorde: 7.105.903 candidatos inscritos para ao exame em 2013. A procura pela prova do Enem vem crescendo a cada ano. Nas escolas, os alunos também têm se preocupado em se prepararem melhor para a prova. Para tanto, propusemos a oficina que discutiu basicamente a redação do Enem a partir das exigências da prova e baseadas no material disponibilizado pelo INEP: Guia do Estudante do ENEM.

Considerando a importância desse Exame, no ano passado desenvolvemos a primeira versão do *Guia do Participante: A redação no Enem 2012*, que teve como objetivos tornar mais transparente a metodologia de correção da redação e informar o que se espera do participante em cada uma das competências da matriz de referência.

(Guia do Estudante do ENEM, 2013, p.3)

Para nós, professores de língua portuguesa, um dos maiores desafios da escola é o de articular o conhecimento gramatical com a capacidade de ler e produzir textos, no sentido de ampliar a competência textual e discursiva do aluno.

[...] é lugar comum a insatisfação generalizada dos professores diante do fracasso dos alunos, em qualquer grau de ensino, quando solicitados a redigir e interpretar textos, principalmente os literários e argumentativos.(PAULIUKONIS, 2001,p. 240)

A prova de redação do ENEM exige que o estudante produza um texto em prosa dissertativo-argumentativo sobre um tema que pode ser social, cultural, político ou científico.

Nessa redação, você deverá defender uma **tese**, uma opinião a respeito do **tema** proposto, apoiada em **argumentos** consistentes estruturados de forma coerente e coesa, de modo a formar uma unidade textual. Seu texto deverá ser redigido de acordo com a modalidade escrita formal da Língua Portuguesa. Por fim, você deverá elaborar uma **proposta de intervenção social para o problema apresentado no desenvolvimento do texto** que respeite os direitos humanos.

(Guia do Estudante do ENEM,2013,p.7)

O texto de base argumentativa, tal qual é exigido pelo ENEM, fundamenta-se na argumentação. Assim, em uma dada situação de interação, o sujeito autor, em diálogo com o sujeito leitor, com base em uma temática polêmica, defende uma tese. Os textos argumentativos em geral tem a pretensão de convencer o leitor de uma verdade (que fundamenta a tese), ou seja, de fazer valer o seu ponto de vista.

O nosso objetivo, ao final da oficina, era o de que tivéssemos um aluno preparado para fazer a redação do Enem. Um aluno que conseguisse interpretar a proposta, soubesse diferenciar assunto de tema. Um aluno que saísse com um mínimo de condições para realizar uma boa prova.

Segundo Geraldi, o ensino de Língua Portuguesa deve ser calcado em três grandes práticas, são elas: a *prática de leitura*, a *prática de produção textual*, mediada pela prática de *análise linguística*. Em relação à prática de produção textual, o autor considera “[...] a produção de textos (orais e escritos) como ponto de partida (e de chegada) de todo o processo de ensino/aprendizagem de língua” (GERALDI, 1993, p. 135). Geraldi (1993) define a prática de análise linguística como:

[...] conjunto de atividades que tomam uma das características da linguagem como seu objeto: o fato de ela poder remeter a si própria, ou seja, com a linguagem não só falamos sobre o mundo ou sobre nossa relação com as coisas, mas *também falamos sobre como falamos*. (p. 189-190).

Conforme o autor (1996), a análise linguística acontece simultaneamente à leitura na medida em que ela (a leitura) se torna uma construção da compreensão de sentidos subjacentes ao texto e à produção textual, quando ela deixa de ser uma mera tarefa escola e satisfaz as necessidades comunicativas.

Ou seja, pensar na prática de análise linguística não é negar o ensino da gramática na escola, mas pensar esse ensino para outras finalidades. E é através da interlocução dos professores e alunos, que ocorre a reflexão sobre a linguagem e isto, posteriormente, acarretará na reescrita dos textos.

Essas práticas mencionadas por Geraldi (1993) estão ligadas à proposta de um ensino de língua que seja *operacional e reflexivo*. O que significa dizer que não basta saber ler e escrever: é preciso fazer o aluno refletir acerca das práticas sociais de leitura e escrita, para que ele saiba se comunicar nas diferentes esferas sociais, utilizando determinados gêneros do discurso. Para tanto, a ação docente deve possibilitar aos alunos um estudo da “[...] língua em situações concretas de interação, entendendo e produzindo enunciados, percebendo as diferenças entre uma forma de expressão e outra” (GERALDI, 1985, p. 47).

Trabalhar a linguagem como interação social fazendo uso de textos orais e/ou escritos que circulam socialmente, proporcionará aos alunos, as condições para a aprendizagem da escrita e da leitura, possibilitando a produção de textos dos mais variados gêneros, assim como a compreensão dos próprios textos e dos textos alheios. Esse processo se concretizará através do estudo dos gêneros do discurso.

Acreditamos que o estudo dos gêneros é um fator essencial para auxiliar o aluno nas práticas discursivas situadas em diferentes esferas sociais, pois é a partir das relações sociais que ele estabelece que será capaz de apropriar-se de conhecimentos e tornar a aprendizagem significativa.

4.1.3 Objetivos

Apresentar aos alunos, por meio de atividade de leitura, aulas expositivas, escrita e reescrita de textos, a estrutura e a organização da proposta de redação do Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM, para que se sentissem mais a vontade, preparados e aptos a escreverem a redação que faz parte do exame que aconteceu no final do mês de outubro, foi um dos objetivos desta oficina. Orientá-los quanto aos critérios de avaliação da redação estabelecidos pelo INEP e especificados e bem detalhados no guia do participante, disponível para consulta dos inscritos, *online*, configurou-se como outro dos objetivos que buscamos atingir com a realização desta oficina. Nesse sentido, nossas orientações contribuíram para que eles compreendessem melhor e se sentissem mais seguros em relação ao que não pode faltar na produção escrita da redação do ENEM.

Para tanto, apresentamos e exploramos com os alunos o guia do participante. Ao longo dos seis encontros (6h/a), buscamos desenvolver atividades relativas à compreensão da metodologia de correção da redação do ENEM, descritas no guia do participante, com foco na interpretação do que se espera do participante em cada uma das cinco competências a serem avaliadas. Desse modo, foram desenvolvidas atividades que levassem os alunos à compreensão da estrutura de um texto dissertativo argumentativo, exigido na prova de redação do ENEM.

Além dos objetivos apresentados até aqui, foi nosso foco central que os alunos escrevessem duas redações que foram corrigidas pelas professoras estagiárias. As dificuldades gerais apresentadas com relação aos aspectos formais, gramaticais, textuais e discursivos foram analisadas e discutidas em sala, e com base na correção e análise feita em sala, as redações foram reescritas pelos alunos para que eles pudessem aprimorar sua escrita e outros aspectos envolvidos por trás da produção. É importante indicar que uma das produções foi realizada em sala com o objetivo de simular a escrita da redação que foi realizada no dia do exame, com mais ou menos o mesmo tempo que tiveram disponível para isso e a outra foi encaminhada para casa, possibilitando ao aluno a realização de leituras e pesquisas sobre o tema proposto, porém, lembrando que não poderiam citar, nem mesmo copiar trechos, pois no dia da prova não teriam acesso a

outros materiais a não ser o texto que faz parte da proposta de redação.

4.1.4 Conhecimentos Trabalhados

Os conhecimentos escolares que foram abordados em sala ao longo da execução do projeto proposto deveriam facilitar “ao (à) aluno (a) uma compreensão acurada da realidade em que está inserido” (BEAUCHAMP, 2007, p.21,), possibilitar “uma ação consciente e segura do mundo imediato e [...], além disso, promov[er] a ampliação do seu universo cultural” (BEAUCHAMP, p.21, 2007).

Nesse sentido é que aspectos da Língua Portuguesa dentre eles concordância nominal e verbal, regência nominal e verbal, pontuação, flexão de nomes e verbos, colocação de pronomes oblíquos (átonos e tônicos) grafia das palavras e divisão silábica na mudança de linha, foram destacados para demonstrar o domínio da modalidade escrita formal da Língua Portuguesa. Além disso, foram trabalhados elementos que se referem à compreensão do tema da redação, tais como o que é tema, o que é a tese, quais as diferenças entre eles. Foram trabalhados, ainda, conhecimentos acerca da função social, forma de composição, compreensão e interpretação da proposta de redação do ENEM.

4.1.5 Metodologia

A oficina sobre redação do ENEM teve início com uma conversa, junto ao grupo de inscritos, acerca da importância das atividades que foram realizadas ao longo dos seis dias de oficina para prepará-los para a prova de redação do ENEM. Falamos, também, brevemente, sobre como é fundamental a leitura do guia do participante do ENEM disponível *online*. Por fim, entregamos aos alunos cadernos de provas do ENEM de anos anteriores para que eles tivessem contato e conheçam a prova. Após a apresentação da oficina, iniciamos a exploração do guia do participante que se deu por meio de aula expositiva, com a utilização do projetor multimídia, e leitura em conjunto com pausas para as devidas explicações. No segundo encontro foi dada continuidade ao trabalho iniciado no primeiro encontro, exploração do guia e, ao final do encontro, foi

encaminhada a produção de uma redação com base na proposta do ENEM/2012.

No terceiro encontro, após os alunos terem interpretado uma proposta e com base nela escrito uma redação, fizemos a leitura e interpretação de propostas de redação de anos anteriores para que os alunos entendessem bem como interpretar a proposta que foi apresentada a eles no dia da prova. Para complementar, trabalhamos com a análise de redações produzidas para o Enem de 2012 que obtiveram nota 1000 e estão disponíveis no final do guia do participante do Enem.

Com as redações produzidas pelos alunos corrigidas, no quarto encontro, fizemos uma aula expositivo-dialogada abordando os problemas identificados nas redações dos alunos. Tratou-se aqui de uma análise linguística com base nas competências presentes no guia do participante a partir dos textos produzidos pelos alunos.

No penúltimo encontro, fizemos uma simulação da prova de redação do ENEM. Para tanto, os alunos receberam uma proposta elaborada pelas professoras estagiárias com base nas notícias publicadas no ano de 2013, relacionada a possíveis temas para a redação do ENEM 2013, e com base nela produziram uma redação, em sala, no tempo de menos que 55 minutos, tempo estimado que tiveram no dia da prova do exame.

Por último, no último dia, após devolverem as redações produzidas no encontro anterior já corrigidas, mais uma vez trabalhamos com análise linguística dos textos produzidos pelos alunos com base nos critérios do ENEM. Deixamos avisado, ao final das oficinas, que os alunos que quisessem nos procurar no IFSC para corrigirmos a redação após os ajustes realizados, que estaríamos à disposição deles.

Na sequência, apresentamos o cronograma geral de cada um dos encontros desta oficina.

	AULAS	CONTEÚDOS
08/10	1 AULA	* Apresentar a proposta de trabalho. * Contato com o caderno de prova do ENEM. * Entregar para cada aluno a cópia do guia do participante.
Terça-feira	12h15 às 13h10	* Explorar o guia (diferença entre tema e

		assunto).
10/10 Quinta-feira	1 AULA 12h15 às 13h10	* Explorar o guia do participante e ao final do encontro encaminhar a produção da redação com base na proposta do ENEM/2012.
15/10 Terça-feira	1 AULA 12h15 às 13h10	* Leitura e interpretação de propostas de anos anteriores. * Exemplos de redação nota 1000 do guia. Trabalhar com análise de redações produzidas para o ENEM de 2012 disponíveis no final do guia do participante do ENEM.
17/10 Quinta-feira	1 AULA 12h15 às 13h10	* Aula expositivo-dialogada, abordando os problemas identificados nas redações dos alunos. * Análise linguística com base nas competências a partir dos textos produzidos por eles.
22/10 Terça-feira	1 AULA 12h15 às 13h10	* Simulação da redação do ENEM – pesquisar proposta possível de ser a do ENEM deste ano – ver com colegas professores.
24/10	1 AULA	* Aula expositivo-dialogada, abordando os problemas identificados nas redações dos alunos produzidas no encontro anterior.

Quinta-feira	12h15 às 13h10	<p>* Reescrita – caso queiram nos entregar depois para corrigirmos é só nos procurar no IFSC.</p> <p>* Análise linguística dos textos produzidos pelos alunos com base nos critérios do ENEM.</p>
--------------	----------------	---

4.1.6 Recursos necessários

4.1.6.1 Recursos materiais

Utilizamos recursos materiais como: máquina fotográfica digital, aparelho de som, projetor multimídia, folha sulfite, folhas de fichário, dos quais, o aparelho de som e o projetor multimídia a escola dispõe. O demais recursos, nós, professoras estagiárias, providenciamos.

4.1.6.2 Recursos bibliográficos

Utilizamos recursos bibliográficos como: livros, sites e vídeos, todos indicados nas referências bibliográficas.

4.1.7 Planos de aula

Na sequência serão apresentados para que o leitor compreenda melhor como se deu a execução do projeto da oficina *Discutindo a redação do ENEM*, os planos de aula de cada uma das oficinas, com os respectivos anexos de cada uma delas.

4.1.7.1 – Plano de aula 1

UNIVERSIDADE FERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO
DISCIPLINA: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura II
PROFESSORA: Maria Izabel de Bortoli Hentz
Instituição: Instituto Federal de Santa Catarina
Professora regente: Daniella Yano
Estagiária responsável pela aula: Talita Taylane Prokoski
Oficina Discutindo a redação do ENEM
Data da atividade: 08/10/2013 – terça-feira
Tempo de aula: 1 hora-aula, com 55 minutos
Horário: 12h15 às 13h10

PLANO DE AULA 1

TEMA

ENEM, cadernos de prova e guia do participante.

OBJETIVOS

- Conhecer a proposta de trabalho para as oficinas da redação do ENEM por meio de um quadro elaborado pelas professoras estagiárias e uma leitura-explicação coletiva do quadro.
- Conhecer o caderno de prova do ENEM pelo contato com o caderno de provas de anos anteriores que será entregue para cada aluno folhear.
- Explorar o guia do participante do ENEM, elaborado pelo INEP para orientar os alunos em relação à prova de redação do ENEM, disponível *online* para quem quiser baixar.

CONTEÚDO

- Conhecimento da proposta de trabalho para as oficinas.
- Conhecimento do caderno de prova do ENEM.
- Estrutura, organização e função do guia do participante do ENEM.

METODOLOGIA

1°. Dar boas vindas aos inscritos para a oficina.

2°. Conversar com os presentes sobre as expectativas deles em relação à oficina.

3°. Entregar para cada participante um quadro com o cronograma da oficina.

4°. Ler em grupo e dialogar sobre o cronograma.

5°. Em seguida, sem mais dúvidas, distribuir para o grupo cadernos de provas do ENEM de edições anteriores.

6°. Solicitar que os alunos dêem uma folhada na prova para que conheçam o caderno.

7°. Após folhearem o caderno de prova indicar que os alunos abram na página em que aparece a proposta de redação e explicar que o objetivo dessa atividade é que eles conhecessem o caderno e como a proposta de redação aparece no caderno de prova para que isso facilite no dia da prova.

8°. Encerrar a atividade de contato com o caderno de prova e recolher os cadernos de prova.

9°. Através de slides preparados pelas professoras-estagiárias apresentar o guia do participante para os alunos.

10°. Explorar a parte inicial do guia antes de entregar uma cópia impressa que só se dará no encontro seguinte.

RECURSOS DIDÁTICOS

Computador;
Projektor multimídia;
Caneta;
Lápis;
Borracha;
Quadro branco;
Caneta para quadro branco;
Caderno de prova de edições anteriores do ENEM;
Papel para anotações;
Quadro de cronograma da oficina – redação do ENEM.

AVALIAÇÃO

Os alunos serão avaliados pelo envolvimento, participação e atenção no momento da apresentação da proposta de trabalho para as oficinas, de folhearem o caderno de provas do ENEM, de acompanharem a apresentação do guia do participante através do projeto multimídia e das discussões sobre o caderno de prova. Serão consideradas a pertinência e adequação das respostas dos alunos aos questionamentos do professor, assim como dos questionamentos dos alunos ao professor.

REFERÊNCIAS

INEP. **A redação no ENEM 2013 guia do participante**. Brasília: 2013.

4.1.7.2 – Plano de aula 2

UNIVERSIDADE FERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO
DISCIPLINA: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura II
PROFESSORA: Maria Izabel de Bortoli Hentz
Instituição: Instituto Federal de Santa Catarina
Professora regente: Daniella Yano
Estagiária responsável pela aula: Bruna Maria Boing Ribeiro
Oficina Discutindo a redação do ENEM
Data da atividade: 10/10/2013 – quinta-feira
Tempo de aula: 1 hora-aula, com 55 minutos
Horário: 12h15 às 13h10

PLANO DE AULA 2

TEMA

Por dentro do guia do participante

OBJETIVOS

- Conhecer e explorar o guia do participante do ENEM, de tal modo que compreendam a metodologia de correção da redação do ENEM, conforme critérios que constam do guia do participante, com foco na interpretação do que se espera do participante em cada uma das cinco competências a serem avaliadas.
- Produzir uma redação com base na proposta do ENEM/2012.

CONTEÚDO

- Guia do participante ENEM 2013.
- Critérios de correção da redação do ENEM conforme as seguintes competências: competência 1 - demonstrar domínio da modalidade escrita formal da Língua

Portuguesa; competência 2 - compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa; competência 3 - selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista; competência 4 - demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação e competência 5 - elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos.

- O texto dissertativo-argumentativo.
- Redação do ENEM.

METODOLOGIA

1°. Retomar os assuntos abordados no encontro anterior.

2°. Explicar para os alunos que cada um irá receber uma cópia do guia do participante que está disponível online no site do ENEM. Escrever o endereço do site no quadro e mostrar no computador o site.

3°. Entregar para cada aluno uma cópia do guia do participante do ENEM.

4°. Solicitar que os alunos se dirijam para a página 11 do guia.

5°. Ler com os alunos e explicar a competência 1: demonstrar domínio da modalidade escrita formal da Língua Portuguesa.

6°. Ler com os alunos e explicar a competência 2: compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa.

7°. Ler com os alunos e explicar a competência 3: selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.

8°. Ler com os alunos e explicar a competência 4: demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação.

9°. Ler com os alunos e explicar a competência 5: elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos.

10°. Mostrar para os alunos onde se encontra no guia a proposta de redação para o ENEM 2012.

11°. Solicitar que, a partir da proposta de redação do ENEM 2012, os alunos escrevam em casa uma redação para ser entregue no próximo encontro.

RECURSOS DIDÁTICOS

Computador;

Projektor multimídia;

Caneta;

Lápis;

Borracha;

Quadro branco;

Caneta para quadro branco;

Guia do participante do ENEM;

Papel para anotações;

Quadro de cronograma da oficina – redação do Enem.

AVALIAÇÃO

Os alunos serão avaliados pelo envolvimento, participação e atenção no momento da exploração das competências a serem avaliadas na redação do ENEM. Serão consideradas a pertinência e adequação das respostas dos alunos aos questionamentos do professor, assim como dos questionamentos dos alunos ao professor. Também será avaliada a produção textual dos alunos, considerando a adequação à proposta de redação do ENEM 2012 e às convenções da modalidade escrita da língua, bem como às demais

competências a serem avaliadas no ENEM.

REFERÊNCIAS

INEP. **A redação no ENEM 2013 guia do participante**. Brasília: 2013.

ANEXOS

/ /

Seg Ter Qua Qui Sex Sáb Dom

Imigração no Século XXI

O processo migratório das civilizações, sempre ocorreu como um processo de necessidade material do ser humano desde a era pré-histórica. A busca por uma melhor qualidade de vida e a fuga de problemas de ordem social ou material sempre foram fatores que motivaram o processo de migração de uma população. O abandono dos seus lares, culturas e origens se justificava pela procura da estabilidade financeira, instabilidade pessoal ou sucesso profissional.

No Brasil, além das expressivas fluxos migratórios experimentados desde o Brasil colonial, viveu também um período de migração de grande massa de população brasileira para a Europa e Estados Unidos, sendo o brasileiro conhecido pela as dificuldades da migração ilegal e precária. No século XXI, o país ~~(de novo de novo)~~ assumiu este papel tornando-se o país de grandes contingentes migratórios de países de todos os continentes do mundo.

Apesar de ter sido um país construído pelo migratório, ainda não se desenvolveram políticas mais equalitárias que regularizassem a fixação do migrante em solo brasileiro. percebe-se

do analisar-se o atual cenário mundial como os problemas sociais enfrentados pelos países europeus, desastres naturais de países como Haiti e Japão, além da instabilidade político-social nos países em desenvolvimento, vê-se o Brasil se apresentando neste cenário como o 6º maior centro mundial, seguido por um governo populista que se propõe a velhos industriais e impõe mais de obra. Isso que o torna hoje centro de migração mundial.

Contudo muitos dos migrantes que chegam ao país são excluídos pelo mercado e vendem-se a situações humilhantes. É preciso adotar políticas sociais de inserção desses migrantes na sociedade, regularizando sua situação profissional e social, para que a migração contribua positivamente para o avanço do país.

1 / 1

Mura. Thales nasceu zero zero

- 120 - C1
- 120 - C2
- 40 - C3
- 120 - C4
- 120 - C5
- 520 - Total

Aluno: Paulo Henrique Fernandes.

Turma: 321.

Ao longo de toda a história, indivíduos emigram para outros lugares. Seja motivados por catástrofes naturais, melhores condições de vida, entre outros. É no século XXI isto ainda ocorre. Muitas pessoas emigram para outros lugares em busca de uma vida melhor.

No Brasil ~~(isto)~~ não é diferente. Nosso país, por ser a sétima economia do mundo, chama a atenção de pessoas que desejam sair do seu país de origem. Mas não estamos preparados para este tipo de situação. Nosso país já possui os seus próprios problemas.

A entrada de imigrantes ilegais envolve diversas situações. Muitas vezes a trajetória é feita por mar, onde as pessoas ficam confinadas em navios clandestinos e com risco de naufrágio. Chegando na cidade, não encontram abrigo, esperando que algum poder público possa ajudá-las.

Ajudar esses estrangeiros é um dever, mas deixar o país de portas abertas será um risco. Isto fará com que a cada dia chegue milhares de pessoas, estas sem emprego nem abrigo.

É preciso que ocorra um apoio do governo para amparar ~~esses~~ os imigrantes. Mas é necessário que eles retornem ao país de origem. Cada país

/ /

Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb	Dom
-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----

tem a responsabilidade de obrigar os seus habitan-
tes. É cabe aos outros países ajudar nações
que mais precisam sempre que necessário.

4.1.7.3 – Plano de aula 3

UNIVERSIDADE FERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO
DISCIPLINA: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura II
PROFESSORA: Maria Izabel de Bortoli Hentz
Instituição: Instituto Federal de Santa Catarina
Professora regente: Daniella Yano
Estagiária responsável pela aula: Bruna Maria Boing Ribeiro
Oficina Discutindo a redação do ENEM
Data da atividade: 15/10/2013 – terça-feira
Tempo de aula: 1 hora-aula, com 55 minutos
Horário: 12h15 às 13h10

PLANO DE AULA 3

TEMA

Proposta de redação do EMEM

OBJETIVOS

- Ler e interpretar as propostas de redações do ENEM de anos anteriores.
- Analisar exemplos de redações nota 1000, produzidas para o ENEM de 2012 e disponíveis na parte final do guia do participante do ENEM.

CONTEÚDO

- Propostas de redações do ENEM de anos anteriores.
- Elementos constitutivos de um texto dissertativo-argumentativo, tal como exigido na prova do ENEM.

METODOLOGIA

- 1°. Recolher as redações solicitadas no encontro anterior.
- 2°. Entregar para cada aluno uma folha que contenha duas propostas de redação do ENEM de anos anteriores.
- 3°. Solicitar que cada aluno faça uma leitura silenciosa da proposta.
- 4°. Realizar com os alunos a leitura em voz alta das propostas.
- 5°. Dialogar e interpretar com os alunos sobre o que eles entenderam da proposta.
- 6°. Entregar para cada aluno uma folha que contenha exemplos de redações do ENEM 2012 nota 1000.
- 7°. Analisar exemplos de redações nota 1000 produzidas para o ENEM/2012.

RECURSOS DIDÁTICOS

Computador;
Projetor multimídia;
Caneta;
Lápis;
Borracha;
Quadro branco;
Caneta para quadro branco;
Guia do participante do ENEM;
Papel para anotações;
Quadro de cronograma da oficina – redação do ENEM.

AVALIAÇÃO

Os alunos serão avaliados pelo envolvimento, participação e atenção no momento da atividade de interpretação da proposta de redação de edições anteriores do ENEM, bem como no momento da análise de redações nota 1000. Serão consideradas a pertinência e

adequação das respostas dos alunos aos questionamentos do professor, assim como dos questionamentos dos alunos ao professor.

REFERÊNCIAS

INEP. **A redação no ENEM 2013 guia do participante**. Brasília: 2013.

ANEXOS

I - Apresentar uma tese, desenvolver justificativas para comprovar essa tese e uma conclusão que dê um fecho à discussão elaborada no texto, compondo o processo argumentativo.

TESE - É a ideia que você vai defender no seu texto. Ela deve estar relacionada ao tema e apoiada em argumentos ao longo da redação.

ARGUMENTOS - É a justificativa para convencer o leitor a concordar com a tese defendida. Cada argumento deve responder à pergunta "Por quê?" em relação à tese defendida.

II - Utilizar estratégias argumentativas para expor o problema discutido no texto e detalhar os argumentos utilizados.

ESTRATÉGIAS ARGUMENTATIVAS - São recursos utilizados para desenvolver os argumentos, de modo a convencer o leitor, como:

- exemplos;
- dados estatísticos;
- pesquisas;
- fatos comprováveis;
- citações ou depoimentos de pessoas especializadas no assunto;
- alusões históricas; e
- comparações entre fatos, situações, épocas ou lugares distintos.



3 ANÁLISE DA PROPOSTA DE REDAÇÃO DO ENEM 2011

Apresentamos, a seguir, a proposta de redação do Enem 2011, para que possamos exemplificar melhor os passos necessários à elaboração de um texto nota 1000.

PROPOSTA DE REDAÇÃO

Com base na leitura dos textos motivadores seguintes e nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em norma padrão da língua portuguesa sobre o tema **VIVER EM REDE NO SÉCULO XXI: OS LIMITES ENTRE O PÚBLICO E O PRIVADO**, apresentando proposta de conscientização social que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Liberdade sem fio

A ONU acaba de declarar o acesso à rede um direito fundamental do ser humano - assim como saúde, moradia e educação. No mundo todo, pessoas começam a abrir seus sinais privados de *wi-fi*, organizações e governos se mobilizam para expandir a rede para espaços públicos e regiões aonde ela ainda não chega, com acesso livre e gratuito.

ROSA, G.; SANTOS, P. *Galileu*. Nº 240, jul. 2011 (fragmento).

A internet tem ouvidos e memória

Uma pesquisa da consultoria Forrester Research revela que, nos Estados Unidos, a população já passou mais tempo conectada à internet do que em frente à televisão. Os hábitos estão mudando. No Brasil, as pessoas já gastam cerca de 20% de seu tempo *on-line* em redes sociais. A grande maioria dos internautas (72%, de acordo com o Ibope Mídia) pretende criar, acessar e manter um perfil em rede. "Faz parte da própria socialização do indivíduo do século

XXI estar numa rede social. Não estar equivale a não ter uma identidade ou um número de telefone no passado”, acredita Alessandro Barbosa Lima, CEO da e.Life, empresa de monitoração e análise de mídias.

As redes sociais são ótimas para disseminar ideias, tornar alguém popular e também arruinar reputações. Um dos maiores desafios dos usuários de internet é saber ponderar o que se publica nela. Especialistas recomendam que não se deve publicar o que não se fala em público, pois a internet é um ambiente social e, ao contrário do que se pensa, a rede não acoberta anonimato, uma vez que mesmo quem se esconde atrás de um pseudônimo pode ser rastreado e identificado. Aqueles que, por impulso, se exaltam e cometem gafes podem pagar caro.

Disponível em: <http://www.terra.com.br>. Acesso em: 30 jun. 2011
(adaptado).



DAHMER, A. Disponível em: <http://malvados.wordpress.com>.
Acesso em: 30 jun. 2011.

INSTRUÇÕES:

- O **rascunho** da redação deve ser feito no espaço apropriado.
- O **texto definitivo** deve ser escrito **a tinta**, na **folha própria**, em até **30 linhas**.
- A redação com até 7 (sete) linhas será considerada "insuficiente" e receberá nota zero.
- A redação que fugir ao tema ou que não atender ao **tipo dissertativo-argumentativo** receberá nota zero.
- A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.

Com base na leitura dos seguintes textos motivadores e nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em norma culta escrita da língua portuguesa sobre o tema **O Trabalho na Construção da Dignidade Humana**, apresentando experiência ou proposta de ação social, que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

O que é trabalho escravo

Escravidão contemporânea é o trabalho degradante que envolve cerceamento da liberdade

A assinatura da Lei Áurea, em 13 de maio de 1888, representou o fim do direito de propriedade de uma pessoa sobre a outra, acabando com a possibilidade de possuir legalmente um escravo no Brasil. No entanto, persistiram situações que mantêm o trabalhador sem possibilidade de se desligar de seus patrões. Há fazendeiros que, para realizar derrubadas de matas nativas para formação de pastos, produzir carvão para a indústria siderúrgica, preparar o solo para plantio de sementes, entre outras atividades agropecuárias, contratam mão de obra utilizando os contratadores de empreitada, os chamados "gatos". Eles aliciam os trabalhadores, servindo de fachada para que os fazendeiros não sejam responsabilizados pelo crime.

Trabalho escravo se configura pelo trabalho degradante aliado ao cerceamento da liberdade. Este segundo fator nem sempre é visível, uma vez que não mais se utilizam correntes para prender o homem à terra, mas sim ameaças físicas, terror psicológico ou mesmo as grandes distâncias que separam a propriedade da cidade mais próxima.

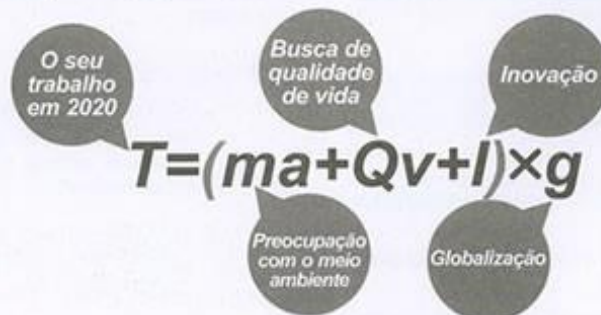


Disponível em: <http://www.reporterbrasil.org.br>. Acesso em: 02 set.2010 (fragmento).

O futuro do trabalho

Esqueça os escritórios, os salários fixos e a aposentadoria. Em 2020, você trabalhará em casa, seu chefe terá menos de 30 anos e será uma mulher

Felizmente, nunca houve tantas ferramentas disponíveis para mudar o modo como trabalhamos e, conseqüentemente, como vivemos. E as transformações estão acontecendo. A crise despedaçou companhias gigantes tidas até então como modelos de administração. Em vez de grandes conglomerados, o futuro será povoado de empresas menores reunidas em torno de projetos em comum. Os próximos anos também vão consolidar mudanças que vêm acontecendo há algum tempo: a busca pela qualidade de vida, a preocupação com o meio ambiente, e a vontade de nos realizarmos como pessoas também em nossos trabalhos. "Falamos tanto em desperdício de recursos naturais e energia, mas e quanto ao desperdício de talentos?", diz o filósofo e ensaísta suíço Alain de Botton em seu novo livro *The Pleasures and Sorrows of Works* (Os prazeres e as dores do trabalho, ainda inédito no Brasil).



Disponível em: <http://revistagalileu.globo.com>. Acesso em: 02 set. 2010 (fragmento).

INSTRUÇÕES:

- Seu texto tem de ser escrito à tinta, na folha própria.
- Desenvolva seu texto em prosa: não redija narração, nem poema.
- O texto com até 7 (sete) linhas escritas será considerado texto em branco.
- O texto deve ter, no máximo, 30 linhas.
- O Rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.

4.1.7.4 – Plano de aula 4

UNIVERSIDADE FERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO
DISCIPLINA: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura II
PROFESSORA: Maria Izabel de Bortoli Hentz
Instituição: Instituto Federal de Santa Catarina
Professora regente: Daniella Yano
Estagiária responsável pela aula: Talita Taylane Prokoski
Oficina Discutindo a redação do ENEM
Data da atividade: 17/10/2013 –Quinta Feira
Tempo de aula: 1 hora-aula, com 55 minutos
Horário: 12h15 às 13h10

PLANO DE AULA 4

TEMA

Análise das produções dos participantes

OBJETIVOS

- Analisar coletivamente as produções dos alunos, identificando possibilidades e limites, com base nas competências exigidas pelo ENEM.
- Identificar no próprio texto as inadequações, considerando as discussões realizadas coletivamente.
- Reescrever o texto, tomando como referencia a discussão em sala de aula e as sugestões, indicações das professoras.

CONTEÚDO

- Proposta de Redação do ENEM/2012.
 - O texto dissertativo-argumentativo.
 - Análise linguística, com base nas dificuldades manifestadas nos textos dos alunos.
-

METODOLOGIA

- 1°. Explicar aos alunos que a correção foi feita a partir dos critérios do ENEM.
- 2°. Colocar fragmentos dos textos dos próprios alunos em slides e ir corrigindo sistematicamente com eles e fazendo os apontamentos acerca de cada uma das competências em análise.
- 3°. Solicitar que cada aluno faça uma leitura silenciosa dos fragmentos dos textos em que foram encontrados problemas;
- 4°. Realizar uma leitura com os alunos em voz alta dos textos que foram encontrados problemas.
- 5°. Dialogar e interpretar com os alunos sobre as melhores possibilidades para melhorar os problemas encontrados nas redações.

RECURSOS DIDÁTICOS

Computador;
Projektor multimídia;
Caneta;
Lápis;
Borracha;
Quadro branco;
Caneta para quadro branco;
Guia do participante do ENEM;
Papel para anotações;
Quadro de cronograma da oficina – redação do ENEM.

AVALIAÇÃO

A avaliação será processual e contínua. As professoras observarão desde a participação

inicial até a produção das atividades, bem como a participação individual e coletiva dos alunos no desenvolvimento das atividades. Ela deve ocorrer durante o processo de leitura, interpretação e produção das atividades propostas.

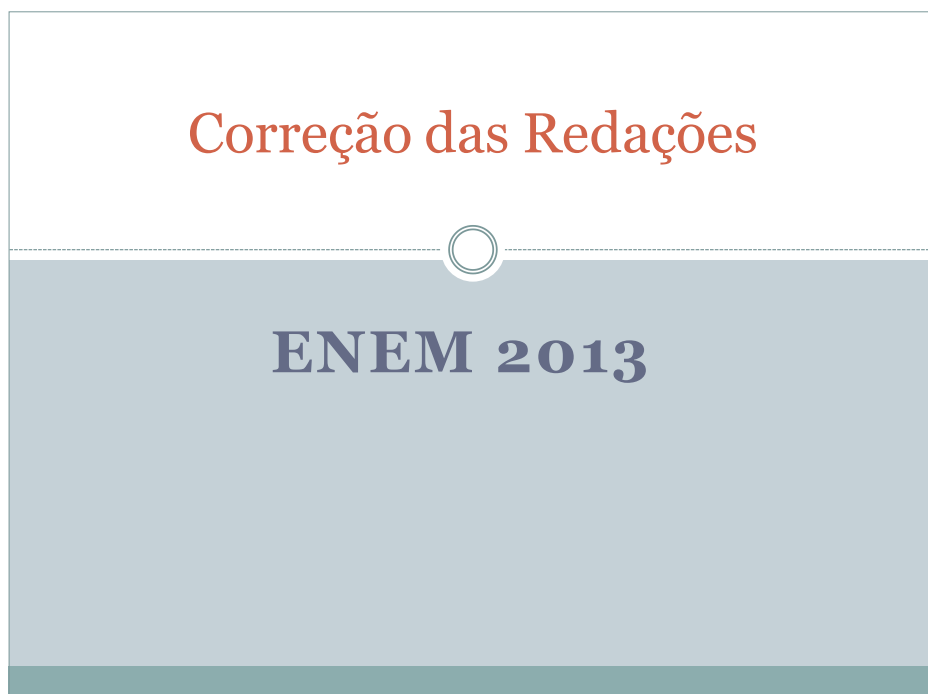
Durante a leitura e interpretação dos textos serão considerados os recursos linguísticos presentes, bem como a adequação dos recursos argumentativos na produção da redação. É importante comentar que os argumentos a serem utilizados serão critérios utilizados para a avaliação.

REFERÊNCIAS

INEP. **A redação no ENEM 2013 guia do participante**. Brasília: 2013.

ANEXOS

Slides da análise das produções



Redação 1.



Os jovens em busca de melhorias

Ao longo da história de nosso país nós vimos a intervenção da população na política inúmeras vezes. Essas interferências deram-se de diferentes modos, sendo os manifestos os mais utilizados nas últimas décadas para reivindicar melhorias em diversas áreas de nossa sociedade.

Recentemente ocorreram grandes manifestações em várias cidades brasileiras, devido a insatisfação com inúmeros acontecimentos, levando principalmente os nosso jovens as ruas.

Como já tivemos a oportunidade de observar anteriormente, os jovens costumam ser os principais incentivadores e buscadores de grandes mudanças, talvez por serem mais bem dispostos, ou quem sabe por ainda possuírem bastante esperança em novas possibilidades, mais o fato é que eles realmente se esforçam na tentativa de fazerem as coisas acontecerem.

Os jovens de hoje são o futuro do Brasil, e é extremamente importante essa preocupação com a nossa situação, e quem sabe essa possa ser verdadeiramente uma ligação entre o povo e o governo, trazendo mudanças positivas e crescimento ao ambiente no qual vivemos.

Redação 1.



- Competência 1-**Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da Língua Portuguesa.**

160 pontos-Demonstra bom domínio da modalidade escrita formal da Língua Portuguesa e de escolha de registro, com poucos desvios gramaticais e de convenções da escrita.

A redação atingiu em partes os objetivos, demonstra conhecimento das normas padrão da língua portuguesa, apenas com pequenos desvios de ordem gramatical como: vírgulas em lugares inadequados e orações incompletas.

[...] “*Como já tivemos a oportunidade de observar anteriormente, os jovens costumam ser os principais incentivadores e buscadores de grandes mudanças, talvez por serem mais bem dispostos, ou quem sabe por ainda possuírem bastante esperança em novas possibilidades, mais o fato é que eles realmente se esforçam na tentativa de fazerem as coisas acontecerem.*”

→ observar o que? → Anteriormente quando?

→ de que? → Que palavra é essa?
nesse caso seria ‘mas’

• **Competência 2-** Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativoargumentativo em prosa.

120 pontos- Desenvolve o tema por meio de argumentação previsível e apresenta domínio mediano do texto dissertativoargumentativo, com proposição, argumentação e conclusão.

A redação aborda parcialmente o tema, falando de um modo geral sobre as manifestações e não sobre a *Participação dos jovens em manifestações pela conquista do direitos sociais*.

• **Competência 3-** Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.

• **120 pontos-** Apresenta informações, fatos e opiniões relacionados ao tema, limitados aos argumentos dos textos motivadores e pouco organizados, em defesa de um ponto de vista.

• A redação apresenta fatos e argumentos ligados ao tema, mas sem desenvolvê-los completamente, dando maior consistência e progressão.

Argumentos utilizados:

-As manifestações como meio para buscar melhorias ao longo da história;

-As recentes manifestações no Brasil,

-Disposição, esperança e esforço dos jovens.

Competência 4- Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação.

120 pontos- Articula as partes do texto, de forma mediana, com inadequações e apresenta repertório pouco diversificado de recursos coesivos.

Competência 5- Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos.

• **o ponto-** Não apresenta proposta de intervenção ou apresenta proposta não relacionada ao tema ou ao assunto.

• **Nota: 520**

Redação 3.

“Vem pra rua!”

A máquina democrática chamada Brasil, não de hoje, sofre com dois grandes problemas principais: burocracia e corrupção. Essa última difícil de apagar, pois desde os primórdios de nossa existência a cobiça escorre desdenhosa pelas entranhas de nosso corpo. A burocracia também está em nosso cotidiano e diariamente nos deparamos com sua cara inexpressiva, fazendo-nos distrair com coisas as vezes pouco importantes.

As duas agem as escondidas e afetam as engrenagens da grande máquina, que funciona a uma velocidade atualmente insuficiente, e criam uma situação, onde nós, os prejudicados, não podemos desviar. Desacomodamos, e agora uma multidão, que assim como nós, está exausta da lentidão brasileira, nas diferentes áreas, vai as ruas garantir um futuro melhor para a atual e futuras gerações. Os jovens frente do movimento, gritam aos céus por um país melhor e mais ágil. Doam suas energia e maturidade para o país da Copa e das olimpíadas.

Os homens “lá de cima” parecem estar ouvindo as manifestações e prometem maior fiscalização, para com a corrupção, e agilidade. Eles tentam ganhar nossa confiança, por exemplo, por meio do portal de transparência, mas cabe a população continuar fiscalizando seus candidatos e ao ministério público apurar tudo com o devido a urgência. Precisamos criar o hábito de fiscalizar nossos governantes e, quando necessário, as vezes incômodo, deve ser minorado por meio de ações a nível federal, mas devemos expor compulsivamente esses incômodos, assim como as empresas e ONG'S, para que as devidas medidas sejam tomadas.

Competência 1- Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da Língua Portuguesa.

160 pontos- Demonstra bom domínio da modalidade escrita formal da Língua Portuguesa e de escolha de registro, com poucos desvios gramaticais e de convenções da escrita. Os desvios gramaticais encontrados nesta redação foram a falta de crases onde deveria ter.

Competência 2- Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa.

160 pontos- Desenvolve o tema por meio de argumentação consistente e apresenta bom domínio do texto dissertativo-argumentativo, com proposição, argumentação e conclusão.

Apesar de apresentar bom domínio do gênero em questão, a redação pode ser lida como tangenciamento do tema, pois se prende muito as partes iniciais do texto e deixa muito pouco para desenvolver o tema.

Tese: A multidão vai às ruas e os jovens é que estão à frente do movimento.

Competência 3-Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.



160 pontos- Apresenta informações, fatos e opiniões relacionados ao tema, de forma organizada, com indícios de autoria, em defesa de um ponto de vista.

Argumentos utilizados

-A burocracia e a corrupção como problema endêmico do Brasil

-A Burocracia e a corrupção como responsáveis por prejudicar a maioria da população.

- As autoridades não fecharam os olhos para as manifestações e prometeram agir no sentido de minimizar os problemas.

“A máquina democrática chamada Brasil, não de hoje, sofre com dois grandes problemas principais: burocracia e corrupção. Essa última difícil de apagar, pois desde os primórdios de nossa existência a cobiça escorre desdenhosa pelas entranhas de nosso corpo. A burocracia também está em nosso cotidiano e diariamente nos deparamos com sua cara inexpressiva, fazendo-nos distrair com coisas as vezes pouco importantes.As duas agem as escondidas e afetam as engrenagens da grande máquina, que funciona a uma velocidade atualmente insuficiente, e criam uma situação, onde nós, os prejudicados, não podemos desviar.”

“Os homens ‘lá de cima’ parecem estar ouvindo as manifestações e prometem maior fiscalização, para com a corrupção, e agilidade”

Competência 4-Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação.



200 pontos- Articula bem as partes do texto e apresenta repertório diversificado de recursos coesivos.

Competência 5-Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos.

160 pontos- Elabora bem proposta de intervenção relacionada ao tema e articulada à discussão desenvolvida no texto.

“Precisamos criar o hábito de fiscalizar nossos governantes e,quando necessário, as vezes incômodo, deve ser minorado por meio de ações a nível federal, mas devemos expor compulsivamente esses incômodos,assim como as empresas e ONG’S, para que as devidas medidas sejam tomadas.”

4.1.7.5 – Plano de aula 5

UNIVERSIDADE FERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO
DISCIPLINA: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura II
PROFESSORA: Maria Izabel de Bortoli Hentz
Instituição: Instituto Federal de Santa Catarina
Professora regente: Daniella Yano
Estagiária responsável pela aula: Talita Taylane Prokoski
Oficina Discutindo a redação do ENEM
Data da atividade: 22/10/2013 –Terça-Feira
Tempo de aula: 1 hora-aula, com 55 minutos
Horário: 12h15 às 13h10

PLANO DE AULA 5

TEMA

Simulação da redação do ENEM

OBJETIVOS

- Vivenciar a experiência de escrever uma redação com tema e tempo determinados, em uma atividade de simulação da prova de redação do ENEM para que os alunos possam familiarizar-se com essa situação de uso da escrita.
- Produzir uma redação tal qual a proposta do exame do ENEM, considerando os critérios estabelecidos no guia do estudante.

CONTEÚDO

- O texto dissertativo-argumentativo.
- Produção da Redação.

METODOLOGIA

1°. Simular a prova de redação do ENEM com os alunos, com base em uma proposta elaborada pelas professoras estagiárias.

2°. Organizar a turma em ordem nas carteiras, explicar as regras da prova: Sem consulta, a prova deverá ser escrita com caneta de tinta, preferencialmente, preta; entregar uma folha de redação idêntica a do ENEM.

3°. Solicitar que cada aluno faça uma leitura silenciosa da proposta de redação.

4°. Avisar que o tempo de prova é aproximadamente 45-50 minutos e nesse tempo é necessário fazer rascunho e passar o texto a limpo.

RECURSOS DIDÁTICOS

Folha de Redação

Caneta;

Lápis;

Borracha;

Quadro branco;

Caneta para quadro branco;

Guia do participante do ENEM;

Papel para anotações;

Quadro de cronograma da oficina – redação do ENEM.

AVALIAÇÃO

Os textos serão avaliados considerando os critérios estabelecidos pelo INEP para a prova de redação ENEM/2013. Nesse sentido, será considerada a adequação à variedade escrita formal da língua portuguesa, o atendimento ao tema e ao tipo-textual, a construção da argumentação, a coerência e coesão textuais e a apresentação de uma proposta de solução para o problema abordado.

REFERÊNCIAS

INEP. **A redação no ENEM 2013 guia do participante.** Brasília: 2013.

ANEXOS



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA
CAMPUS FLORIANÓPOLIS

DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE LINGUAGEM,
TECNOLOGIA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA
UNIDADE CURRICULAR: PORTUGUÊS
DOCENTE: DANIELLA YANO
PROFESSORAS-ESTAGIÁRIAS: **BRUNA MARIA BOING RIBEIRO**

TALITA TAYLANE PROKOSKI

ALVES

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores seguintes e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em norma padrão da língua portuguesa sobre o tema **PARTICIPAÇÃO DOS JOVENS EM MANIFESTAÇÕES PELA CONQUISTA DE DIREITOS SOCIAIS**, apresentando propostas de intervenção, que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Caras Pintadas

Ficou conhecido no Brasil inteiro, durante o início da década de 90, o movimento dos “**caras-pintadas**“, que consistiu em multidões de jovens, adolescentes em sua maioria, que saíram às ruas de todo o país com os rostos pintados em protesto devido aos acontecimentos dramáticos que vinham abalando o governo do então presidente Fernando Collor de Mello.

Influenciados por toda “mitologia” que estava se criando na década de 90 em torno dos protestos ocorridos na década de 60, os caras-pintadas ao saírem às ruas, vestindo e pintando-se de preto, tornaram-se ícones de um novo modo que o povo descobriu de se fazer democracia: a deposição de seus dirigentes incompetentes ou corruptos.



Disponível em:

<http://www.infoescola.com/historia-do-brasil/caras-pintadas/>.

Acesso em: 16 out. 2013 (adaptado).

Manifestações mostram que governos devem envolver jovens no debate político

O enviado especial para a Juventude do Secretariado-Geral da Organização das Nações Unidas (ONU), Ahmad Alhendawi, disse hoje (23) que as manifestações ocorridas no Brasil nas últimas semanas mostram a necessidade de envolver os jovens no debate político. Alhendawi veio ao Rio de Janeiro para se encontrar com participantes da Jornada Mundial da Juventude.

“Os jovens estão mostrando que eles precisam ser diretamente envolvidos nas políticas que afetam suas vidas. E esse envolvimento precisa ser diário. Com as mídias sociais, os jovens reagem, comentam tudo. E eles querem fazer o mesmo com o governo e com as políticas que afetam suas vidas. O trabalho de governantes nunca foi fácil, mas está ainda mais difícil agora. É preciso se abrir, engajar o cidadão”, disse.

O encontro de Alhendawi com jovens participantes da JMJ ocorreu na manhã de hoje, na sede da Arquidiocese do Rio de Janeiro, na zona sul da cidade.

Disponível em: <http://uipi.com.br/noticias/politica/2013/07/23/manifestacoes-mostram-que-governos-devem-envolver-jovens-no-debate-politico/>. Acesso em: 16 out. 2013.

Manifestantes protestam pacificamente nas ruas de Macapá

Cerca de 3 mil manifestantes, segundo estimativa da polícia, percorreram as ruas de [Macapá](#) na tarde desta quarta-feira (26). Num percurso que durou aproximadamente 2 horas, os participantes do ato saíram da Praça da Bandeira, no centro da cidade, caminharam pelas principais vias da capital, retornando ao local de partida, por volta das 19h. Policiais militares e agentes de trânsito acompanharam todo o percurso. Nenhum ato de vandalismo foi registrado.

Com cartazes e rostos pintados, os manifestantes reivindicavam por ações de melhorias na saúde e educação, combate à corrupção e mais transparência no poder público.

Disponível em: <http://g1.globo.com/ap/amapa/noticia/2013/06/manifestantes-protestam-pacificamente-nas-ruas-de-macapa.html>. Acesso em: 16 out. 2013

INSTRUÇÕES:

- * O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
- * O texto definitivo deve ser escrito à tinta, na folha própria, em até 30 linhas.
- * A redação com até 7 (sete) linhas escritas será considerada “insuficiente” e receberá nota zero.

- * A redação que fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo receberá nota zero.
- * A redação que apresentar proposta de intervenção que desrespeite os direitos humanos receberá nota zero.
- * A redação que apresentar impropérios, desenhos e outras formas propositais de anulação ou parte desconectada do tema proposto receberá nota zero.
- * A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.



FOLHA DE REDAÇÃO

INSTITUTO FEDERAL
SANTA CATARINA

Nome: Thales Mariano Soares Sousa
Escola: IFSC Cidade: Soldin

RESERVADO AO CORRETOR	NÍVEL POR COMPETÊNCIA					NOTA
	COMP. I	COMP. II	COMP. III	COMP. IV	COMP. V	

1. A democracia sempre enfrentará hoje é fruto de reflexões desenvolvidas pelos gregos
2. em última análise de 3 séculos a.C. Desde então muito se pensou sobre política e
3. as suas diferentes manifestações. Contudo o direito a participação e decisão
4. sempre permaneceu sob a influência de pessoas mais experientes ou de
5. maior idade, isto que por muitos séculos pode pensar, mas decisões tomadas
6. sob a sociedade, refletindo sentimentos que por muitos pode ser interpretada-
7. de como inadequada ou equivocada.
8. Com o advento da tecnologia tríplice a política se tornou uma realidade
9. virtual, uma plataforma virtual, onde novas ideias e diversas partes de vista
10. podem ser discutidas com um "click". Isto que sempre se premia se manifesta
11. e remanejar seus direitos de maneira contínua, no ano de 2013 o Brasil
12. realizou uma série de manifestações ocorridas em capitais como Rio de Janeiro,
13. São Paulo e Porto Alegre denominadas de "O que está acontecendo" que
14. contou com uma organização estudantil de jovens esquecida desde a ditadura
15. uma década de 60.
16. Essa grande manifestação social sempre em sua maioria maior parte por jovens
17. de menor idade de 12 a 20 anos, tornando-se necessária sua organização no
18. âmbito político brasileiro. Durante anos houve a participação de cidadãos membros
19. de 23 anos de idade na política. Atitude semelhante como ocorreu mundial,
20. sendo a maioria da população a sempre por uma faixa etária.
21. Assim como no movimento "caras pintadas" de 90, o jovem no Brasil
22. demonstrou sua indignação frente a um sistema de saúde diferente, meli-
23. dade significa além de uma política servida.
24. Para que se possa validar e participar de premiações políticas torna-se
25. necessária a formação política como parte da educação das futuras gera-
26. ções, para que assim os jovens identifiquem e transformem a política
27. através e servida que vive o país.
- 28.
- 29.
- 30.



INSTITUTO FEDERAL
SANTA CATARINA

FOLHA DE REDAÇÃO

Nome: Matheus Haetinger Quattrin

Escola: IFSC

Cidade: Florianópolis

RESERVADO AO CORRETOR	NÍVEL POR COMPETÊNCIA					NOTA
	COMP. I	COMP. II	COMP. III	COMP. IV	COMP. V	

TEM PRA RUA

1.
2.
3.
4.
5.
6.
7.
8.
9.
10.
11.
12.
13.
14.
15.
16.
17.
18.
19.
20.
21.
22.
23.
24.
25.
26.
27.
28.
29.
30.

Devemos de todos os cantos do país pentarm-se por uma mesma causa: a necessidade de inclusão política da maioria. Nossos governantes pagam menos dinheiro para, em teoria, aplicar na saúde, educação e lazer para a comunidade, mas na prática isso não ocorre.

Como já diz nosso hino, somos um povo heróico e não desistimos fácil quando perseguimos um objetivo. Os futuros adultos se espelham em manifestações marcantes para mostrar que continuam ali, lutando sem se abalar, por um país melhor para todos.

Independente de que características sejam as ações do povo unido, os eleitos para continuarão com a evolução do Brasil mas se sensibilizam a muito tempo. Promessas que foram feitas com prazias são flores plantadas no coração de um desamparado.

O jeito é não deixar a peteca cair, continuar dependendo os nossos direitos e cumprir com nossos deveres para com a sociedade.

4.1.7.6 – Plano de aula 6

UNIVERSIDADE FERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO
DISCIPLINA: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura II
PROFESSORA: Maria Izabel de Bortoli Hentz
Instituição: Instituto Federal de Santa Catarina
Professora regente: Daniella Yano
Estagiária responsável pela aula: Bruna Maria Boing Ribeiro
Oficina Discutindo a redação do ENEM
Data da atividade: 24/10/2013 –Quinta-Feira
Tempo de aula: 1 hora-aula, com 55 minutos
Horário: 12h15 às 13h10

PLANO DE AULA 6

TEMA

Análise das produções dos participantes

OBJETIVOS

- Analisar coletivamente as produções dos alunos, identificando possibilidades e limites, com base nas competências exigidas pelo INEP.
- Identificar no próprio texto as inadequações em relação à variedade padrão escrita formal da Língua Portuguesa, ao tema e ao tipo-textual, à coerência e coesão na construção da argumentação e à apresentação de uma proposta de solução para o problema abordado.
- Reescrever o texto, tomando como referência a discussão em sala de aula e as sugestões indicadas pelas professoras estagiárias.

CONTEÚDO

- Análise das redações produzidas pelos alunos no encontro.
- Análise linguística.

METODOLOGIA

- 1°. Explicar aos alunos que a correção foi feita a partir dos critérios do ENEM.
- 2°. Corrigir com eles os problemas encontrados.
- 3°. Apresentar fragmentos das redações em slides e corrigir sistematicamente com eles, a fim de que pela análise possam aprimorar suas capacidades de escrita.

RECURSOS DIDÁTICOS

Computador;
Projetos multimídia;
Caneta;
Lápis;
Borracha;
Quadro branco;
Caneta para quadro branco;
Guia do participante do ENEM;
Papel para anotações;
Quadro de cronograma da oficina – redação do ENEM.

AVALIAÇÃO

A avaliação será processual e contínua. As professoras observarão desde a participação inicial até a produção das atividades, bem como a participação individual e coletiva dos alunos no desenvolvimento das atividades. Ela deve ocorrer durante o processo de leitura, interpretação e produção das atividades propostas.

Durante a leitura e interpretação dos textos será considerados os recursos linguísticos presentes, bem como a adequação dos recursos argumentativos na produção da redação. É importante comentar que os argumentos a serem utilizados serão critérios utilizados

para a avaliação.

REFERÊNCIAS

INEP. **A redação no ENEM 2013 guia do participante.** Brasília: 2013.

ANEXOS





4.2 REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA EM ATIVIDADES EXTRACLASSE.

Sem ter contato prévio com a turma em que realizamos a prática pedagógica em atividades extraclasse, é que demos início ao nosso projeto que surgiu a partir da necessidade apresentada pelos alunos de conhecer melhor a redação exigida pelo Exame Nacional do Ensino Médio, que seria aplicado, pelo governo, no final do mês em que foi oferecida a oficina *Discutindo a redação do ENEM*.

O nosso objetivo, nos seis encontros que tivemos com a turma, foi explorar o guia do participante do ENEM, disponibilizado pelo Inep, para que os candidatos compreendessem melhor como são avaliadas suas redações pela banca avaliadora do ENEM, bem como possibilitar a vivência da escrita e reescrita de duas propostas de redação do ENEM, uma que já havia sido do ENEM 2012 e outra que era possível de ser a de 2013.

Logo no nosso primeiro encontro, pudemos perceber que se tratava de uma turma heterogênea, formada por alunos de mais de uma fase e de diferentes cursos do IFSC, além de ex-alunos e de pessoas que não tinham vínculo com a instituição, mas que estavam mesmo interessadas no assunto que iríamos abordar nos nossos seis encontros. A maioria dos participantes já tinha feito o ENEM e iria fazer novamente, outros iriam prestar o exame pela primeira vez e havia também os que não iriam fazer a prova neste ano, mas fariam no próximo ano e já demonstravam-se interessados em conhecer a proposta de redação. Por assim ser, os alunos sempre estavam muito atentos, participavam muito e havia poucas conversas paralelas, para não dizer que não havia.

Desde o primeiro dia deixamos claro aos alunos qual era o nosso planejamento, isto é, o que faríamos em cada um dos encontros. A turma aceitou muito bem nossa proposta de trabalho inclusive gostaria que tivéssemos abordado mais tópicos sobre o tema de maneira mais pausada e que corrigíssemos mais redações produzidas por eles com objetivo de melhorar a escrita. Neste caso, teríamos que ter tido mais tempo com eles. E de fato, em nossa avaliação, o tempo que tivemos disponível para desenvolver o projeto proposto foi muito curto, pois a análise de cada uma das competências que os candidatos devem dar conta para escrever uma boa redação no gênero dissertativo-

argumentativo teve de ser feita às presas. Mais que isso, para dar conta do cronograma, tivemos que pedir que os alunos lessem sozinhos em casa e que trouxessem no encontro seguinte suas dúvidas. Outro tópico que acabou por ser abordado brevemente, quando deveria ser abordado com cautela e análise profunda, foi como interpretar a proposta de redação. Também foi pouco explorada a questão da análise linguística a partir dos textos produzidos pelos alunos. Tivemos pouco tempo para mostrar a eles os problemas de ordem gramatical e discursiva e as inadequações quanto ao gênero encontradas nas produções dos alunos.

A redação do ENEM é um gênero bem específico, ou seja, o texto dissertativo-argumentativo. Uma das possibilidades para se trabalhar com esse tipo de texto é a de organizar um curso que ensina modelos prontos e acabados de como escrever um bom texto. Nossa opção, no entanto, foi a de abordá-lo com um gênero que circula socialmente, com uma função social específica e, para tanto, nos utilizamos da seguinte noção:

[...] as interações humanas se dão tendo a *linguagem* como instrumento de mediação – tal qual propôs Vygotsky (2000[1984]) – e que os usos da linguagem se estabelecem por meio de *gêneros do discurso* – tal qual propôs Bakhtin (2003 [1979]) –, a *aula de Língua Portuguesa* – como as *aulas* de quaisquer outras disciplinas – configura um desses usos da linguagem, com suas particularidades interacionais e configuracionais. Nenhum de nós tem dúvidas para reconhecer o que seja uma *aula*. E facilmente a distinguimos de uma *palestra*, de um *pronunciamento político*, de uma *entrevista* etc. (CERUTTI-RIZZATI; RODRIGUES, 2011).

Ainda se tratando da análise das atividades desenvolvidas nesse projeto, pensamos agora na experiência da simulação da elaboração da redação em condições semelhantes a que o participante do ENEM terá no dia da prova, isto é, tempo de 55 minutos para escrever o texto e passar a limpo, escrever o texto a mão, tendo em vista que hoje em dia tudo é digitalizado, a não possibilidade de consulta a materiais que auxiliem na escritura da redação, etc. Foi uma atividade avaliada por nós e pelos alunos de maneira muito positiva, pois eles puderam perceber como é difícil no tempo que se estima que os candidatos tem para elaborar a redação, escrever e passar à limpo, pois o

tempo é curto. Muitos alunos, nessa aula, levaram o texto para casa para poder concluir. Deste modo, prepararam-se para o dia do exame no sentido de terem idéia de que precisam acelerar o processo para que tenham tempo para concluir a prova sem deixar algo em branco.

No nosso último dia com a turma, recebemos a avaliação deles das nossas aulas e foi muito gratificante, pois tudo transcorreu melhor do que havíamos planejado, nosso objetivo segundo os relatos deles, foram mais do que alcançados. Segundo a turma, as nossas oficinas ajudou muito para que todos se sentissem mais preparados, aptos e seguros para realizar a prova, pois agora tinham o conhecimento de como deveriam elaborar a redação que é exigida pelo ENEM, mais que isso, eles ao final das oficinas sabiam como seriam atribuída as suas notas, ou seja, como seriam avaliados, o que em se tratando de “concurso” faz muita diferença no resultado.

Para concluir esta sessão de análise da prática pedagógica em atividades extracurriculares não poderíamos deixar de avaliar esta oportunidade que tivemos de trabalhar com uma turma menor. Sem sombra de dúvidas, é uma prática muito positiva, pois temos um aceso e contato maior com todos os alunos da classe, além de todos estarem muito interessados, pois aqueles que procuram esse tipo de atividade extra são alunos que estão realmente focados e dispostos a acompanhar o assunto pelo qual foram conduzidos até aquele local. Diferente do aluno que está na sala de aula assistindo aquela aula porque é obrigado a estar ali. Portanto, são duas aulas totalmente distintas, uma vez que o aluno está interessado tudo se torna mais fácil, pois de uma certa forma estamos partindo da realidade dos alunos, conforme propõe Geraldí (1997). Para ajudar os alunos/candidatos do ENEM a aprenderem um pouco mais sobre a redação, a fim de irem bem no exame, visto que este era o objetivo deles, preparamos aulas relacionadas a esse tema, e, ainda, contamos com o auxílio de provas anteriores e do guia do participante. Afinal, assim, por meio dessas ferramentas, trabalhamos a habilidade de escrita dos alunos, que, ao terem produção textual através de algo que lhes interessa – o Enem - prestaram atenção nas aulas.

5. VIVÊNCIAS DO FAZER DOCENTE NO ESPAÇO ESCOLAR.

Além das atividades relatadas acima, participamos de momentos indispensáveis, em nossa opinião, que contribuem para a formação de um professor, tanto de Língua Portuguesa quanto de outras áreas do conhecimento.

Dentre esses diferentes momentos, destacamos a etapa de observação, ela foi um momento de vivência, pois observar também faz parte do fazer docente. É nesse momento que pudemos conhecer mais a turma, conhecer a professora, a metodologia que ela usa e como é a docência propriamente dita.

Nesse momento foi que observamos e vivenciamos a rotina de sala de aula, já havíamos feito isso no estágio I, mas esse foi diferente, por se tratar de uma turma de ensino médio. A linguagem e a postura dos alunos é outra. Com isso, ao entrarmos em sala de aula nos sentimos mais seguras tanto em relação à turma quanto em relação a como nos comportar diante deles.

Em seguida, é importante relatar que pudemos participar algumas vezes da reunião de área que acontece no IFSC com todos os professores de Língua Portuguesa do DALTEC. Nelas discutimos alguns pontos referentes aos nossos projetos de docência e ao projeto extraclasse. Essas reuniões nos esclareceram pontos referentes à organização da disciplina de Língua Portuguesa na instituição. Foi um momento que tivemos contato com os demais professores de Língua Portuguesa, trocamos informações e recebemos orientações. Momento que, a nosso ver, foi de grande importância para a nossa carreira docente, pois com isso conseguimos vivenciar uma das muitas funções da nossa futura profissão. Pensando enquanto instituição, o fato de os professores terem um dia previsto e um espaço reservado para reunião é muito importante, pois é nesse momento que têm a oportunidade de estabelecerem contato com os outros professores de Língua Portuguesa, colegas de profissão, para trocarem informações, materiais, experiências, ideias de planos de trabalho, enfim para saberem o que está sendo trabalhado na escola pelos colegas e pelos alunos que em semestres futuros podem ser os seus alunos. Essas discussões e trocas só podem trazer ganhos ao processo de ensino/aprendizagem da instituição, pois de uma certa forma afina o trabalho de todos, e não se torna algo solto e disperso, em que um professor vive alienado no sentido de não saber o que seu colega pensa ou trabalha no

ensino da língua.

No período em que estivemos em docência, pudemos acompanhar o atendimento aos alunos que acontece no Labtexto, que é uma sala que fica aos cuidados dos professores de Língua Portuguesa, Nesse espaço, pode-se realizar atividades diversas, desde atendimento individualizado aos alunos até mesmo aulas, quando tem o objetivo de tirar os alunos da sala de aula para realizarem uma atividade diferente. Cada professor combina com seus alunos o horário de atendimento que se destina todos os alunos que precisarem de ajuda ou quiserem esclarecer algum conteúdo que não ficou bem entendido na sala de aula ao longo do semestre. Os alunos também têm a possibilidade de procurar o atendimento de qualquer professor de Língua Portuguesa sem precisar ser necessariamente o seu professor, assim tem a oportunidade de buscar ajuda com aquele que se sentem mais confortáveis ou que tenham uma forma de explicar que os façam compreender melhor o conteúdo que tem dúvidas. Pelo que observamos, esse espaço não é muito utilizado pelos alunos, pois nos dias em que acompanhamos os atendimentos, ao longo desse mês, o número de alunos que ali estiveram não chegou a dez. O que a professora faz, já que os alunos não exploram muito esse espaço, é utilizar-se dele para repor aula com os alunos que por ventura faltem nas aulas regulares, com justificativa plausível, bem como faz recuperação de provas. Mesmo que o espaço destinado ao atendimento aos alunos não seja muito buscado por eles, pensamos que é muito importante que se tenha esse tipo de prática nas escolas, pois os alunos precisam desse espaço para tirarem suas dúvidas e aqueles que realmente estão interessados em aprender e encontram dificuldades na disciplina vão buscar esclarecer suas dúvidas e evoluirão nesse processo. Caso não haja isso dentro das instituições de ensino, o aluno que é mais tímido e tem vergonha de dizer perante seus colegas, na sala de aula, que não entendeu o assunto ensinado, mas que é bom aluno e quer aprender porque tem a consciência de que a educação é importante para a vida dele, irá seguir com a dificuldade e muitas vezes acabar desanimando ou desistindo de estudar.

Outra atividade que tivemos a oportunidade de participar foi a reunião com os pais. Nesse dia, entramos em contato com os pais dos alunos que vieram até a professora regente, saber como estava o desempenho de seus filhos na disciplina. Foi uma atividade muito interessante de participar, pois pudemos perceber como a família se posiciona

diante da escola. A participação dos pais na vida escolar do aluno é de grande importância, esse acompanhamento reflete muitas vezes no próprio desempenho do aluno.

Acompanhamos também a primeira reunião de avaliação. Essa reunião é feita por turma, os professores daquela turma se reúnem em uma sala onde avaliam a aprendizagem dos alunos (como eles estão em questão de notas, nas disciplinas, atitudes, frequência). A coordenadora fala o nome de cada aluno e o professor, por disciplina, vai comentando como está o rendimento do aluno em suas aulas. Foi muito importante a participação nessa reunião, pois conhecemos em que aspectos nossos alunos tinham mais dificuldades e como poderíamos ajudá-los.

Repensando sobre todas essas experiências, constatamos que tudo o que foi vivenciado nos permitiu expandir nossos saberes e nos trouxe um grande aprendizado. Finalizamos mais essa etapa com um sentimento de alegria, pois essas vivências nos permitiram experimentar um pouco do que é o papel de um professor.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante este relato, procuramos mostrar as experiências vivenciadas no ambiente escolar. Consideramos todas as etapas vivenciadas durante o estágio fundamentais para nossa formação acadêmica e docente. Com certeza foi um período decisivo, pois é através das primeiras experiências que adquirimos gosto ou não pela docência.

De todas as experiências que tivemos durante o curso, o estágio, foi a melhor. Quando você entra em sala de aula, como professora, você não está ali somente ensinando, há uma troca de aprendizado. Ao sairmos dali, podemos dizer efetivamente que já não somos mais as mesmas. Quando começamos o estágio I tivemos que nos familiarizar com a linguagem da escola, deixar a linguagem acadêmica de lado. Tivemos que nos adaptar, foi um processo longo, mas conseguimos. Isso nos proporcionou uma segurança maior no estágio II, pois algumas falhas pela inexperiência puderam ser minimizadas nessa etapa, sempre lembrando que por menor que pareciam as coisas, é nos detalhes que se faz a diferença, como em uma explicação no quadro passo a passo ou em um papel colado no caderno com datas de entrega, isso fez a diferença.

Às vezes na etapa do planejamento, antes de entrar em sala de aula, ficávamos pensando na dificuldade que seria transmitir o conteúdo e, até mesmo, preparar os materiais para as aulas, mas a nossa dificuldade não era em nenhum desses pontos, era em sabermos como atingir o aluno com o que queríamos passar, era saber falar de uma forma que eles entendessem. E, nesse momento, o conteúdo era nossa menor preocupação. Mesmo com essas preocupações e dificuldades, conseguimos passar tudo o que queríamos aos alunos.

Estamos saindo do estágio para uma nova fase. Para nós, que estamos nos formando, é um novo momento, aquele que, efetivamente vamos fazer, viver diariamente o Ser professor. Acreditamos no sucesso dessa nova fase, pois o estágio, tanto o primeiro quanto o segundo, nos prepararam para isso. Cada momento que experienciamos, que vivemos, que aprendemos, nos serviram de modelo para a futura profissão. Saímos do estágio II com confiança, com a certeza de que seremos boas professoras, pois o que aprendemos ali nos formou, nos trouxe a confiança e mais importante, fez com que nos apaixonássemos por essa profissão.

7. REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. **Interação verbal**. In: Marxismo e filosofia da linguagem. São Paulo: Editora Hucitec, 2002.

BARCELOS, Patrícia. **CINEMA: TEMAS CONTEMPORÂNEOS. IMAGENS E SONS – A CONSTRUÇÃO DE UMA LINGUAGEM**. 2009.

BORDWELL, David. **On the History of Film Style**. Cambridge e Londres: Harvard University Press, 1997.

BENJAMIN, W. **A Obra de Arte na Era de sua Reprodutibilidade Técnica**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

BRANDÃO, Silvia Figueiredo. **Ensino de gramática: descrição e uso**. São Paulo: editora contexto, 2011.

CERUTTI-RIZZATTI, M. E.; RODRIGUES, R. H. **Linguística Aplicada**. Fpolis: UFSC, 2011.

CHAPLIN, C.

Disponível em: <http://pensador.uol.com.br/frases_charles_chaplin/3/>

Acesso em: 03 de Dezembro de 2013.

Com número recorde de candidatos, Enem 2013 encerra inscrições.

Disponível em: <<http://g1.globo.com/educacao/enem/2013/noticia/2013/05/com-numero-recorde-de-candidatos-enem-2013-encerra-inscricoes.html>>

Acesso em: 1 de outubro de 2013.

FÁVERO, Leonor Lopes; KOCH, Ingedore Vilaça. **Linguística textual: Introdução**. São Paulo: Cortez, 2002.

GERALDI, João Wanderley. **Linguagem e ensino: exercícios de militância e divulgação**. Campinas: ALB/ Mercado de Letras, 1996.

_____. **O texto na sala de aula**. 3ª ed. Cascavel: ASSOESTE, 1985.

_____. **Portos de passagem**. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

GUIMARÃES, Hélio. **O Romance do Século XIX na Televisão: Observações sobre a adaptação de Os Maias**. In: PELLEGRINI, Tânia et al. Literatura, Cinema e Televisão. São Paulo: Editora Senac: Instituto Itari Cultural, 2003.

NAGAMINI, E. “*Literatura infantil e cinema: estratégias de leitura na sala de aula*”. In: SPARANO, M.; IÓRIO, P. L. DI; LOMBARDI, R.S. (org.). A formação

do professor de língua(s): interação entre o saber e o fazer. São Paulo:Andross, 2006. p. 97 a 124

Página do IFSC

Disponível em: <<http://www.florianopolis.ifsc.edu.br/>>

Acesso em: 1 de outubro de 2013.

PAULIONIKOS, Maria Aparecida. **Texto e contexto**. In: VIEIRA, Silvia Rodrigues.

REY, M. **O roteirista profissional tv e cinema**. São Paulo: Ática, 1989

SABINO, F. Disponível em: < <http://mensagensepoemas.uol.com.br/mensagem/de-tudo-ficaram-tres-coisas-certeza-de-que-estamos-comecando-certeza-de-que-e-preciso>>


Acesso em 25 de junho de 2013.

STAM, Robert. **Introdução à Teoria do Cinema**. Campinas: Papyrus, 2009.


_____. **A Literatura Através do Cinema: Realismo, magia e arte da adaptação**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

8. ANEXOS

ANEXO 1 - TCE e Ficha de Frequência



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO
COORDENADORIA DE PRÁTICA DE ENSINO E ESTÁGIO



Campus Universitário - Caixa Postal: 476 - 88040-900 - Florianópolis - SC - Brasil
Fone: (48) 331-9243 - Fax: (48) 331-8703


REGISTRO DE OBSERVAÇÃO DE AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Escola: Instituto Federal de Santa Catarina
Turma: 321
Professor(a): Daniella
Estagiário(a): Bruna Maria Boing Ribeiro
Período de observação total: 21/08 a 12/09

Aula	Dia	Hora	Conteúdo ministrado	Assinatura do(a) professor(a) titular
Aula 1	21/08	16:35 às 17:30	Apresentação da turma e professor	Daniella Ueno
Aula 2	22/08	15:45 às 16:35	Início do Romantismo	Daniella Ueno
Aula 3	22/08	16:35 às 17:30	Continuação do Romantismo	Daniella Ueno
Aula 4	28/08	16:35 às 17:30	Romantismo	Daniella Ueno
Aula 5	29/08	15:40 às 16:35	Organização do seminário	Daniella Ueno
Aula 6	29/08	16:35 às 17:30	Romantismo Gonçalves Dias	Daniella Ueno
Aula 7	04/09	16:35 às 17:30	Fanzine e Romantismo - 1ª geração	Daniella Ueno
Aula 8	05/09	15:40 às 16:35	Romantismo - segunda geração	Daniella Ueno
Aula 9	05/09	16:35 às 17:30	Romantismo - terceira geração	Daniella Ueno
Aula 10	11/09	16:35 às 17:30	Romantismo - terceira geração	Daniella Ueno
Aula 11	12/09	15:40 às 16:35	Propaganda	Daniella Ueno
Aula 12	12/09	16:35 às 17:30	Propaganda	Daniella Ueno
Aula 13				

Assessoria de Português
Assinatura do Coordenador Pedagógico da Escola

Figura 1 Ficha de Frequência das aulas de Observação da estagiária Bruna Maria Boing Ribeiro


UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
 Pró-Reitoria de Graduação - PROGRAD
 Departamento de Integração Acadêmica e Profissional

Prédio da Reitoria - Campus Prof. João David Ferreira Lima, Florianópolis - SC - Brasil, CEP 88040-900
 Fone +55 (48) 3721-9446 - Fax +55 (48) 3721-9296 | www.reitoria.ufsc.br | estagioreg@reitoria.ufsc.br

TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO - TCE Nº 492222

O(A) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina - IF-SC, CNPJ 11.402.887/0001-80, doravante denominado(a) CONCEDENTE, representado(a) pelo(a) sr(a) **Maria Clara Kaschny Schneider**, a Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, CNPJ 83.898.526/0001-82, representada pelo(a) Coordenador(a) de Estágios do Curso, Prof. (a) **Jose Ernesto De Vargas**, e o(a) estagiário(a) **Bruna Maria Boing Ribeiro**, CPF 076.087.179-55, telefone 4799237400, e-mail brunyc4@hotmail.com, regularmente matriculado(a) sob número 9274004 no Curso de **Letras - Habilitação em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa** na forma da Lei nº 11.789/08, da Resolução 014/CUn/11 e das normas do Curso, acertam o que segue:

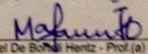
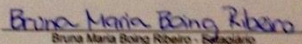
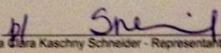
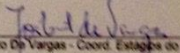
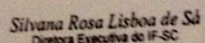
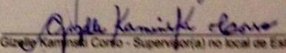
<p>Art. 1º: O presente Termo de Compromisso de Estágio (TCE), fundamentado no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e no convênio firmado entre a CONCEDENTE e a UFSC em 14/06/2010 e vinculado à disciplina MENT002.</p> <p>Art. 2º: O(A) Prof.(a) Maria Izabel De Bortoli Hentz, da área a ser desenvolvida no estágio, atuará como orientador(a) para acompanhar e avaliar o cumprimento do Programa de Atividades de Estágio (PAE), definido em conformidade com a área de formação do(a) estagiário(a).</p> <p>Art. 3º: A jornada semanal de atividades será de 14 horas (2 horas diárias), a ser desenvolvida na CONCEDENTE, no(a) Instituto Federal de Santa Catarina - IFSC, de 12/08/2013 a 11/12/2013, respeitando-se horários de obrigações acadêmicas do estagiário e tendo como supervisor(a) o(a) Gizelle Kaminski Corso.</p> <p>Art. 4º: O(A) estagiário(a), durante a vigência do estágio, estará segurado(a) contra acidentes pessoais pela apólice Nº 4251.2012.121.82.307717.38.0.000-1 da seguradora Capemisa Seguradora de Vida e Previdência S/A (CNPJ 08.602.745/0001-32).</p> <p>Art. 5º: O(A) estagiário(a) deverá elaborar relatório, conforme descrito no Projeto Pedagógico do Curso, devidamente aprovado e assinado pelas partes envolvidas.</p> <p>Art. 6º: O estágio poderá ser rescindido por uma das partes a qualquer tempo, através de Termo de Rescisão.</p>	<p>Art. 7º: O(A) estagiário(a) deverá informar a unidade concedente em caso de abandono do curso.</p> <p>Art. 8º: O(A) estagiário(a) realizará o presente estágio sem remuneração.</p> <p>Art. 9º: O(A) estagiário(a) não terá, para quaisquer efeitos, vínculo empregatício com a CONCEDENTE, desde que observados os itens deste TCE.</p> <p>Art. 10º: Caberá ao(a) estagiário(a) cumprir o estabelecido no PAE abaixo: conduzir-se com ética profissional; respeitar as normas da UFSC, respondendo por danos causados pela inobservância das mesmas, e submeter-se à avaliação de desempenho.</p> <p>Art. 11º: As partes, em comum acordo, firmam o presente TCE em 5 vias de igual teor.</p>
--	---

PROGRAMA DE ATIVIDADES DE ESTÁGIO (PAE) do TCE Nº 492222

Durante a vigência do TCE, o(a) estudante desenvolverá as seguintes atividades:

Estágio de observação em turma de ... ano (1º, 2º, ou 3º ano) - Ensino Médio; reflexão sobre os registros efetuados; investigação do contexto socioeducativo; elaboração de projeto de estágio; elaboração dos planos de aula ajustados à realidade presente; estágio de docência; avaliação da consecução dos objetivos, atitudes docentes e aplicação de conhecimentos; elaboração de relatório; socialização dos resultados da experiência na comunidade escolar.

Local e Data: Florianópolis 15 de agosto de 2013.

 Maria Izabel De Bortoli Hentz - Prof.(a) Orientadora	 Bruna Maria Boing Ribeiro - Estagiário
 Maria Clara Kaschny Schneider - Representante na CONCEDENTE	 Jose Ernesto De Vargas - Coord. Estágios do Curso - UFSC
 Silvana Rosa Lisboa de Sá Diretora Executiva do IF-SC Reitora em Exercício Portaria 1861, D.O.U de 01/12/2011	 Gizelle Kaminski Corso - Supervisor(a) no local de Estágio

TCE Nº 492222 - Gerado pelo SIARE em 15/08/2013 às 13:53:24 hs.

Figura 2 Termo de Compromisso do Estágio -TCE da estagiária Bruna Maria Boing Ribeiro



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO
COORDENADORIA DE PRÁTICA DE ENSINO E
ESTÁGIO

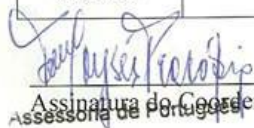


Campus Universitário - Caixa Postal: 476 - 88040-900 - Florianópolis - SC - Brasil
Fone: (48) 331-9243 - Fax: (48) 331-8703

**REGISTRO DE OBSERVAÇÃO DE
AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA**

Escola: UFSC Instituto Federal de Santa Catarina
Turma: 3ª fase - 321
Professor(a): Daniella Vano
Estagiário(a): Talita Taylane Prokoski Alves
Período de observação total: 21/08 a 12/09

Aula	Dia	Hora	Conteúdo ministrado	Assinatura do(a) professor(a) titular
Aula 1	21/08	16:35 - 17:30	Apresentação da turma e professor	Daniella Vano
Aula 2	22/08	15:40 - 16:35	Início do romantismo	Daniella Vano
Aula 3	22/08	16:35 - 17:30	continuações do romantismo	Daniella Vano
Aula 4	28/08	16:35 - 17:30	Romantismo	Daniella Vano
Aula 5	29/08	15:40 - 16:35	Organizações do feminismo	Daniella Vano
Aula 6	29/08	16:35 - 17:30	Romantismo: Gêneros Diversos	Daniella Vano
Aula 7	04/09	16:35 - 17:30	Fonema e Romantismo 1ª geração	Daniella Vano
Aula 8	05/09	15:40 - 16:30	Romantismo - 2ª geração	Daniella Vano
Aula 9	05/09	16:35 - 17:30	Romantismo 3ª geração	Daniella Vano
Aula 10	11/09	16:35 - 17:30	Romantismo 3ª geração	Daniella Vano
Aula 11	12/09	15:40 - 16:35	Propaganda	Daniella Vano
Aula 12	12/09	16:35 - 17:30	Propaganda	Daniella Vano
Aula 13				


Assinatura do Coordenador Pedagógico da Escola
Assessoria de Português

DAFG/IFSC

Figura 3 Ficha de Frequência das aulas de Observação da estagiária Talita Taylane Prokoski

ANEXO 2 – Autorização dos alunos do projeto de docência

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA – UFSC
INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA – IFSC

A U T O R I Z A Ç Ã O

Eu, Ahmad Kamger Ismail, responsável pelo aluno(a) Ahmad Ismail, matricula nº 112000349-9 da turma 321, autorizo o uso de imagens, textos, materiais e registros pedagógicos produzidos no contexto do estágio de docência das acadêmicas Bruna Maria Boing Ribeiro e Talita Taylane Prokoski Alves, do Curso de Letras da UFSC, sob a orientação das professoras Daniela Yanno, do IFSC, e da professora Maria Izabel de Bortoli Hentz, da UFSC, para fins de registro em seus Relatórios de Estágio e de socialização em eventos acadêmicos e científicos organizados especificamente para este fim.

Florianópolis, 09 / 10 / 2013

Assinatura: _____

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA – UFSC
INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA – IFSC

A U T O R I Z A Ç Ã O

Eu, Cláudia Torres, responsável pelo aluno(a) Alina S. Bianini, matrícula nº 1220043357 da turma 321, autorizo o uso de imagens, textos, materiais e registros pedagógicos produzidos no contexto do estágio de docência das acadêmicas Bruna Maria Boing Ribeiro e Talita Taylane Prokoski Alves, do Curso de Letras da UFSC, sob a orientação das professoras Daniela Yanno, do IFSC, e da professora Maria Izabel de Bortoli Hentz, da UFSC, para fins de registro em seus Relatórios de Estágio e de socialização em eventos acadêmicos e científicos organizados especificamente para este fim.

Florianópolis, 13 / 10 / 13

Assinatura: Cláudia Maria de Torres Santos

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA – UFSC
INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA – IFSC

A U T O R I Z A Ç Ã O

Eu, André Orlando de Souza, responsável pelo aluno(a) André Orlando de Souza, matrícula nº 1220040614 da turma 321, autorizo o uso de imagens, textos, materiais e registros pedagógicos produzidos no contexto do estágio de docência das acadêmicas Bruna Maria Boing Ribeiro e Talita Taylane Prokoski Alves, do Curso de Letras da UFSC, sob a orientação das professoras Daniela Yanno, do IFSC, e da professora Maria Izabel de Bortoli Hentz, da UFSC, para fins de registro em seus Relatórios de Estágio e de socialização em eventos acadêmicos e científicos organizados especificamente para este fim.

Florianópolis, 10 / 10 / 13

Assinatura: André Orlando de Souza

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA – UFSC
INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA – IFSC

AUTORIZAÇÃO

Eu, Renato Kinczenki Costa, responsável pelo aluno(a) Andrey Costa Ribeiro, matrícula nº 121000414-3 da turma 321, autorizo o uso de imagens, textos, materiais e registros pedagógicos produzidos no contexto do estágio de docência das acadêmicas Bruna Maria Boing Ribeiro e Talita Taylane Prokoski Alves, do Curso de Letras da UFSC, sob a orientação das professoras Daniela Yanno, do IFSC, e da professora Maria Izabel de Bortoli Hentz, da UFSC, para fins de registro em seus Relatórios de Estágio e de socialização em eventos acadêmicos e científicos organizados especificamente para este fim.

Florianópolis, 10/10/2013

Assinatura: Renato K. Costa

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA – UFSC
INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA – IFSC

AUTORIZAÇÃO

Eu, Marcio Andrei TAVANIZ, responsável pelo aluno(a) Augusto C. A. TAVANIZ matrícula nº 122004355-9 da turma 321, autorizo o uso de imagens, textos, materiais e registros pedagógicos produzidos no contexto do estágio de docência das acadêmicas Bruna Maria Boing Ribeiro e Talita Taylane Prokoski Alves, do Curso de Letras da UFSC, sob a orientação das professoras Daniela Yanno, do IFSC, e da professora Maria Izabel de Bortoli Hentz, da UFSC, para fins de registro em seus Relatórios de Estágio e de socialização em eventos acadêmicos e científicos organizados especificamente para este fim.

Florianópolis, 10/10/2013

Assinatura: _____

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA – UFSC
INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA – IFSC

AUTORIZAÇÃO

Eu, Tatiane Rodrigues, responsável pelo aluno(a) Bruno Rodrigues Goulart matricula nº 1220041602 da turma 321, autorizo o uso de imagens, textos, materiais e registros pedagógicos produzidos no contexto do estágio de docência das acadêmicas Bruna Maria Boing Ribeiro e Talita Taylane Prokoski Alves, do Curso de Letras da UFSC, sob a orientação das professoras Daniela Yanno, do IFSC, e da professora Maria Izabel de Bortoli Hentz, da UFSC, para fins de registro em seus Relatórios de Estágio e de socialização em eventos acadêmicos e científicos organizados especificamente para este fim.

Florianópolis, 15 / 10 / 2013

Assinatura: Tatiane Rodrigues

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA – UFSC
INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA – IFSC

AUTORIZAÇÃO

Eu, Caio M de L. Bastos, responsável pelo aluno(a) _____ matricula nº 1220045594 da turma 321, autorizo o uso de imagens, textos, materiais e registros pedagógicos produzidos no contexto do estágio de docência das acadêmicas Bruna Maria Boing Ribeiro e Talita Taylane Prokoski Alves, do Curso de Letras da UFSC, sob a orientação das professoras Daniela Yanno, do IFSC, e da professora Maria Izabel de Bortoli Hentz, da UFSC, para fins de registro em seus Relatórios de Estágio e de socialização em eventos acadêmicos e científicos organizados especificamente para este fim.

Florianópolis, 14 / 11 / 2013

Assinatura: Caio Bastos

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA – UFSC
INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA – IFSC

AUTORIZAÇÃO

Eu, Maistela Melo, responsável pelo aluno(a) Carolina Maria de Melo matrícula nº 131005292,9 da turma 321, autorizo o uso de imagens, textos, materiais e registros pedagógicos produzidos no contexto do estágio de docência das acadêmicas Bruna Maria Boing Ribeiro e Talita Taylane Prokoski Alves, do Curso de Letras da UFSC, sob a orientação das professoras Daniela Yanno, do IFSC, e da professora Maria Izabel de Bortoli Hentz, da UFSC, para fins de registro em seus Relatórios de Estágio e de socialização em eventos acadêmicos e científicos organizados especificamente para este fim.

Florianópolis, 10 / 10 / 13


Assinatura: 

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA – UFSC
INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA – IFSC

AUTORIZAÇÃO

Eu, M^{te} Luci da S. Schloesser, responsável pelo aluno(a) ELAINE CRISTINA SCHLÖSSE matrícula nº 121002230-3, da turma 321, autorizo o uso de imagens, textos, materiais e registros pedagógicos produzidos no contexto do estágio de docência das acadêmicas Bruna Maria Boing Ribeiro e Talita Taylane Prokoski Alves, do Curso de Letras da UFSC, sob a orientação das professoras Daniela Yanno, do IFSC, e da professora Maria Izabel de Bortoli Hentz, da UFSC, para fins de registro em seus Relatórios de Estágio e de socialização em eventos acadêmicos e científicos organizados especificamente para este fim.

Florianópolis, 10 / outubro / 2013

Assinatura:  maria luci

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA – UFSC
INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA – IFSC

AUTORIZAÇÃO

Eu, ~~Robryl Star~~ Sirlu Gomercindo, responsável pelo aluno(a) Robryl Star, matrícula nº 122004561-9, da turma 321, autorizo o uso de imagens, textos, materiais e registros pedagógicos produzidos no contexto do estágio de docência das acadêmicas Bruna Maria Boing Ribeiro e Talita Taylane Prokoski Alves, do Curso de Letras da UFSC, sob a orientação das professoras Daniela Yanno, do IFSC, e da professora Maria Izabel de Bortoli Hentz, da UFSC, para fins de registro em seus Relatórios de Estágio e de socialização em eventos acadêmicos e científicos organizados especificamente para este fim.

Florianópolis, 09/10/13

Assinatura: Sirlu Gomercindo

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA – UFSC
INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA – IFSC

AUTORIZAÇÃO

Eu, Teda maria v. m. andregtoni, responsável pelo aluno(a) Gustavo Andregtoni, matrícula nº 1220050733, da turma 321, autorizo o uso de imagens, textos, materiais e registros pedagógicos produzidos no contexto do estágio de docência das acadêmicas Bruna Maria Boing Ribeiro e Talita Taylane Prokoski Alves, do Curso de Letras da UFSC, sob a orientação das professoras Daniela Yanno, do IFSC, e da professora Maria Izabel de Bortoli Hentz, da UFSC, para fins de registro em seus Relatórios de Estágio e de socialização em eventos acadêmicos e científicos organizados especificamente para este fim.

Florianópolis, 14 / 10 / 2013


Assinatura: Teda maria v. m. andregtoni

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA – UFSC
INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA – IFSC

AUTORIZAÇÃO

Eu, ROSA MARIA M. FLORES, responsável pelo aluno(a) JOÃO MARCOS SOARES, matrícula nº 131005267-0 da turma 321, autorizo o uso de imagens, textos, materiais e registros pedagógicos produzidos no contexto do estágio de docência das acadêmicas Bruna Maria Boing Ribeiro e Talita Taylane Prokoski Alves, do Curso de Letras da UFSC, sob a orientação das professoras Daniela Yanno, do IFSC, e da professora Maria Izabel de Bortoli Hentz, da UFSC, para fins de registro em seus Relatórios de Estágio e de socialização em eventos acadêmicos e científicos organizados especificamente para este fim.

Florianópolis, 30 / 10 / 13

Assinatura: 

XXXXXXXXXX
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA – UFSC
INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA – IFSC

AUTORIZAÇÃO

Eu, Lucrécia A. T. Ruberti, responsável pelo aluno(a) Yoice Paulina Ruberti, matrícula nº 12207060-2 da turma 321, autorizo o uso de imagens, textos, materiais e registros pedagógicos produzidos no contexto do estágio de docência das acadêmicas Bruna Maria Boing Ribeiro e Talita Taylane Prokoski Alves, do Curso de Letras da UFSC, sob a orientação das professoras Daniela Yanno, do IFSC, e da professora Maria Izabel de Bortoli Hentz, da UFSC, para fins de registro em seus Relatórios de Estágio e de socialização em eventos acadêmicos e científicos organizados especificamente para este fim.

Florianópolis, 30 / 10 / 13

Assinatura: Lucrécia A. T. Ruberti

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA – UFSC
INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA – IFSC

AUTORIZAÇÃO

Eu, Marcete Pinto de Oliveira, responsável pelo aluno(a) Jonathan de Oliveira, matrícula nº 122004157-2 da turma 321, autorizo o uso de imagens, textos, materiais e registros pedagógicos produzidos no contexto do estágio de docência das acadêmicas Bruna Maria Boing Ribeiro e Talita Taylane Prokoski Alves, do Curso de Letras da UFSC, sob a orientação das professoras Daniela Yanno, do IFSC, e da professora Maria Izabel de Bortoli Hentz, da UFSC, para fins de registro em seus Relatórios de Estágio e de socialização em eventos acadêmicos e científicos organizados especificamente para este fim.

Florianópolis, 23/10/2013

Assinatura: 

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA – UFSC
INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA – IFSC

AUTORIZAÇÃO

Eu, Jose Luis Wamling, responsável pelo aluno(a) Jose Gustavo, matrícula nº 122005067 da turma 321, autorizo o uso de imagens, textos, materiais e registros pedagógicos produzidos no contexto do estágio de docência das acadêmicas Bruna Maria Boing Ribeiro e Talita Taylane Prokoski Alves, do Curso de Letras da UFSC, sob a orientação das professoras Daniela Yanno, do IFSC, e da professora Maria Izabel de Bortoli Hentz, da UFSC, para fins de registro em seus Relatórios de Estágio e de socialização em eventos acadêmicos e científicos organizados especificamente para este fim.

Florianópolis, 15/10/13

Assinatura: 

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA – UFSC
INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA – IFSC

AUTORIZAÇÃO

Eu, Adilson J. A. Botarim, responsável pelo aluno(a) Luana Daniela Botarim, matricula nº 120075815 da turma 321, autorizo o uso de imagens, textos, materiais e registros pedagógicos produzidos no contexto do estágio de docência das acadêmicas Bruna Maria Boing Ribeiro e Talita Taylane Prokoski Alves, do Curso de Letras da UFSC, sob a orientação das professoras Daniela Yanno, do IFSC, e da professora Maria Izabel de Bortoli Hentz, da UFSC, para fins de registro em seus Relatórios de Estágio e de socialização em eventos acadêmicos e científicos organizados especificamente para este fim.

Florianópolis, 31/10/2013

Assinatura: Adilson J. A. Botarim

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA – UFSC
INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA – IFSC

AUTORIZAÇÃO

Eu, Marcus Anderson da Silva, responsável pelo aluno(a) Luana C. Ribeiro da Silva, matricula nº 13604914-9, da turma 321, autorizo o uso de imagens, textos, materiais e registros pedagógicos produzidos no contexto do estágio de docência das acadêmicas Bruna Maria Boing Ribeiro e Talita Taylane Prokoski Alves, do Curso de Letras da UFSC, sob a orientação das professoras Daniela Yanno, do IFSC, e da professora Maria Izabel de Bortoli Hentz, da UFSC, para fins de registro em seus Relatórios de Estágio e de socialização em eventos acadêmicos e científicos organizados especificamente para este fim.

Florianópolis, 10/10/2013

Assinatura: Marcus Anderson da Silva

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA – UFSC
INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA – IFSC

AUTORIZAÇÃO

Eu, Pablo Spindola Monteiro, responsável pelo aluno(a) Bruno Spindola Monteiro, matrícula nº 122004143 da turma 321, autorizo o uso de imagens, textos, materiais e registros pedagógicos produzidos no contexto do estágio de docência das acadêmicas Bruna Maria Boing Ribeiro e Talita Taylane Prokoski Alves, do Curso de Letras da UFSC, sob a orientação das professoras Daniela Yanno, do IFSC, e da professora Maria Izabel de Bortoli Hentz, da UFSC, para fins de registro em seus Relatórios de Estágio e de socialização em eventos acadêmicos e científicos organizados especificamente para este fim.

Florianópolis, 29/10/2013

Assinatura: 

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA – UFSC
INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA – IFSC

AUTORIZAÇÃO

Eu, Cláudio Vieira, responsável pelo aluno(a) Luiz Cláudio, matrícula nº 1220043370 da turma 321, autorizo o uso de imagens, textos, materiais e registros pedagógicos produzidos no contexto do estágio de docência das acadêmicas Bruna Maria Boing Ribeiro e Talita Taylane Prokoski Alves, do Curso de Letras da UFSC, sob a orientação das professoras Daniela Yanno, do IFSC, e da professora Maria Izabel de Bortoli Hentz, da UFSC, para fins de registro em seus Relatórios de Estágio e de socialização em eventos acadêmicos e científicos organizados especificamente para este fim.

Florianópolis, 16/10/2013

Assinatura: 

12012

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA – UFSC
INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA – IFSC

AUTORIZAÇÃO

Eu, Deise da Silva, responsável pelo aluno(a) Maria Eduarda, matrícula nº 12205405-5 autorizo o uso de imagens, textos, materiais e registros pedagógicos produzidos no contexto do estágio de docência das acadêmicas Bruna Maria Boing Ribeiro e Talita Taylane Prokoski Alves, do Curso de Letras da UFSC, sob a orientação das professoras Daniella Yano, do IFSC, e da professora Maria Izabel de Bortoli Hentz, da UFSC, para fins de registro em seus Relatórios de Estágio e de socialização em eventos acadêmicos e científicos organizados especificamente para este fim.

Florianópolis, 04 / 11 / 13

Assinatura: 

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA – UFSC
INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA – IFSC

AUTORIZAÇÃO

Eu, Rosane Romarinho, responsável pelo aluno(a) Mariana Dixi, matrícula nº 122005050-4, da turma 321, autorizo o uso de imagens, textos, materiais e registros pedagógicos produzidos no contexto do estágio de docência das acadêmicas Bruna Maria Boing Ribeiro e Talita Taylane Prokoski Alves, do Curso de Letras da UFSC, sob a orientação das professoras Daniela Yanno, do IFSC, e da professora Maria Izabel de Bortoli Hentz, da UFSC, para fins de registro em seus Relatórios de Estágio e de socialização em eventos acadêmicos e científicos organizados especificamente para este fim.

Florianópolis, 31 / 10 / 2013

Assinatura: 

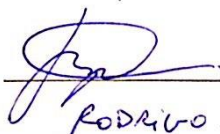
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA – UFSC
INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA – IFSC

AUTORIZAÇÃO

Eu, RODRIGO MELO PHILIPPI, responsável pelo aluno(a) MIGUEL PHILIPPI, matrícula nº 12204274-9, da turma 321, autorizo o uso de imagens, textos, materiais e registros pedagógicos produzidos no contexto do estágio de docência das acadêmicas Bruna Maria Boing Ribeiro e Talita Taylane Prokoski Alves, do Curso de Letras da UFSC, sob a orientação das professoras Daniela Yanno, do IFSC, e da professora Maria Izabel de Bortoli Hentz, da UFSC, para fins de registro em seus Relatórios de Estágio e de socialização em eventos acadêmicos e científicos organizados especificamente para este fim.

Florianópolis, 09 / 10 / 13

Assinatura: _____


RODRIGO MELO PHILIPPI

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA – UFSC
INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA – IFSC

AUTORIZAÇÃO

Eu, Quellen B. Oliveira, responsável pelo aluno(a) Murillo Oliveira, matrícula nº 134004252-2 da turma 321, autorizo o uso de imagens, textos, materiais e registros pedagógicos produzidos no contexto do estágio de docência das acadêmicas Bruna Maria Boing Ribeiro e Talita Taylane Prokoski Alves, do Curso de Letras da UFSC, sob a orientação das professoras Daniela Yanno, do IFSC, e da professora Maria Izabel de Bortoli Hentz, da UFSC, para fins de registro em seus Relatórios de Estágio e de socialização em eventos acadêmicos e científicos organizados especificamente para este fim.

Florianópolis, 12 / 11 / 13

Assinatura: _____



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA – UFSC
INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA – IFSC

AUTORIZAÇÃO

Eu, Terezinha Stapanoli, responsável pelo aluno(a) Paola Stapanoli Almeida, matrícula nº 122004533, da turma 321, autorizo o uso de imagens, textos, materiais e registros pedagógicos produzidos no contexto do estágio de docência das acadêmicas Bruna Maria Boing Ribeiro e Talita Taylane Prokoski Alves, do Curso de Letras da UFSC, sob a orientação das professoras Daniela Yanno, do IFSC, e da professora Maria Izabel de Bortoli Hentz, da UFSC, para fins de registro em seus Relatórios de Estágio e de socialização em eventos acadêmicos e científicos organizados especificamente para este fim.

Florianópolis, 31 / 10 / 2013

Assinatura: Terezinha Stapanoli

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA – UFSC
INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA – IFSC

AUTORIZAÇÃO

Eu, Márcia Lene Fernandes, responsável pelo aluno(a) Paulo R. B. Fernandes, matrícula nº 133005132-8, da turma 321, autorizo o uso de imagens, textos, materiais e registros pedagógicos produzidos no contexto do estágio de docência das acadêmicas Bruna Maria Boing Ribeiro e Talita Taylane Prokoski Alves, do Curso de Letras da UFSC, sob a orientação das professoras Daniela Yanno, do IFSC, e da professora Maria Izabel de Bortoli Hentz, da UFSC, para fins de registro em seus Relatórios de Estágio e de socialização em eventos acadêmicos e científicos organizados especificamente para este fim.

Florianópolis, 30 / 10 / 2013

Assinatura: Márcia Lene Fernandes

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA – UFSC
INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA – IFSC

A U T O R I Z A Ç Ã O

Eu, Angela Duarte, responsável pelo aluno(a) Victoria D. B. Santos, matricula nº _____, da turma 321, autorizo o uso de imagens, textos, materiais e registros pedagógicos produzidos no contexto do estágio de docência das acadêmicas Bruna Maria Boing Ribeiro e Talita Taylane Prokoski Alves, do Curso de Letras da UFSC, sob a orientação das professoras Daniela Yanno, do IFSC, e da professora Maria Izabel de Bortoli Hentz, da UFSC, para fins de registro em seus Relatórios de Estágio e de socialização em eventos acadêmicos e científicos organizados especificamente para este fim.

Florianópolis, 21 / 10 / 2013

Assinatura: Angela Duarte

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA – UFSC
INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA – IFSC

A U T O R I Z A Ç Ã O

Eu, Vanusa Valdeva Quintino Ocker, responsável pelo aluno(a) Vitor Quintino Ocker, matricula nº 122004100-2 da turma 321, autorizo o uso de imagens, textos, materiais e registros pedagógicos produzidos no contexto do estágio de docência das acadêmicas Bruna Maria Boing Ribeiro e Talita Taylane Prokoski Alves, do Curso de Letras da UFSC, sob a orientação das professoras Daniela Yanno, do IFSC, e da professora Maria Izabel de Bortoli Hentz, da UFSC, para fins de registro em seus Relatórios de Estágio e de socialização em eventos acadêmicos e científicos organizados especificamente para este fim.

Florianópolis, 17 / 10 / 2013

Assinatura: Vanusa V. O. Ocker

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA – UFSC
INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA – IFSC

A U T O R I Z A Ç Ã O

Eu, WELERSON ADRIANO DOS SANTOS, responsável pelo aluno(a) YURI DA SOUZA DOS SANTOS, matrícula nº 121000704/0, da turma 321, autorizo o uso de imagens, textos, materiais e registros pedagógicos produzidos no contexto do estágio de docência das acadêmicas Bruna Maria Boing Ribeiro e Talita Taylane Prokoski Alves, do Curso de Letras da UFSC, sob a orientação das professoras Daniela Yanno, do IFSC, e da professora Maria Izabel de Bortoli Hentz, da UFSC, para fins de registro em seus Relatórios de Estágio e de socialização em eventos acadêmicos e científicos organizados especificamente para este fim.

Florianópolis, 09 / 10 / 2013

Assinatura: _____



ANEXO 3 – Autorizações das atividades em extraclasse

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA – UFSC
INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA – IFSC

AUTORIZAÇÃO

Eu, Flávia M. Oliveira responsável pelo aluno(a) Flávia M. Oliveira matricula nº n = 1320000207, autorizo o uso de imagens, textos, materiais e registros pedagógicos produzidos no contexto do estágio de docência das acadêmicas Bruna Maria Boing Ribeiro e Talita Taylane Prokoski Alves, do Curso de Letras da UFSC, sob a orientação das professoras Daniella Yano, do IFSC, e da professora Maria Izabel de Bortoli Hentz, da UFSC, para fins de registro em seus Relatórios de Estágio e de socialização em eventos acadêmicos e científicos organizados especificamente para este fim.

Florianópolis, 25 / 10 / 13

Assinatura: Flávia M. Oliveira

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA – UFSC
INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA – IFSC

AUTORIZAÇÃO

Eu, Franciele R. E. LANER responsável pelo aluno(a) Franciele R. E. LANER matricula nº 170004830 autorizo o uso de imagens, textos, materiais e registros pedagógicos produzidos no contexto do estágio de docência das acadêmicas Bruna Maria Boing Ribeiro e Talita Taylane Prokoski Alves, do Curso de Letras da UFSC, sob a orientação das professoras Daniella Yano, do IFSC, e da professora Maria Izabel de Bortoli Hentz, da UFSC, para fins de registro em seus Relatórios de Estágio e de socialização em eventos acadêmicos e científicos organizados especificamente para este fim.

Florianópolis, 24 / 10 / 13

Assinatura: Franciele R. E. Laner

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA - UFSC
INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA - IFSC

AUTORIZAÇÃO

Eu, GIOVANNI FELLINI, responsável pelo aluno(a) (eu mesmo), matrícula nº 03160506-5, autorizo o uso de imagens, textos, materiais e registros pedagógicos produzidos no contexto do estágio de docência das acadêmicas Bruna Maria Boing Ribeiro e Talita Taylane Prokoski Alves, do Curso de Letras da UFSC, sob a orientação das professoras Daniella Yano, do IFSC, e da professora Maria Izabel de Bortoli Hentz, da UFSC, para fins de registro em seus Relatórios de Estágio e de socialização em eventos acadêmicos e científicos organizados especificamente para este fim.

Florianópolis, 24 / 10 / 2013

Assinatura: _____



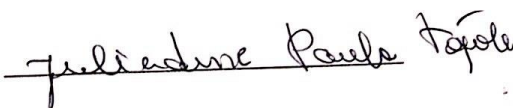
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA - UFSC
INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA - IFSC

AUTORIZAÇÃO

Eu, Juliane Paula Topole, responsável pelo aluno(a) Juliane Paula, matrícula nº _____, autorizo o uso de imagens, textos, materiais e registros pedagógicos produzidos no contexto do estágio de docência das acadêmicas Bruna Maria Boing Ribeiro e Talita Taylane Prokoski Alves, do Curso de Letras da UFSC, sob a orientação das professoras Daniella Yano, do IFSC, e da professora Maria Izabel de Bortoli Hentz, da UFSC, para fins de registro em seus Relatórios de Estágio e de socialização em eventos acadêmicos e científicos organizados especificamente para este fim.

Florianópolis, 25 / 10 / 13

Assinatura: _____



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA – UFSC
INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA – IFSC

AUTORIZAÇÃO

Eu, Rodrigo de Mello Garcia, responsável pelo aluno(a) Rodrigo de Mello Garcia, matrícula nº _____, autorizo o uso de imagens, textos, materiais e registros pedagógicos produzidos no contexto do estágio de docência das acadêmicas Bruna Maria Boing Ribeiro e Talita Taylane Prokoski Alves, do Curso de Letras da UFSC, sob a orientação das professoras Daniella Yano, do IFSC, e da professora Maria Izabel de Bortoli Hentz, da UFSC, para fins de registro em seus Relatórios de Estágio e de socialização em eventos acadêmicos e científicos organizados especificamente para este fim.

Florianópolis, 24 / 10 / 13

Assinatura:

Rodrigo de Mello Garcia

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA – UFSC
INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA – IFSC

AUTORIZAÇÃO

Eu, Thales de Navarro S. Souza, responsável pelo aluno(a) Thales de Navarro Souza, matrícula nº 6.130.916, autorizo o uso de imagens, textos, materiais e registros pedagógicos produzidos no contexto do estágio de docência das acadêmicas Bruna Maria Boing Ribeiro e Talita Taylane Prokoski Alves, do Curso de Letras da UFSC, sob a orientação das professoras Daniella Yano, do IFSC, e da professora Maria Izabel de Bortoli Hentz, da UFSC, para fins de registro em seus Relatórios de Estágio e de socialização em eventos acadêmicos e científicos organizados especificamente para este fim.

Florianópolis, 24 / 10 / 2013

Assinatura:

Thales Navarro Souza


ANEXO 4 Caródromo da turma em que realizamos o estágio

Instituto Federal de Santa Catarina
Campus Florianópolis

Alunos por Turma - Fotos

Curso 803 Curso Técnico Integrado em Edificações
Turma 8030321

Ano 2013 Período 2 Turno 3ª Fase
Módulo 3 Grade Curricular 20062
Unidade Curricular POR60303 Português e História Literária

 112000349-0 AHMAD LANGER ISMAIL	 122004325-7 ALINE SANTOS BEGHINI	 122004204-8 ANDRE MORAES BARBOSA DE SALLES	 122004061-4 ANDRE GONALVES DE SOUZA PERES	 121000414-3 ANDRE COSTA PESSOA	 122004355-6 AUGUSTO CESAR ALBUQUERQUE TAVARE	 122004160-2 BRUNO RODRIGUES GOULART
 122004054-4 CAIO MACHADO DE LAVIGNE BASTOS	 122004336-2 CARLA DA CRUZ RABELLO	 122004097-5 CARLA ROGRIGUES DIAS	 131000284-9 CAROLINA MOURA DE MELO	 121002236-3 ELAINE CRISTINA SCHLOSSER	 122004345-6 GABRIEL GOMERINDO SOARES	 122000073-3 GUSTAVO ANGRETONI
 131000287-5 LUCAS MARTINS SOARES	 122004786-2 JOICE PAULINA	 122004157-2 JONATHAN DE OLIVEIRA	 122000094-7 JOSE GUSTAVO	 122004044-5 LUAN SEMETRIS	 131000414-9 LUANA CAROLINA	 112000279-4 LUCAS ROGRENKE PAES



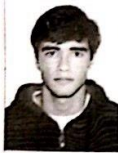
Instituto Federal de Santa Catarina
Campus Florianópolis

Alunos por Turma - Fotos

Curso 603 Curso Técnico Integrado em Edificações Módulo 3 Grade Curricular 2006/2
Turma 6030321 Ano 2013 Período 2 Turno 3ª Fase Unidade Curricular POR50303 Português e História Literária Brasil



122004143-2
LUCIANO ESPINDOLA
MONTEIRO



122004337-0
LUIZ CLAUDIO DE
SOUZA VIEIRA



122004811-9
MARCELO DO AMARAL
JUNIOR



122005105-5
MARIA EDUARDA DE
SOUZA



122005062-8
MARIE LUISA BLANGER
LONGO



122005050-4
MAIANA ORSI



122004274-9
MIGUEL PHILIPPI



131004252-2
MURILO ROBERTO DE
OLIVEIRA



122004137-0
PAULA STAPPAZZOLI
SILVEIRA



131005182-8
PAULO HENRIQUE
FERNANDES



122004199-8
RENAN COLZANI DA
ROCHA



122004609-4
RICKSON THEOFILO
LONGO



112000174-0
THAMARIS SCHIFINI
FRIEELICH



131006338-3
VICTORIA DIAS MORAIS
F. BASSOGA



122004445-8
VICTORIA DUARTE



122004100-9
VITOR QUINTINO OCKER



121000707-0
YURI DE SOUZA DOS
SANTOS